



# **Uma Nova Análise das Doutrinas e Crenças Wahhabi**

**(nas Fontes Xiitas e Sunitas)**

**Autor: Muhammad Husayn Ibrahimí**

**Tradução: João Ahmad Al-Huseiny e Carlos Meneses**

O surgimento da seita Wahhabi no Século XII AH tornou-se a fonte de muitas disputas e divergências religiosas e políticas no mundo islâmico e, até agora, consumiu uma porção considerável do potencial e da energia das sociedades islâmicas, especialmente da época fora apoiado mútuo pelo poder político de Ibn Sa'ud ao imperialismo britânico. O fundador dessa seita, Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, se originou de Najd, na Península Arábica. Sob a influência de figuras como Ibn Taymiyyah, ele costumava expressar entendimentos pessoais do Islam os quais eram contrários ao caminho dos 'ulamas'. Uma análise comparativa das ideias de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab e das crenças xiitas e sunitas, por outro, podem revelar muitas das inovações religiosas, desvios e interpretações especulativas existentes nesta seita emergente. O livro, Uma Nova Análise das Doutrinas Wahhabi, tenta fazer isso, e foi escrito utilizando referências publicadas por instituições Wahhabi no Hijaz.

# **Uma Nova Análise das Doutrinas e Crenças wahhabi (nas Fontes Xiitas e Sunitas)**

**Edição: 2021**

**Autor: Muhammad Husayn Ibrahimi**

**Tradutores: João Ahmad Al-Huseiny**

**Carlos Meneses**

## DEDICATÓRIA

*Dedicamos esta tradução àquele que surgirá como meteoro na noite mais escura da história da humanidade, cuja aparição na selva de enganos se equipara a verdade salvadora..., em cuja cabeça e corpo repousarão o turbante e as vestes de Muhammad, cujo peito abrigará o Sagrado Alcorão, em cujas mãos repousará a espada com a qual a Vitória e a defesa do Islam foram efetuadas por Imam 'Alí.*

*Aquele que virá com o amor de Fátimah Az-Zahrá, a paciência de Imam Hasan, a valentia de Imam Husaîn, as súplicas de Imam As-Sadjjád, a ciência de Imam Al-Báqir, a veracidade de Imam Al-Sádiq, a tolerância de Imam Al-Kádzim, a satisfação de Imam Al-Ridâ, a generosidade de Imam Al-Djawád, a guía de Imam Al-Hádi e a majestuosidade de Imam Al-'Askari (que as Bênçãos e a Paz de Deus estejam com todos eles). Aquele cuja aparência representa a Profecia e a Liderança; o qual em si mesmo trará todos os valores dos Profetas.*

*Aquele que semelhante a Adão voltará a fundar a humanidade; quem tal qual Noé trará em si mesmo o peso de séculos de sofrimento rogando a Deus pelo castigo da incredulidade, pedindo por Teus seguidores; o qual tal qual Abraão destruirá os ídolos e proclamará a Unicidade de Deus em Seu Ser e Atributos; aquele que tal qual Moisés se rebelará contra a tirania dos Faraós destruindo seu poderio; que tal qual Jesus ressuscitará aos mortos e o qual tal qual Muhammad convocará a humanidade à Salvação...*

*Deus, nosso Senhor, conta-nos entre seus partidários e aqueles que esperam o seu retorno!*



## Prefácio da tradução

A tradução desse livro busca tornar possível a efetivação do diálogo entre as escolas de pensamento islâmico, uma vez que identifica em suas respectivas fontes, elementos de crença comum, além de delinear o surgimento de grupos modernos os quais elaboram novas formas de pensamento doutrinário os quais se distanciam pelo literalismo e puritanismo do islamismo sunita e xiita tradicional.

Por meio dessa identificação é possível compreender um fenômeno atual, o qual vem conturbando a relação e a própria identidade do islamismo ante a sociedade islâmica e a sociedade ocidental; dado que o movimento jihadista possui como base e fundamento a ideologia do wahhabismo, grupo emergente do período pós-guerra e colonizatório. Ignorar a identidade, características, história e doutrinas desse grupo pode levar muçulmanos xiitas e sunitas a intensificar, reforçar e desenvolver estratégias de exclusão, bem como promover a consolidação dos objetivos imperialistas.

Nesse livro o autor inicia apresentando um resgate do histórico do pensador e fundador do wahhabismo bem como de dois pensadores os quais influenciaram seu pensamento, contribuindo assim com suas ideias na criação e desenvolvimento de doutrinas alheias à comunidade islâmica tradicional. Após essa identificação o autor considera as razões pelas quais o wahhabismo se transforma numa peça

fundamental nas mãos do império britânico com a criação e consolidação do reino da Arábia Saudita e da religião e doutrina deste país.

Nos capítulos esboçados pelo autor o que há de inovador e de contribuição é a forma como ele apresenta, a partir das fontes xiitas e sunitas, as doutrinas islâmicas que são atacadas pelo movimento wahhabita, o qual busca a substituição da doutrina tradicional pelo novo credo fundamentado numa visão particular do monoteísmo desde a perspectiva desta seita.

Esse grupo em particular, desenvolveu a partir de seu fundador, uma relação especial e predileção pela interpretação literal e puritana dos versículos do Sagrado Alcorão, das tradições e da história islâmica; embora se deva salientar que há precedente nessa forma de tratamento do Sagrado Alcorão, convém destacar que apenas o wahhabismo conseguiu êxito no uso dessa metodologia. Pela adoção desse método o fundador da seita passa a romper radicalmente com todas as comunidades de pensamento islâmico, pois costumava interpretar reinventando significados e conceitos religiosos, combatendo a prática, a crença e a forma de vida dos muçulmanos em geral. Nesse sentido como puritano, ele apresenta um novo credo e atribui a esse credo a prática do verdadeiro islamismo, inclusive declarando os muçulmanos que pensam diferente como incrédulos e politeístas, aos quais se deve aplicar a pena de morte.

Lamentavelmente com o apogeu econômico oportunizado pelo petróleo e pela sua transformação em dólares essa seita, a qual representa menos de 3% do islamismo<sup>1</sup>, conseguiu a façanha de se apresentar como uma escola, se não como a própria escola sunnita de islamismo, capitando assim a simpatia de vários de seus membros, os quais desconhecendo profundamente a história e crença da comunidade tradicional vem confundindo sua identidade crença sunnita com o novo credo elaborado pela escola salafista wahhabita emergente.

Desejamos sinceramente que essa tradução possa representar para a comunidade islâmica brasileira, a oportunidade de efetivação do diálogo e promoção da convivência entre xiitas e sunitas no Brasil; pois não se pode esquecer que o fruto das agressões, intolerância religiosa e fanatismo por parte de alguns sujeitos não pode nem deve ser confundido com a religião do islam; mas sim que essas demonstrações resultam do afastamento das fontes primordial da religião, da ignorância ou de manipulações e interpretações

---

<sup>1</sup> Ao longo da história, ninguém causou mais dano ao Islam do que os fanáticos Wahhabis, o Islam que tem sido uma religião de misericórdia e compaixão, a qual aconselha o homem a começar cada ação em nome do mais Misericordioso e Compassivo (Tafsir al-Bayan, Vol. 1, pág. 461); uma religião que declara que mesmo se os descrentes abordarem você para questioná-lo sobre o Islam, dê-lhes abrigo para que eles ouçam os versos do Alcorão e depois os leve em segurança para suas casas (quer eles adotem ou não o islam) Surah Tawbah 9: 6; uma religião que incita o homem a mostrar bondade em troca de mesquinhez, para que os inimigos obstinados se tornem dóceis e amigos Surah Fosselat 41:34; uma religião que declara: "A religião é outra coisa senão amar uns aos outros?" E que esta religião esteja relacionada a contínuos atos de agressão "Khesal" (Qualidades) por Sadooq (Saduq) Pg 21 (Narrado de Imam Al-Sadiq É religião, mas amor). Nota do tradutor para edição portuguesa.



peçoais por parte de sujeitos que querem satisfazer sua necessidade de fama, reconhecimento e posse.

Por fim vale salientar que a mera tradução ou conhecimento das informações contidas nas páginas do presente livro por si só, não representam a efetivação da convivência entre as escolas de pensamento; mas do que meramente conhecer se faz necessário desenvolver ações que consolidem e preparem a convivência entre todas as escolas islâmicas; nesse sentido as críticas propostas devem e podem ser elaboradas e oferecidas pela comunidade islâmica geral para obtenção da unidade.<sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> No Muharram de 1426 o Ayatollah Nasir Makarim Shirazi apresentou as seguintes considerações para a promoção efetiva da unidade da ummat islâmica:

1) Devemos condenar a acusação de muçulmanos como politeísmo e blasfêmia em obediência a esta ordem sagrada do Alcorão: **"Não diga a alguém que lhe suade com Salam dizendo: 'Você não é um crente'"** .

2) Devemos condenar veementemente qualquer agressão terroristas no Iraque, Paquistão, Afeganistão e na Arábia Saudita e outras partes do mundo. Essas agressões difamam a gloriosa religião do Islã, a qual é a futura fé de todo o mundo, pois o terrorismo oferece os melhores meios de propaganda aos inimigos do Islã, e arruína todos os esforços que os pensadores, missionários e escritores islâmicos têm realizado na forma de propagar o Islã.

3) Devemos promover diálogos amigáveis e lógicos com base no respeito mútuo sem afronta (desrespeito) e acusações de politeísmo e ignorância, com os outros estudiosos islâmicos, aceitando o que eles consideram verdadeiro de acordo com o versículo **"aqueles que ouvem o palavra [de Allah] e segue o melhor [sentido] dela "** . E com isso abrir suas fronteiras ideológicas e geográficas para os livros dos credos islâmicos e não se sentindo ameaçado ao fazê-lo, e realizar intercambio com os seminários de outros países islâmicos. E dessa forma remover os muros da desconfiança, suspeita e má intenção entre eles e outros muçulmanos mantendo contato e visitas aos seminários uns dos outros, participando das conferências sobre diferentes assuntos em qualquer parte do mundo islâmico.

4) Alertar contra considerar sua exegese sobre as questões maiores e menores como a realidade última do do Islã, considerando as demais como blasfêmia, injustiça e inovação proibida, ouvindo a mensagem do Versículo que afirma : **"Não lhe concedemos conhecimento, exceto um pouco."** Sempre que

Recordando que aquilo que se obtem com a desunião, desavença e choques é a vitória do imperialismo e do prevalecimento dos inimigos do *Slam*, os quais por sinal são responsáveis pelo reforço e a consolidação do pensamento desviante com relação a esta religião.

16 de rabi aththani/novembro de 1443/2021  
João Ahmaf Huseiny  
Centro Cultural Islâmico Ali Akbar  
Carlos Menezes  
Centro Islâmico do Rio de Janeiro

---

esses princípios forem colocados em prática, a unidade entre as fileiras dos muçulmanos prevalecerá, o alcance do cordão de Alá será almejado e o islam" *prevalecerá sobre todas as religiões*".

## **Prefácio**

Em Nome de Allah, o Todo-beneficente, o Todo-Misericordioso

O precioso legado deixado pela Casa do Sagrado Profeta (ahl al-bayt) (que a paz esteja com todos eles) e a preservação deste legado por seus seguidores da ameaça de extinção é um exemplo perfeito da escola maktab) que abrange todos os diferentes ramos do conhecimento islâmico. Esta escola foi capaz de treinar muitas personalidades talentosas e apresentou estudiosos à ummah muçulmana os quais seguindo a Casa do Sagrado Profeta ('a), esclarecendo dúvidas e descrença apresentados pelos vários credos e correntes intelectuais, tanto dentro quanto fora da sociedade muçulmana. Ao longo dos últimos séculos, eles têm apresentado as respostas e soluções mais firmes para essas dúvidas.

Ancorada a suas responsabilidades a Assembleia Mundial de Ahl al-Bayt ('a) embarcou na defesa da santidade de risalah (mensagem) e suas crenças autênticas - verdades que sempre foram contestadas pelos chefes e líderes das seitas, religiões de tendências anti-islâmicas. Neste caminho sagrado, a Assembleia considera-se seguidora dos íntegros alunos da escola da Ahl al-Bayt ('a) - aqueles que sempre estiveram dispostos a refutar essas acusações e calúnias e procuraram estar sempre no linha de frente desta luta com base nas expedições de tempo e espaço.

Nesse campo as experiências contidas nos livros de estudiosos pertencentes à escola da Ahl al-Bayt ('a), são

únicas. As quais por serem baseadas no conhecimento ('ilm) , intelecto e raciocínio são completamente desprovidas de preconceitos cegos e capricho. Essas experiências são direcionadas a especialistas, estudiosos e pensadores de a apelar às mentes saudáveis e à pura disposição natural humana (fitrah).

Em uma tentativa de ajudar aqueles que estão em busca da verdade, a Assembleia Mundial de Ahl al-Bayt ('a) se esforça para entrar em uma nova fase dessas experiências valiosas no âmbito da pesquisa e da tradução das obras de escritores xiitas contemporâneos ou daqueles que, por meio da orientação divina, abraçaram esta nobre escola.

A Assembleia também está empenhada no estudo e publicação das valiosas obras de piedosos predecessores e de destacadas personalidades xiitas, para que aqueles que procuram a verdade possam saciar a sede desta fonte refrescante, ouvindo e abraçando a verdade que a Santa Família do Profeta ('a) oferece como um presente para o mundo inteiro.

Esperamos que os leitores não prive a Assembleia Mundial de Ahl al-Bayt ('a) de suas valiosas opiniões, sugestões e críticas nesta arena.

Também convidamos estudiosos, tradutores e outras instituições para nos ajudar a propagar o puro Islam de Mohammad(saas).

Pedimos a Deus, o Exaltado, que aceite este humilde esforço, o aprimore sob os auspícios de Seu vice-gerente na terra e que

nos dê sucesso junto a al-Mahdi (que Allah, o Exaltado, acelere seu glorioso advento).

É apropriado expressar nossa maior gratidão ao Hujjat al-Islam wa'l-Muslimin Cheique Muhammad Husayn Ibrahimi por escrever o livro, e ao Sr. Mansoor Limba por traduzi-lo, bem como a todos nossos honrados colegas no cumprimento desta tarefa, especialmente nossos associados do Escritório de Tradução por assumirem essa responsabilidade.

**Departamento de Assuntos Culturais  
A Assembleia Mundial de Ahl al-Bayt ('a)**

## Conteúdo

<b>Introdução</b> .....	16
<b>As características deste livro</b> .....	16
<b>Em que de fato consiste o wahhabismo?</b> .....	17
<b>Esclarecimentos</b> .....	18
<b>Capítulo 1 O Islam como Escola de Unidade</b> .....	20
<b>O manter-se afastado da maldade</b> .....	21
<b>A razão pela qual o wahhabismo deve ser identificado</b> .....	24
<b>Os Líderes e a Unidade</b> .....	26
<b>Capítulo 2 A vida do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab e Ibn Sa'ud</b> .....	28
Uma rápida olhada no relato da vida do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab .....	28
<b>O Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab após a morte de seu pai</b> .....	29
<b>Os filhos e discípulos do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab</b> .....	30
<b>A morte do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab</b> .....	31
<b>Em termos de crença, a quem deve o Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab o crédito por suas idéias (diferentes da comunidade islâmica tradicional)</b> .....	33
<b>Ibn Sa'ud</b> .....	35
<b>Capítulo 3 O Tawhid desde a perspectiva Shi`ah e Wahhabi</b> .....	37
A negação do raciocínio (ta'aqqul) pela escola Wahhabi e suas consequências .....	37
<b>Algumas palavras do professor mártir Murtadha Mutahhari (sobre o wahhabismo)</b> .....	38
<b>O Tawhid de acordo com os filósofos Shiah e teólogos escolásticos (mutakallimun)</b> .....	39
<b>O Shirk (politeísmo) da Essência</b> .....	40
<b>O Tawhid dos Atributos</b> .....	40
<b>O Tawhid das Ações</b> .....	41
<b>O Tawhid da adoração</b> .....	42
<b>As fundações do Tawhid de acordo com os Wahhabis</b> .....	43
<b>O Tawhid dos nomes e atributos</b> .....	43
<b>O Shirk (politeísmo) e seus limites de acordo com o Wahhabis</b> .....	45
<b>As consequências sócio-políticas do Tawhid e do shirk (politeísmo) de acordo com os Wahhabis</b> .....	45
<b>A diferença de perspectiva Wahhabi-Shi`ah quanto ao Tawhid</b> .....	46
<b>Capítulo 4 O Tawassul (Recurso à Inter mediação), a Morte e a Shafa'Ah (Intercessão) de acordo com o Shi`ah e os Wahhabis</b> .....	49

O Tawassul de acordo com os wahabitas.....	49
<b>A Análise dos versos</b> .....	51
<b>A busca dos fracos de ajuda (istimdad) por meio dos fortes</b> .....	52
<b>O Tawassul no Alcorão</b> .....	53
<b>A morte de acordo com os Wahhabis</b> .....	56
<b>A permissão para recorrer à pessoas santas</b> .....	57
<b>O Istimdad e o tawassul por meio dos vivos</b> .....	58
<b>A preeminência do tawassul para a Essência Divina</b> .....	60
<b>A Shafa'ah de acordo com Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab e Ibn Taymiyyah</b> ....	63
<b>A anterior ocorrência da negação do tawassul e shafa'ah</b> .....	66
<b>As ideias de Ibn Taymiyyah e a reação de Ahl as-Sunnah</b> .....	69
<b>A oposição dos 'ulama' a Ibn Taymiyyah</b> .....	70
<b>Capítulo 5 A Ziyarah (visitação) e as leis relativas aos túmulos e mesquitas de acordo com os Shiiitas e wahabitas</b> .....	74
A Ziyarah de acordo com Sunitas e Shi`ah.....	74
<b>A opinião de Ibn al-Qudamah</b> .....	75
<b>A vista de 'Allamah Majlisi</b> .....	77
<b>A Visita ao túmulo como uma excelente sunnah</b> .....	78
<b>As leis relativas aos túmulos e mesquitas</b> .....	82
<b>Honrar as mesquitas e orar ao lado de túmulos</b> .....	85
<b>O Argumento baseado no versículo 21 da Surah al-Kahf</b> .....	87
<b>Outro argumento</b> .....	88
<b>A construção de mesquitas perto dos túmulos</b> .....	89
<b>A elevação dos túmulos</b> .....	91
<b>O ponto de vista Wahhabi sobre a ornamentação de mesquitas e santuários</b> ....	92
<b>Viajar para visitar as mesquitas</b> .....	93
<b>Capítulo 6 Os Milagres (Karamah) dos Santos de Deus (Awliya 'Allah)</b> .....	95
<b>Buscar bênçãos (tabarruk) de pedras sagradas</b> .....	100
<b>A procura pelo Tabarruk do Profeta (saas) e de suas relíquias</b> .....	102
<b>Capítulo 7 A Interpretação hermeneuticamente precisa (Ta'wil) do Alcorão</b> .....	103
<b>O Ta'wil de acordo com os Wahhabis</b> .....	105
<b>A natureza Juhaymi do Shi`ah</b> .....	106
<b>Os wahhabis não trilharam o caminho da iluminação</b> .....	107
<b>A Celebração e o luto de acordo com a Shi`ah e o Wahhabi</b> .....	108

<b>As celebrações e festivais</b> .....	108
<b>Os dois festivais ('idayn) aceitáveis de acordo com os wahabitas</b> .....	110
<b>Lugares e datas respeitáveis</b> .....	111
<b>A Festividade ('id) no Alcorão</b> .....	113
<b>A Festividade nas narrações islâmicas</b> .....	115
<b>As declarações de al-Mawardi</b> .....	117
<b>O luto de acordo com o Islam e o wahabismo</b> .....	118
<b>Uma crítica à tradição citada</b> .....	119
<b>O outro argumento dos Wahhabis</b> .....	120
<b>A anterior ocorrência da prática de luto</b> .....	121
<b>Tipos de escrita elegia</b> .....	123
<b>Capítulo 9 A Distorção (Tahrif) do Alcorão, Tradições e História</b> .....	128
<b>As justificativas e distorções do wahhabismo</b> .....	133
<b>O Tahrif nas declarações e obras do Profeta</b> .....	135
<b>Primeira ocorrência</b> .....	135
<b>Quarta ocorrência</b> .....	142
<b>Quinta ocorrência</b> .....	143
<b>Capítulo 10 A Obediência absoluta ao governante</b> .....	145
<b>A Obediência ao governante e aquele investido de autoridade (wali al-amr) entre os xiitas</b> .....	152
<b>O primeiro wali al-amr após o Profeta e o critério de preeminência dos Companheiros</b> .....	154
Primeiro, anterior ocorrência de adesão a fé .....	156
Segundo, a luta.....	156
Terceiro, o conhecimento e aprendizagem .....	157
<b>Quarto, Deus-cuidado (taqwa)</b> .....	157
<b>O ministério do Imam 'Ali (' a)</b> .....	162
<b>Bibliografia</b> .....	165
<b>A DECLARAÇÃO DO CONSELHO SÊNIOR DE ULEMA DA ARÁBIA SAUDITA CONDENANDO A AGRESSÃO WAHHABIS</b> .....	167
Uma análise concisa desta declaração.....	172



## **Introdução**

### ***Em Nome de Allah, o Compassivo, o Misericordioso***

Doze anos atrás, o livro Tahlili Nu bar 'Aqa'id Wahhabiyyan Uma Nova Análise das Doutrinas e Crenças Wahhabi desde as fontes (xiitas e sunnitas), foi escrito e até agora impresso três vezes pelo Centro de Publicação do Escritório de Propagação Islâmica do Seminário Islâmico de Qum.

Com a ajuda de Deus, uma revisão de seu conteúdo foi realizada para sua quarta impressão e novos capítulos foram adicionados.

### **As características deste livro**

Este livro examina as crenças Wahhabi à luz das crenças de Ahl as-Sunnah e Shi`ah.<sup>3</sup> Ele se esforça para discutir suas principais questões ideológicas. As citações neste livro foram feitas de livros publicados nas Cidades Sagradas de Meca e Medina:

1. Fath al-Majid escrito por Sheykh Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab; uma das figuras proeminentes deste movimento, com um comentário de Sheykh' Abd ar-Rahman ibn al-Hasan al ash-Shaukh e notas de rodapé de 'Abd Allah ibn Baz.

---

<sup>3</sup> Neste volume, usei a palavra "Shi'ah" para me referir ao grupo (unidade coletiva única) e aos indivíduos que constituem o grupo (plural). [Trans.]

2. Al-As'ilah wal-Ajwibah al-Usuliyyah escrito por 'Abd al-'Aziz Muhammad Sultan.

3. At-Tawhid bi'l-Lughah al-Farisiyyah (No. 27) publicado pelo Ministério Saudita de Orientação Islâmica e Dotações em 1374 AH (por volta de 1995) e distribuído gratuitamente aos peregrinos iranianos.

Além dessas referências, outras fontes escritas por Ulamas sunnitas, xiitas em geral e Wahhabis são citadas nas notas de rodapé.

Este livro contém um exame das visões e perspectivas dos wahabitas com relação aos xiitas e aos infalíveis Imames ('a).<sup>4</sup> Embora isso não significa que intelectualmente, ideologicamente, política e socialmente, os wahhabis não entrem em conflito com a Ahl as-Sunnah. Neste livro, também trataremos desta questão.

### **Em que de fato consiste o wahhabismo?**

Muitas reformas e movimentos sócio-religiosos já surgiram entre os muçulmanos. Alguns deles puramente políticos, como os envolvidos na mudança dos tipos de governo, independentemente de haver ou não preferência por um tipo de governo. Outros são puramente religiosos cuja preocupação consiste apenas na reforma do conteúdo religioso e ideológico. No entanto, outros foram religiosos e sócio-políticos, como a Revolução Islâmica no Irã. Esses tipos de movimentos

---

<sup>4</sup> A abreviatura, "'a" representa a frase árabe, 'alayhis-salam, 'alayhimus-salam, ou' alayhas-salam [que a paz esteja com ele / eles / ela], que é usada após os nomes de os profetas, anjos, imames da descendência do Profeta e santos ('a). [Trans.]

não podem ser considerados meros movimentos reformistas, pois afetaram todos os aspectos da vida - religiosos, pessoais, sociais, etc. Em verdade a própria palavra “revolução” é a melhor definição para esse tipo de movimento.

O wahhabismo representa meramente um movimento político<sup>5</sup>, o qual surgiu dentro de uma estrutura religioso-ideológica e que trouxe um resultado social um fenômeno particular. Claro, o parecer final necessita ser expresso por cientistas sociais e políticos.

### **Esclarecimentos**

O wahhabismo foi rotulado com várias definições e nomeações, entre os quais “Salafiyah”. Essa nomenclatura foi usada em função do fato deles acreditarem que na reforma de sua religião e crenças, os muçulmanos atuais devem voltar ao período inicial do Islam ("salaf", passado ou o anterior). Ibn Taymiyyah introduziu a questão de “salaf” e suas declarações representam uma fonte das doutrinas Wahhabi.

Por “wahhabismo” se entende o movimento no qual o Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab é seguido em questões sócio-políticas e religiosas porque ele ensinou a seus seguidores o caminho para reformar a religião e a sociedade. Os membros dessas duas seitas, wahhabismo e salafismo, são seguidores da madhhab (escola de pensamento) de Ahmad ibn Hanbal. Este

---

<sup>5</sup> Diversos especialistas confirmam que o movimento wahhabita foi originalmente criado por ordem da administração colonial britânica. (Dentre eles Saint John Philby em *The History of Najd*, Khairi Hamad em *The Pillars of Colonialism*, Hamaion Himáyati em *Al-Wahhabi Criticism and Analysis* e Haiem Wiseman, o primeiro primeiro-ministro da entidade judaica na Palestina em suas memórias). Nota do tradutor para edição em língua portuguesa.

grupo também pode ser chamado de “Zahiriyyah” porque ao interpretar as passagens do Alcorão e das tradições, eles se satisfazem com o conteúdo externo (zahir) dos textos.

Por exemplo, quando o Alcorão diz: **E teu Senhor chegar, e os anjos, em fileiras após fileiras.**<sup>6</sup>

Eles interpretam como dizer que Deus também chegará no Dia da Ressurreição de forma que as pessoas possam vê-Lo!

Este trabalho contém tópicos que expressam às crenças Shi`ah Imami com relação a este problema. De qualquer forma, tentei torná-lo simples, fácil de ler e desprovido de raciocínios complexos. Espera-se que ele seja aceitável para Deus, o Exaltado, e aprovado por Hadrat Sahib al-Amr (Sua Santidade Mestre dos Assuntos -Imam al-Mahdi) ('a).

**Muhammad Husayn Ibrahimi**  
**Seminário Islâmico de Qum**  
**1379 AH (2000)**

---

<sup>6</sup> Sūratu Al-Fajr 89:22

## **Capítulo 1 O Islam como Escola de Unidade**

O Sagrado Alcorão convida todos os seres humanos à unidade - muçulmanos, cristãos, judeus, etc. E este convite não se restringe ao tempo do Profeta (s) ou diz respeito a certo grupo do Povo do Livro (ahl al- kitab):<sup>7</sup>

**Dize: "Ó seguidores do Livro! Vinde a uma palavra igual entre nós e vós: não adoremos e não a Allah, e nada Lhe associemos e não tomemos uns aos outros por senhores, além de Allah." E, se voltarem às costas, dizei: "Testemunhai que somos moslimes.".**<sup>8</sup>

O Glorioso Alcorão fala sobre a sinagoga, o templo, a igreja e a mesquita na mesma perspectiva, porque o Nome de Deus é mencionado em todos esses lugares. Em função disso, esses locais devem ser tomados em alta estima e respeito.

Embora o versículo convide todos à unidade, a maior ênfase está na solidariedade entre os muçulmanos. Isso ocorre porque, além de sua unidade e semelhança no tawhid (unidade de Deus), profecia (nubuwwah) qiblah (a direção para onde olha durante a oração e outros atos de adoração), etc, os muçulmanos também possuem muito em comum em vários ramos da religião. Dessa forma entre os adeptos das várias religiões, os muçulmanos são mais merecedores da unidade e

---

<sup>7</sup> Povo do Livro [ahl al-Kitab]: o título respeitoso dado aos judeus e cristãos no Alcorão. [Trans.]

<sup>8</sup> Surat Al 'Imran 3:64.

da possibilidade de serem (proativos) cientificamente e culturalmente.<sup>9</sup>

### **O manter-se afastado da maldade**

A conduta de vida (sirah) do Sagrado Profeta (s) serve como uma evidência, diretriz e modelo para todos nós. Por meio da compaixão, magnanimidade e empenho, ele (s) foi capaz de unificar o povo de Hijaz, sob a bandeira do Islam<sup>10</sup> a maioria dos quais eram adoradores de ídolos.

---

<sup>9</sup> O Islam decretou que a cooperação entre as diferentes seitas islâmicas deve ser feita por meio de discussões amigáveis e lógicas: ***"Convide para o caminho de seu Senhor com sabedoria e bons conselhos e discuta com eles da maneira que for melhor. Na verdade, seu Senhor conhece melhor aqueles que se desviam de Seu caminho, e Ele conhece melhor aqueles que são guiados."*** Nesse sentido é estranho que alguém em nome do Sagrado Alcorão possa se dirigir aos estudiosos e indivíduos estimados em sua oposição na comunidade islâmica como "ignorantes" e os saúde como politeísta apenas em decorrência deles recusarem adotar suas doutrinas pessoais.

Por acaso o Sagrado Alcorão não considera fanáticos, aqueles que não têm ouvidos para as opiniões de outras pessoas, entre os servos piedosos de Deus, como Ele diz: ***"Portanto, dê boas novas aos meus servos, os quais ouvem a palavra [de Allah] e seguem o melhor [sentido] dela. Eles são aqueles a quem Allah guiou, e são eles que possuem intelecto."***

Nesse sentido é conveniente citar que as bibliotecas xiitas estão transbordando de livros dos sunitas (o povo da tradição) e dos wahabitas e não sentimos nenhum perigo para nossa fé com a presença destes livros; embora dificilmente se encontre bibliotecas em países como o reino saudita, as quais mantenham livros xiitas! Por que o wahhabismo está tão assustado com a possibilidade de diálogo e o conhecimento do outro e nós não? Só a consciência de um leitor honesto e honrado pode responder a essa pergunta!

Ademais, certamente os jovens wahabitas têm o direito de perguntar aos mais velhos porque os livros das outras escolas de pensamento islâmico e também de livros críticas ao wahhabismo não estão ao seu alcance?!

Graças a Deus, as camadas moderadas e iluminadas dos wahhabis, sobretudo após a emissão da Declaração do Conselho Sênior dos Ulamás da Arábia Saudita para combate e erradicação do terrorismo e em defesa da nação islâmica sinalizam uma mudança de postura com relação, sobretudo a excomunhão de muçulmanos em função de seu credo e em específico do xiismo.

<sup>10</sup> Hijaz: a região da Arábia Ocidental que faz fronteira com o Mar Vermelho que inclui Ta'if, Meca e Medina. Aqui, faz alusão a toda a Península Arábica. [Trans.]

Após sua aceitação do Islam, alguns deles, conhecidos como munafiqun (hipócritas), se envolveram em um confronto aberto com o Profeta (s) o qual teve que lidar com eles. Eles ostensivamente abraçaram o Islam, mas em sua intenção e prática não estavam ajudando ele (s). Apesar disso, o Profeta (saas) pacificamente se associou a eles, uma vez que seu objetivo era o cumprimento da missão, bem como transmitir a compreensão e implementação da ditretrizes do Sagrado Alcorão. A mesma conduta foi adotada pelos infalíveis Imames (as), os quais nunca acenderam a chama da discórdia entre os muçulmanos.

Podemos identificar que, embora 'Ali (as) tenha repreendido os primeiros califas, conforme registrado no Nahj al-Balaghah,<sup>11</sup> muitas vezes ele os elogiava. Principalmente para promover a liberdade de pensamento e a disseminação das crenças islâmicas. Em conclusão (se pode afirmar que) promover as diferenças sunitas-xiitas, além de ser inútil, resultará em uma perda irreparável (à comunidade islâmica).

A proximidade entre xiitas e sunitas promove os interesses de ambos. Os xiitas, em particular, não confinaram seu

---

<sup>11</sup> Nahj al-Balaghah (O Pico da Eloquência) é uma coleção de discursos, ditos e cartas do Comandante dos Fiéis, Imam 'Ali ibn Abi Talib (' a) compilado por Sharif ar-Radi Muhammad ibn al-Husayn ( d. 406 AH / 1016). O conteúdo do livro diz respeito aos três tópicos essenciais de Deus, o homem e o universo e inclui comentários sobre questões científicas, literárias, sociais, éticas e políticas. Com exceção das palavras do Glorioso Alcorão e do (s) Sagrado (s) Profeta (s), nenhuma palavra do homem pode igualá-lo em eloquência. Até agora, mais de 101 exegeses foram escritas sobre Nahj al-Balaghah, indicando a importância deste tratado para estudiosos e estudiosos da pesquisa e investigação. Para obter mais informações, visite: <http://www.arresala.org.br/nahjul-balagha> [Trans.]

pensamento, cultura, jurisprudência (fiqh), exegese do Alcorão (tafsir) e crenças a si e a seus seminários. Uma pesquisa em países de população muçulmana confirma isso, pois os livros de grandes figuras xiitas, como Cheique al-Mufid, Cheique at-Tusi, 'Allamah Hilli,' Allamah Tabataba'i e Professor Mutahhari podem ser facilmente encontrados nestes países.

A proximidade de xiitas e sunitas abre caminhos para a difusão do pensamento e da cultura xiitas no mundo islâmico e, como resultado, resulta na aproximação dessas duas seitas.

Mais do que ninguém, os wahhabitas estão apreensivos e se sentem ameaçados por essa proximidade. É por essa razão que, durante a temporada do Hajj, proíbem a entrada no país de todo e qualquer livro religioso, incluindo o Alcorão (em tradução persa), tafsir, livros de história e hadith, e até revistas e jornais iranianos. Eles temem que esse material impresso apresente fatos contra sua política e doutrinas. Mesmo que essas publicações não contenham matéria inapropriada e repugnante para a verdade do Islam.

Em termos de perspectiva, eles se opõem não apenas aos xiitas mas também às quatro escolas de pensamento sunitas. Eles escrevem livros contra a aproximação entre xiitas e sunitas, fazendo campanha contra ela, considerando-a uma realização impossível, afirmando: “Jamais chegaremos a um entendimento com aqueles que estão engajados na interpretação especulativa dos versos do Alcorão”, os quais desrespeitam os dois cheiques (cheiqueayn).”



## **A razão pela qual o wahhabismo deve ser identificado**

A campanha anti-unidade dos wahhabis atinge seu ápice durante a Semana da Unidade.<sup>12</sup> Um dos mais eficazes meios de responder a tal conspiração é que os 'ulama' das caravanas e peregrinos do Hajj devem ser promotores da unidade e devem está familiarizados com os métodos adequados para lidar com eles, compreender seus pontos de vista e opiniões para que, durante os confrontos e argumentações, possam responder consciente e intelectualmente (a seus argumentos).

É necessário que os muçulmanos que são seguidores das escolas sunitas sejam devidamente informados sobre as opiniões dos imãs sunitas (matéria de crença), a fim de perceber que os wahabitas também têm pontos de vista diferentes em relação a eles e até consideram muitas das crenças de Ahl as-Sunnah como politeísta e pior ainda, sujeita à infidelidade (kufr). Na realidade, o wahhabismo é um movimento político sob a capa religiosa o qual pretende se identificar com os sunitas e deseja impedir a unidade das escolas de pensamento islâmico (madhahib).<sup>13</sup> Tenta acender a chama da discórdia entre os

---

<sup>12</sup> 12-17 Rabi 'al-Awwal. [Trans.]

<sup>13</sup> O wahhabismo se caracteriza por:

**Primeiro:** Uma mentalidade fechada e um pensamento rígido e superficial. Como seus escritos e argumentos indicam, parecem ser incapazes de quaisquer pensamentos profundos.

**Segundo:** Desconsideração dos fatos básicos da natureza humana e dos desenvolvimentos atuais nas sociedades humanas, demonstrado por seu desprezo pelas ciências religiosas, sociais e pesquisas científicas e sua devoção total a questões secundárias e triviais que não as quais não possuem relevância para os tempos atuais.

**Terceiro:** Sua linguagem direta, forte crítica e pontos de vista obtusos indicam que eles não têm boas intenções para com a nação islâmica e seu bem-estar.

muçulmanos, especialmente entre as duas seitas principais - sunita e xiita - de modo a tornar a hegemonia imperialista permanente sobre a nação islâmica.

Infelizmente, com a aquisição das terras ricas em petróleo da Arábia e a confiança na enorme riqueza dada por Deus, o wahhabismo conseguiu se tornar uma força potente e estabeleceu inúmeros escritórios para a propagação de seu dogma e organizações em todo o mundo. Nas regiões populosas sunitas do Irã e do Paquistão, onde a maioria das pessoas sofre com a pobreza e privação, os wahabitas estão fazendo enormes investimentos, construindo escolas religiosas (madaris), gastando grandes quantias de dinheiro com seus alunos e outras pessoas, atraindo assim pessoas às doutrinas wahabitas. Como muitos de nossos irmãos sunitas vivem nas regiões fronteiriças do Irã, eles estão mais sujeitos à influência da propaganda imperialista dos wahhabis.

Como agora os sunitas, Shiah, 'Alawi e Muhammadi se levantaram de mãos dadas contra seus inimigos e podem ver

---

**Quarto:** Sua lealdade aberta aos inimigos do Islã é um fato que não requer mais provas. Agora está claro para todos que os wahhabis são subservientes ao Ocidente mais do que qualquer outra facção. Como resultado dessa lealdade cega, as forças invasoras sionistas e imperialistas acharam fácil penetrar nos países islâmicos e destruir ou saquear seus recursos e subjugar suas populações.

Os wahabitas deram a essas potências estrangeiras todo o apoio de que precisavam para realizar seus objetivos egoístas. Este apoio também possibilitou o estabelecimento da entidade sionista no seio da nação islâmica, e eles continuam a dar-lhe apoio direto e indireto.

Os wahhabis também ajudaram de forma consistente os regimes pró-Ocidente a reprimir os movimentos de libertação e suprimir o movimento de despertar islâmico o qual deu a eles e a outros regimes impopulares um forte motivo de preocupação. Nota adicional pelo tradutor da edição em língua portuguesa.

claramente a mão do imperialismo por trás da cortina do wahabismo, é necessário que ulamah xiitas e sunitas realizem pesquisas sobre Wahhabismo, o identificando e caracterizando bem para deixar claro que este grupo possui diferenças de opinião não só com o Shi`ah, mas também com a Ahl as-Sunnah. Embora os wahabitas sempre atuem de acordo com as regras sunitas e tentem se apresentar como seus simpatizantes; os irmãos sunitas, por sua vez, precisam identificar que as questões tomadas pelos wahabitas como seus pontos de partida com os xiitas representam crenças e práticas comuns entre xiitas e sunitas. E também precisam saber que a escola Shi`ah está mais próxima de Ahl as-Sunnah do que o wahabismo.

### **Os Líderes e a Unidade**

Durante as últimas décadas, sempre surgiram figuras que consideravam a unidade dos muçulmanos como seu ideal e aspiração, mas não concretizaram essa aspiração preciosa, ou se alguma vez tomaram medidas para realizá-la, foram muito insignificantes e rudimentares. Recentemente o falecido Ayatullah Burujerdi (r)<sup>14</sup> deu uma resposta afirmativa a essa aspiração ao aprovar o Jami'ah at-Taqrīb bayn al-Madhāhib al-Islāmiyyah (Universidade ou Fórum pela proximidade das escolas de pensamento islâmico).

Outros 'ulama's e fuqahas apoiaram a abordagem do falecido Burujerdi. Neste contexto, o ponto de vista e perspectiva do

---

<sup>14</sup> A abreviatura, “r” representa a frase invocativa árabe, rahmatullah 'alayhi, rahmatullah' alayha, ou rahmatullah 'alayhim [que a paz esteja com ele / ela / eles], que é usada após os nomes de pessoas piedosas. [Trans.]

falecido Hadrat<sup>15</sup> Imam Khomeini (r) e seus esforços são reconhecidos. Atualmente numa tentativa de estender ainda mais o alcance desta unidade, Ayatullah Khamene'i (que sua presença sublime perdure) emitiu uma fátwa para reviver os fundamentos da unidade e o foro para a proximidade, o que por si só é digno de gratidão e fonte de esperança.

É apropriado observarmos que os 'ulama's Shi`ah e fuqahas do passado, como Cheique al-Mufid (m. 413 AH), Sayyid Murtadha 'Alam al-Huda (m. 436 AH) , e Cheique at-Tusi (falecido em 460 AH), dentre outros, também enfatizaram a unidade entre xiitas e sunitas e escreveram livros valiosos sobre o assunto, como al-Khilaf, o qual enumera os pontos comuns de crença entre os dois grupos. 'Allamah Hilli também escreveu um livro com base na jurisprudência (fiqh) dos Shi`ah e das quatro escolas sunitas.

Tudo isso constitui evidências da proximidade das visões jurisprudenciais das duas escolas e do interesse de figuras proeminentes em estabelecer o entendimento mútuo. É claro, atualmente existem tratados sobre jurisprudência escritos por sunitas nos quais as visões xiitas e sunitas nos ramos da religião e jurisprudência foram comparadas. Por exemplo, os livros Mawsu'ah Jamal 'Abd al-Nasir e Al-Fiqh' ala'l-Madhahib al-Khamsah podem ser citados.

---

<sup>15</sup> Hadrat: A palavra árabe Hadrat é usada como uma forma de tratamento respeitosa. [Trans.]

## **Capítulo 2 A vida do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab e Ibn Sa'ud**

Uma rápida olhada no relato da vida do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab

Nesta seção, julgamos apropriado fazer um levantamento da vida de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, conhecido como Cheique, e Muhammad Sa'ud.

Os filhos e netos do Cheique ainda vivem na Arábia, alguns dos quais são conhecidos pelo sobrenome, "Al ash-Shaukh". Os filhos de Muhammad Al as-Sa'ud, alguns dos quais estão no comando do governo na Arábia, são conhecidos como "al Sa'ud". O país era conhecido antes como "Hijaz", mas foi transformado no "Reino da Arábia Saudita" (al-Mamlakah al-'Arabiyyah Sa'udiyyah) durante o reinado do rei 'Abd al-'Aziz.

O Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab é oriundo da região de Najd, e nasceu em 1114 AH em uma das cidades de Najd chamada de "Ayniyyah". Seu pai, o Cheique 'Abd al-Wahhab, era um estudioso ('alim) e juiz (qadi) daquela região. Em virtude deste fator o credo do Cheique Muhammad recebeu a alcúnia de seu pai. Depois de aprender o básico da religião com seu pai, Cheique Muhammad foi para Medina e aprendeu com os 'ulama' daquela região.

Devido às suas interpretações pessoais de algumas questões relativas à crença, bem como de sua oposição aos 'ulama' de Medina, ele foi expulso da cidade. Então foi para o Iraque, onde permaneceu em Basrah. Nessa cidade, ele conheceu uma pessoa chamada Cheique Muhammad Majmu'i e adotou suas

idéias. Finalmente, os dois desenvolveram e organizaram os fundamentos de um credo.

Outros 'ulama' de Basrah e os crentes da região, os quais eram principalmente de origem iraniana se opuseram a ele e o expulsaram de Basrah.

Quando Cheique Muhammad foi expulso de Basrah, ele seguiu para Damasco, a qual tinha um clima agradável, mas por causa de sua crença incomum e das dificuldades na vida ele não pôde permanecer lá. Como não pôde retornar a Medina ou Meca, ele voltou a Najd (para viver junto) de seu pai, Cheique 'Abd al-Wahhab, que então ainda era o 'alim da região.

O Cheique tinha um irmão chamado Cheique Sulayman ibn 'Abd al-Wahhab, o qual estava em desacordo com ele em termos de crença. Seu irmão foi a primeira pessoa a escrever um livro refutando suas doutrinas. Seu pai também se opôs a ele e ficou do lado do Cheique Sulayman. Além da oposição de seu pai e irmão, ele também enfrentou a oposição dos 'ulama', e essa disputa continuou até a morte de seu pai.

### **O Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab após a morte de seu pai**

Após a morte de seu pai, Cheique Muhammad desfrutou de grande liberdade na propagação de suas doutrinas e pontos de vista. Como resultado ele foi a outros lugares e conheceu 'Uthman ibn Ahmad ibn Muhammad, o qual era então o emir de Ayniyah, e se casou com sua filha Jawharah. Embora se diga que o povo de lá aceitou algumas de suas crenças, porque ele foi ao extremo na oposição aos seus costumes, eles o expulsaram da região. Por exemplo, ele ordenou a destruição de

uma cúpula pertencente a Zayd ibn al-Khattab, irmão de 'Umar. Ele também havia emitido uma fátwa para que uma velha árvore, a qual era venerada pelo povo da região, fosse arrancada.

Em suma, por causa de suas doutrinas peculiares, entre as quais seu desprezo pelos líderes de Ahl as-Sunnah, o Sheykh perdeu estima aos olhos do povo e atraiu sua ira. De lá, ele foi para a região de Dar'iyah.

Hoje em dia, os peregrinos ainda podem ver as relíquias relacionadas ao governo de 'Uthman na Arábia, como o santuário sagrado do Profeta (saas) e os túmulos ao seu redor, as lanternas de Masjid an-Nabi, e as inscrições naquela mesquita sagrada.

### **Os filhos e discípulos do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab**

O Cheique Muhammad teve vários filhos e filhas e casou uma de suas filhas com Muhammad ibn Sa'ud, o chefe tribal. Seus filhos, Husayn, 'Abd Allah e Ibrahim, tornaram-se juízes depois do pai. Mesmo agora, seus filhos, um após o outro, ocupam cargos religiosos na Arábia Saudita.

Durante sua vida, além de formar alunos, o Cheique escreveu alguns livros que hoje chamam a atenção de 'ulama' e estudantes da região. Esses livros são:

1. Kitab at-Tawhid; uma coleção de suas doutrinas;
2. Kitab Kashf ash-Shubahat, o qual foi escrito em defesa de suas doutrinas de confronto aos 'ulama' sunitas;
3. Os méritos e questões de algumas histórias do Alcorão;

4. Kitab al-Kaba'ir, o qual foi escrito sobre os principais pecados;

5. Masa'il al-Jahiliyyah, no qual ele compara o período pré-islâmico de ignorância da Arábia com seu próprio tempo;

6. Fawa'id as-Sirah an-Nabawiyyah, o qual é conhecido como Sirat ar-Rasul. Este livro examina todo o curso da vida de alguns Companheiros do Profeta (s), suas batalhas e crenças predominantes naquela época;

7. Ikhtisar ash-Sharh al-Kabir; e

8. Adab al-Mashyi ila's-Salah (Esses dois livros foram escritos sobre questões relacionadas à jurisprudência e aos ramos da religião).

Esses livros ainda estão disponíveis no momento.

### **A morte do Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab**

Depois de realizar debates religiosos e políticos, viagens sucessivas a várias cidades do mundo islâmico e suportar a ira dos 'ulama', Cheique Muhammad conseguiu encontrar seus próprios apoiadores e devotos, os quais hoje são conhecidos como os Wahhabis.

De acordo com fontes históricas as quais foram escritas em seu louvor e apreciação e negando a natureza desviante de suas doutrinas, após viajar para Basrah, Najaf, Karbala', e Isfahan e Shiraz o Cheique faleceu com a idade de 92 anos em Dar'iyah em 1206 AH.

Em suma, após a morte do Cheique, suas crenças e pontos de vista foram promovidos e propagados com o apoio e a bênção de mediadores políticos externos e domésticos de tal



maneira que, atualmente, a maioria dos atuais governantes da Arábia e vários estudiosos, religiosos e juízes o seguem, bem como de outros países islâmicos como Afeganistão, Paquistão e comunidades fronteiriças no Irã a quais estão sob a influência dessas doutrinas. Os wahabitas estão espalhando esse credo em vários países da Europa, América e Ásia, construindo mesquitas e bibliotecas, imprimindo cópias do Alcorão Sagrado, enviando missionários religiosos e assim por diante.

Este credo é chamado wahabismo, derivado do nome do pai do Cheique. Embora o Cheique parecesse ser um seguidor da escola de pensamento Hanbali, ele pensa diferente dos outros 'ulama'. Em verdade ele se considerava livre para pensar, escolher e formular suas próprias crenças relativas à religião. Por se considerar um iniciador de um novo conjunto de crenças, ele expressou suas crenças a partir dos seguintes pontos:

1. Ele tratou todos os muçulmanos como infiéis ou politeístas enquanto se considerava verdadeiro muçulmano;
2. Ele declarou que visitar os túmulos e construir cúpulas e pátios ao redor do túmulos dos Companheiros do Profeta (saas) e seus descendentes era ilegal (haram);
3. Ele considerou fazer votos, pedidos e oferecer animais ao lado do santuário dos santos (awliya') como algo ilegal;
4. Ele costumava considerar como haram a súplica (istighathah) e o recurso à intermediação (tawassul) dos santos de Deus;

5. Ele considerou obrigatório travar a jihad contra aqueles que se opunham ao seu credo, dizendo:

وَقَاتِلُوهُمْ حَتَّى لَا تَكُونَ فِتْنَةٌ.

**E combatei-os, até que não mais haja sedição pela idolatria e que a religião seja de Allah.**<sup>16</sup>

Para o Cheique neste versículo há uma ordem para ele fazer jihad contra os muçulmanos e, para ele, o termo religião pura se refere ao seu credo.

Este é o resumo do relato da vida e das crenças do Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, os quais foram retirados de Kitab At-Tawhid bi'l-Lughati al-Farisiyyah.<sup>17</sup> É claro que outros pontos também devem ser mencionados em outras discussões.

**Em termos de crença, a quem deve o Cheique Ibn 'Abd al-Wahhab o crédito por suas idéias (diferentes da comunidade islâmica tradicional)**

Durante o período de sua estada em Meca e Medina, Cheique Muhammad se deparou com livros que exerceram um papel na formação de seu pensamento. Entre eles estão os livros de Ahmad ibn Hanbal, seu Musnad em particular; os livros de Ibn Qayyim al-Jawziyyah; e os escritos de Ibn Taymiyyah. Ao contrário de outros 'ulama' de Ahl as-Sunnah, eles expressaram novas crenças e opiniões que podem ser extraídas de seus livros sobre jurisprudência e história. Fica claro que Cheique foi amplamente influenciado pelas opiniões de Ibn Taymiyyah.

<sup>16</sup> Surat al-Baqarah 2:193.

<sup>17</sup> Kitab at-Tawhid bi'l-Lughah al-Farisiyyah, no. 27, pp. 16-34.

Ibn Taymiyyah viveu durante o século VIII AH. Em termos de crença, ele era seguidor de Ahmad ibn Hanbal o qual viveu no século III AH. Ibn Taymiyyah acreditava em uma espécie de antropomorfismo em relação a Deus, sustentando que Deus possui mão, pé, olho, língua e boca, e (que Ele ocupa um espaço) Para evidenciar seu ponto de vista, ele recorreu interpretando literalmente os versos do Alcorão, sustentando que Deus está sentado em um trono no céu.

Ibn Taymiyyah é conhecido pelo epíteto e Abu'l-'Abbas Taqi ad-Din Ahmad ibn 'Abd al-Halim. Ele nasceu no território de Haran, na atual Turquia e migrou com seu pai para Damasco, na Síria, e lá adquiriu conhecimento em religião e jurisprudência. Em muitas questões ideológicas e intelectuais, ele possuía pontos de vista radicais.

Além de suas crenças antropomórficas a respeito de Deus, ele proibiu a visita dos túmulos, a busca a intermediação (tawassul) do Profeta (saas), embora considerasse permissível abusar (pela difamação) do Imam 'Ali ibn Abi Talib ('a). Em matéria de jurisprudência, ele se opôs aos predecessores das quatro escolas sunitas. Tomando como ponto de reflexão essas evidências e citações, pode-se entender que o Cheique não foi a primeira pessoa a expressar tais crenças, pois indivíduos como Ibn Taymiyyah<sup>18</sup> haviam apresentado ideias semelhantes antes.

---

<sup>18</sup> Embora se levante em oposição às crenças e práticas dos muçulmanos em sua época, Ibn Taymiyyah se comporta de forma estranha com um grupo heterodoxo desta época, os yazidis exaltaram Yazid ibn Muawiya, cujas práticas não islâmicas são bem conhecidas por todos. Famoso por suas opiniões extremas e ataques ferozes às seitas islâmicas que rapidamente os julgaram desviantes e hereges, ele escreveu uma carta a esse grupo, tratando-os como

Como Cheique Muhammad, Ibn Taymiyyah atraiu a ira e críticas severas dos 'ulama' de seu tempo e foi exilado para o Egito. Mas com a ajuda do governo da época, ele voltou a Damasco. Durante o último período de sua vida, ele foi preso por sua oposição aos 'ulama' e finalmente faleceu no castelo de Damasco e lá foi enterrado.<sup>19</sup>

### **Ibn Sa'ud**

No território de Dar'iyah na região de Hijaz, a qual é um território montanhoso com um clima agradável, uma pessoa chamada Muhammad ibn Sa'ud assumiu a chefia de sua tribo. O Cheique conheceu Ibn Sa'ud e transmitiu a ele suas novas doutrinas, e Ibn Sa'ud, por sua vez, as aceitou. Juntos eles concordaram em estabelecer um governo que abrangesse toda a região, onde os assuntos religiosos e judiciais, questões relativas à propagação e a liderança das orações de sexta-feira seriam assumidas pelo Cheique, enquanto os assuntos políticos,

---

muçulmanos fiéis. Nesta carta civilizada e bem-intencionada, não encontramos nenhum de seus característicos estilos ofensivos e rótulos usuais que ele usava ao se comunicar ou escrever sobre outros grupos islâmicos, como os Asharia, os Imamiya Shia, os Zaidis, Mutazila, Murajia e outros. (Ibn Taimia, Al-Was'ia al-Kubra, p. 5) Sua carta a este grupo começa da seguinte maneira: De Ahmed ibn Tairnia a quem quer que receba esta carta dos muçulmanos que pertencem à Sunna e seguem o xeque exemplar, abençoado e erudito Udai ibn Musafir al-Umawi. Allah tem misericórdia dele e de todos aqueles que seguem o seu caminho. Que Allah os conduza ao Seu caminho e obedeça a Ele e ao Seu Profeta. Isso mostra que Ibn Taimia considerava este grupo desviante como muçulmano sunita, em desacordo com o consenso que os identifica como extremistas, hereges e idólatras que não adoram apenas Alá. Nota da tradução para o português.

<sup>19</sup> Ali Dawani, Firqeh-ye Wahhabi, capítulo. 1.

sociais, militares e de segurança estariam sob a responsabilidade de Ibn Sa'ud.<sup>20</sup>

O governo de Hijaz naquela época era tribal e étnico e, como muitos países islâmicos, estava sob domínio otomano, cuja capital era a atual Turquia. Com a ascensão de Al Sa'ud ao poder, o Hijaz separou-se do domínio otomano e, com o passar do tempo, caiu sob o controle da Grã-Bretanha. É claro que o papel britânico nessa mudança de governo não deve ser esquecido.<sup>21</sup>

---

<sup>20</sup> A razão pela qual *Ibn Taymiah* não conseguiu organizar o banquete Salafi na Síria, mas *Mohammed ibn Abdul-Wahhab* conseguiu fazê-lo na região de *Najd* e também conseguiu estender isso a toda Península Arábica e registrou essas crenças na história com seu próprio nome sob o título de “Wahhabismo” são:

Em primeiro lugar, Damasco era um dos centros das ciências islâmicas naquela época, e tinha muitos estudiosos proeminentes e seminários islâmicos; eles resistiram firmemente às ideias equivocadas de *Ibn Taymiah*, e embora ele tivesse encontrado um número notável de apoiadores, eles demoliram sua influência com raciocínio lógico, enquanto a região de *Najd* naquela época era muito pobre, e as dúvidas inseridas por este grupo não enfrentou muita resistência e logo se espalhou entre o povo comum. Todas as regiões repletas de estudiosos e cientistas permaneceram protegidas de suas aflições.

Além disso, naquela época, havia sérias lutas pelo poder entre as tribos de *Najd*. Segundo a história, ***Mohammed ibn Abdul-Wahhab*** aproveitou a situação e fez um contrato com os descendentes de Saud para que promovessem suas idéias, em troca do qual ele os apoiaria para ganhar poder sobre as facções em guerra.

### **Capítulo 3 O Tawhid desde a perspectiva Shi`ah e Wahhabi**

A negação do raciocínio (ta'aqqul) pela escola Wahhabi e suas consequências

Uma espécie de negação intelectual pode ser observada na escola do wahhabismo. Embora o Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab se considerasse uma pessoa iluminada, criticando as quatro escolas de pensamento Sunni e algumas crenças xiitas repreendendo-as por interpretarem especulativamente os versos do Alcorão, ele costumava recorrer a questões secundárias a respeito dos ensinamentos sobre Deus, o Exaltado. Ele acreditava em uma espécie de antropomorfismo para Deus, se satisfazendo com o significado externo dos versos.

Seus partidários também rejeitam a reflexão e o raciocínio sobre os versos do Alcorão e tradições proféticas, negando as ciências racionais, bem como a filosofia e o misticismo ('irfan). Eles são afligidos por uma mente fechada e pela friquidez intelectual a ponto de serem incapazes de aplicar os preceitos da escola (madrasah), aos versos do Alcorão e as tradições às demandas do tempo. Foi por esta razão que inicialmente declararam o telefone, os dispositivos de comunicação de massa e outros meios de comunicação como religiosamente ilegais, e resistiram fortemente a eles, mas depois finalmente cederam.

Uma vez que eles são incapazes de aplicar os conceitos como intercessão (shafa'ah), tawassul e infalibilidade ('ismah) do Profeta (s) à luz do pensamento contemporâneo, seu ponto de vista sobre os profetas, o Sagrado Profeta (s) em particular e os

santos são estreitos. Eles tratam a posição espiritual dos profetas e santos como idêntica as demais pessoas, considerando que eles foram aniquilados e não existem após a morte, enquanto os xiitas e outras escolas de pensamento islâmico os consideram como estando presentes e cuidando de nós. Como resultado, os wahabitas consideram tawassul para os profetas e awliya', suplicando-lhes e pedindo por seu shafa'ah uma inovação na religião (bid'ah) e politeísmo.

### **Algumas palavras do professor mártir Murtadha Mutahhari (sobre o wahhabismo)**

O professor mártir Murtadha Mutahhari diz:

Os wahabitas acreditam que Deus possui duas esferas. Um está relacionado à Sua Essência e ninguém possui o direito de entrar neste reino. Adoração ('ibadah) e tawassul pertencem a Deus e são exclusivas deste eixo. A outra esfera está relacionada aos assuntos naturais do mundo, nos quais a vontade e a discricção do homem exercem um papel o qual nada tem a ver com Deus.<sup>221</sup>

Ele também diz:

De acordo com nós, no entanto, conceber dois reinos para a criação; pensar em Deus como pertencendo a um reino e as criaturas, o homem em particular, em outro reino; e considerar esses dois como distintamente separados é inaceitável e em si mesmo como uma espécie de politeísmo. Não devemos separar Deus de Seus atos e Suas criaturas; pois acreditamos que:

---

<sup>22</sup> Murtadha Mutahhari, Jahan Bini-ye Tawhidi [Monotheistic Worldview], vol. 2, pág. 116.

أَنَّ الْقُوَّةَ لِلَّهِ جَمِيعًا .

**E que toda a força é de Allah,<sup>23</sup> e**

لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ.

“Não há força nem poder exceto o de Allah, o Exaltado e Grande.”<sup>24</sup>

Então, ele diz: Ao contrário das noções comuns, o wahhabismo não é apenas uma teoria anti-Imamato, mas, antes de ser anti-Imamato, é anti-tawhid e anti-humano. É anti-tawhid porque defende a divisão do agir entre o Criador (khaliq) e a criatura (makhlûq). Além disso, mantém uma espécie de politeísmo oculto na Essência (shirk-e dhati). É anti-humano porque não consegue compreender o talento do homem o qual de acordo com o texto do Alcorão o torna superior aos anjos e o eleva ao status de vice-regente de Allah (khilafat Allah) O qual ordenou aos anjos se prostrar diante dele. Isso o reduz a um mero animal natural.”<sup>25</sup>

### **O Tawhid de acordo com os filósofos Shiah e teólogos escolásticos (mutakallimun)**

À luz da abençoada Surah at-Tawhid (ou al-Ikhlâs), os seguintes títulos sobre a cognição da Essência e Atributos de Deus podem ser deduzidos:

O Tawhid da Essência (Tawhid-e dhati)

Deus possui uma Essência Perfeita e os Atributos de Perfeição e Beleza. Portanto, esta Essência deve ser

<sup>23</sup> Surat al-Baqarah 2: 165.

<sup>24</sup> Jahan Bini-ye Tawhidi, ibid.

<sup>25</sup> Ibid.



considerada Una e Única. Ou seja, tudo o que dissermos sobre Sua Unidade e Unicidade, pode ser dito também com respeito à Sua Essência. Aqueles que reconhecem tal Essência acreditam no Tawhid da Essência.

### **O Shirk (politeísmo) da Essência**

Ele implica em acreditar ou atribuir duas ou mais essências para Deus, o Exaltado. Este tipo de politeísmo é denominado “politeísmo da essência”. Deus é Um em Essência e não possui parceiro. Assim, aqueles que afirmam que Deus possui um filho ou igual, ou que Ele foi gerado, professam o politeísmo da Essência. O Sagrado Alcorão condena veementemente esse tipo de crença.

### **O Tawhid dos Atributos**

A Essência de Deus possui Atributos os quais podem ser compreendidos por meio de Seus efeitos, como o Conhecedor (al-'Alim), o Vivente (al-Hayy), o Sábio (al-Hakim) e o Sempre Vivo (al-Qayyum ) Relacionamos esses Atributos à Essência, dizendo que Deus, o Abençoado e Exaltado, é Um em Essência e Atributos. Uma vez que todos esses Atributos se relacionam com a Essência, não há multiplicidade nos Atributos e todos os Atributos são um. Cada atributo é idêntico ao outro atributo. Por exemplo, Seu Conhecimento ('Ilm) é Seu Poder (Qudrah). Portanto, a pluralidade de Atributos de acordo com nosso entendimento está relacionada aos efeitos da Única Essência. Como resultado Seus Atributos e Essência são Um e não possui Uma Essência e muitos Atributos.

## O Tawhid das Ações

O Tawhid das Ações também é como Tawhid da Essência no sentido de que a origem de cada ação no mundo do ser é a Essência Divina, e se relacionará com Ele. Devemos saber que cada Ação que atribuímos a Ele será a mesma que Sua outra Ação, e não há diferença e distinção entre as Ações de Deus, sendo a aparente duplicidade nas Ações de Deus causada por nossa percepção:

وَلَا تَقُولَنَّ لِشَيْءٍ إِنِّي فَاعِلٌ ذَلِكَ غَدًا إِلَّا أَنْ يَشَاءَ اللَّهُ وَادْكُرْ رَبَّكَ إِذَا نَسِيتَ.

**Não digas a respeito de uma coisa: "Por certo, fá-la-ei, amanhã" Exceto se acrescentares: "Se Allah quiser!" E lembra-te de teu Senhor, quando O esqueceres. E diz: "Quiçá, meu Senhor me guie ao que é mais próximo que isso, em retidão".<sup>26</sup>**

Então, todos os nossos desejos estão dentro do domínio de Sua vontade e todas as ações de Deus são uma:

لَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ.

“Não há força e poder exceto o de Allah, o Exaltado e Grande.”

Aqueles que acreditam nisso, atribuindo todas as ações a Deus, acreditam no Tawhid da ação.

## O Politeísmo da ação (shirk-e af'ali)

O Politeísmo da Ação (shirk-e af'ali) implica acreditar que uma criatura possui uma vontade independente da vontade de Deus,

<sup>26</sup> Surat al-Kahf 18: 23-24.

no sentido de aquilo que essa criatura faz está fora do domínio da vontade de Deus. Isso é contrário ao que Deus atribuiu a si mesmo, conforme declarado no Alcorão Sagrado, assim:

وَمَا رَمَيْتَ إِذْ رَمَيْتَ وَلَكِنَّ اللَّهَ رَمَىٰ.

**E tu não atiraste areia, quando a atiraste, mas foi Allah Quem a atirou.**<sup>27</sup>

Todos nós sabemos que o Profeta (saas) jogou areia contra o inimigo durante a Batalha de Badr.

### **O Tawhid da adoração**

Tendo atribuído o Tawhid da Essência, Atributos e ações a Deus, o Tawhid da adoração é confirmado para Ele no sentido de que apenas Sua Essência é digna de adoração, e se considerarmos alguém como Seu parceiro na adoração, como os adoradores de ídolos e outros fazem, significa que fomos afligidos pelo politeísmo da adoração. Os seguintes versos do Alcorão expressam este Tawhid da adoração:

إِيَّاكَ نَعْبُدُ وَإِيَّاكَ نَسْتَعِينُ.

**Só a Ti adoramos e só de Ti imploramos ajuda.**<sup>28</sup>

Logo após outro versículo afirma:

قُلْ إِنَّ صَلَاتِي وَنُسُكِي وَمَحْيَايَ وَمَمَاتِي لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ.

**Dize: "Por certo, minha oração e meu culto e minha vida e minha morte são de Allah, O Senhor dos mundos."**<sup>29</sup>

O tawhid da adoração é entendido a partir da frase, "**minha oração e meu culto**", enquanto o tawhid do senhorio

<sup>27</sup> Surat al-Anfal 8:17.

<sup>28</sup> Surat al-Fatihah 1: 5.

<sup>29</sup> Surat al-An'am 6: 162.

(rububiyahi) é discernido a partir da frase, "**minha vida e minha morte**".

### **As fundações do Tawhid de acordo com os Wahhabis**

Os wahhabis consideram o Tawhid como três partes:

- 1) O Tawhid do senhorio (rububi);
- 2) O Tawhid da divindade (uluhi) e
- 3) O Tawhid dos nomes e atributos (asma 'wa sifat).

O Tawhid do senhorio (rububi)

Isso significa que apenas a Essência de Deus possui todos os Atributos absolutos e perfeitos. Em outras palavras, o Tawhid do senhorio é o Tawhid em reconhecer e evidenciar Deus cujas evidências são os versos da Surah al-Kafirun,<sup>30</sup> o verso,

قُلْ يَا أَهْلَ الْكِتَابِ تَعَالَوْا إِلَى كَلِمَةٍ...

Diga: 'Ó Povo do Livro! Venha para uma palavra comum...<sup>31</sup> e outros versos.

### **O Tawhid da Divindade (uluhi ou uluhiyyah)**

É a crença no fato de que só Deus é digno de adoração e louvor, e não há outro Deus ao lado Dele.

### **O Tawhid dos nomes e atributos**

Os Atributos e Nomes de Deus são pré-eternos (qadim).<sup>32</sup> Os wahabitas consideram este aspecto do Tawhid no lugar do

<sup>30</sup> Surat al-Kafirun 109: 1-6: "Ó incrédulos! Eu não adoro o que você adora, não adoro o que eu adoro; nem vou adorar o que você possui adorado, nem você vai adorar o que eu adoro. Para você, sua religião e para mim, minha religião. "

<sup>31</sup> Surat Al 'Imran 3:64: "Diga, ' Ó Povo do Livro! Venha para uma palavra comum entre nós e você: que não adoraremos ninguém além de Alá, e que não atribuiremos nenhum parceiro a Ele, e que não tomaremos uns aos outros como senhores além de Alá ' . "

Tawhid dos Atributos, adoração e ações. Essa crença pode ser rastreada a partir da crença Ash'arita (asha'irah), um grupo de teólogos escolásticos (mutakallimun) que existia durante o século II AH. Os Ash'arites também acreditavam na “pré-eternidade” (qidmah) dos Nomes e Atributos Divinos. Por estarem ligados a essa crença, os wahabitas consideram o Alcorão pré-eterno e como atributo de um ato de Deus. Eles também consideram as letras árabes pontilhadas (huruf al-mu'jam) como pré-eternas.

Eles consideram como Atributos da Essência atributos como o Olho ('ayn); alma (nafs); Conhecimento ('ilm); Vida (hayah); Ouvinte (sami '); Vidente (basir); Face (wajh); Fala ou palavra (kalam); Pré-existência (qidam); Mão (yad); Pé (rijl) (Os wahabitas acreditam que Deus - Deus me livre - possui mãos e pés!), Domínio (mulk); Grandeza ('azamah); poderio (kibriya'); Eminência ('uluww); Riqueza (ghina); Misericórdia (rahmah); Poder (qudrah); Sabedoria (hikmah); etc.

Eles consideram como Atributos do Ato surpresa (ta'ajjub); riso (dahik); satisfação (rida); raiva (ghadab); aversão (karahah); igualdade (istiwa '); vinda (maji ') (a alegada aparição de Deus no Dia da Ressurreição); descida (nuzul) (a qual se refere à crença dos wahabitas de que Deus está sentado no trono e desce do céu ao amanhecer!); desacordo; e alegria.<sup>33</sup>

---

<sup>32</sup> Aqui, a palavra “pré-eterno” [qadim] não está em contraste com a noção de “novo” [jadid]. É antes o oposto de “criado” [hadith]; isto é, ter existido desde o início e não ter surgido em algum momento do passado.

<sup>33</sup> Fath al-Majid, pp. 33, 41, 57.

Após declarar as partes e exemplos do Tawhid desde o ponto de vista do wahhabismo, é apropriado examinar o politeísmo (shirk) de acordo com esta seita. Posteriormente, devemos compará-lo com o pensamento monoteísta xiita.

### **O Shirk (politeísmo) e seus limites de acordo com o Wahhabis**

O Shirk (politeísmo) desde o ponto de vista do wahabismo implica associar parceiros a Deus e considerar outros seres como independentes Dele. O wahabismo também considera pedir ajuda aos profetas e buscar a intermediação (tawassul) dos santos como atos de politeísmo.

De acordo com este ponto de vista, beijar e visitar os túmulos dos infalíveis Imames ('a) e do Profeta (saas) são todos atos de politeísmo, ilegalidade e inovação religiosa (bid'ah). De acordo com os wahabitas, os xiitas são politeístas ou pelo menos suas crenças possuem elementos de politeísmo.

### **As consequências sócio-políticas do Tawhid e do shirk (politeísmo) de acordo com os Wahhabis**

O falecido Muhammad Jawad Mughniyyah escreveu:

Com base no credo Wahhabi, a mera expressão de “La ilaha illallah wa ashhadu anna Muhammadan rasul Allah” (Não há nenhum deus além de Allah e Muhammad é o Mensageiro de Allah) não é suficiente para a aceitação do Islam. Depois de pronunciá-lo, não se deve buscar a intermediação de outro que não Deus; não ter a intenção de homenagear o Profeta (saas); não tocar e beijar seu túmulo; não jurar pelo Profeta

(saas); e não invocá-lo e se dirigir a ele dizendo: "Ó Mensageiro de Allah!" e "Ó meu mestre!"

Durante seu controle de Meca, Muhammad ibn Sa'ud (um dos governantes da Arábia Saudita) disse em seu discurso que, com exceção dos wahabitas, todos os muçulmanos são politeístas e devem ser reformados na ponta da espada para abraçar o wahhabismo. Contrariamente à essa declaração, no entanto, o rei Faisal, o rei dos wahabitas, em mensagem emitida em 1342 AH, ao se dirigir aos wahabitas disse: "Todos os muçulmanos, do Egito, Índia, etc., são seus irmãos." Isso implica que "você não devem ser pessimista com relação aos muçulmanos e não deve agir de acordo com o credo do Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab."

Manter a crença wahabita teria consequências sociopolíticas como considerar todos os muçulmanos como politeístas e espalhar a sedição (fitnah) e caos, pois tal crença é imperialista e anti-islâmica.

### **A diferença de perspectiva Wahhabi-Shi`ah quanto ao Tawhid**

Como afirmado anteriormente, existem diferenças qualitativas e quantitativas entre os wahabitas e os xiitas sobre o Tawhid.

Veremos posteriormente que essa classificação do wahhabismo possui implicações políticas significativas.

Evidênciavelmente, se pode argumentar que não há problema com a classificação dos wahabitas. Além disso, esta questão representa apenas uma limitação intelectual; ademais diferenças de opinião entre filósofos e místicos ('urafa') muçulmanos a

respeito dessa questão também podem ser observadas. Mas o que não pode ser ignorado é a diferença de compreensão (sobretudo no que diz respeito a aplicação).

Os 'ulamas 'Shi`ah dividiram o Tawhid em: Tawhid da Essência, Atributos, atos e adoração, enquanto os 'ulama' Wahhabi dividiram em Tawhid do Senhorio, Divindade e dos Nomes e Atributos.<sup>34</sup> Se os compararmos, e emparelharmos o Tawhid da Essência com Senhorio e o Tawhid da Divindade com o Tawhid dos atos e adoração, nada resta para se comparar com o Tawhid dos Nomes e Atributos. Enquanto isso, acreditar na pré-eternidade (qidmah) dos Nomes e Atributos exige a aceitação da “multiplicidade de pré-eternos”, e esta é uma crença Ash'arita a qual é falsa.

Os 'ulama' Shi`ah acredita que os Nomes de Deus podem ser divididos em particulares e gerais. O aspecto particular pertence especificamente à Essência de Deus, o Exaltado, como “Alá”. O aspecto geral se relaciona com os Atributos de Deus que também podem ser aplicados a Seus servos, como rahman (Todo-beneficente), rahim (Todo-misericordioso) e karim (Todo-tipo). O intelecto do homem separou este aspecto dos Atributos e o atribuiu a Deus.

Se essa diferença tivesse apenas uma dimensão ideológica, não seria tão aguda e sensível, mas, uma vez que a utilizam para fins políticos, ela deve ser analisada.

---

<sup>34</sup> Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, *At-Tawhid wa'l-Qawl as-Sadid fi Maqasid at-Tawhid*, p. 13.



Os wahhabis adotaram essa forma de dividir os níveis de Tawhid de Ibn Taymiyyah o qual, por sua vez, a adotou de Ahmad ibn Hanbal.

Ao dividir os Atributos dos Atos e Essência, os Wahhabis acabaram acreditando que Deus possui mãos e pés reais e que Ele pode vir fisicamente e ter uma aparência. Eles ficam satisfeitos com o significado literal dos versículos a esse respeito, embora rejeitando a compreensão e a análise racionais. Eles rejeitam como "mu'awwilun" (intérpretes alegóricos) aqueles que se opõem a este credo, particularmente os xiitas os quais por se inspirarem nos elevados ensinamentos do Profeta (s) e dos infalíveis Imames ('a), interpretam os versos relacionado a Deus: ver, ouvir, ter mãos e pés e Sua vinda no Dia da Ressurreição como alegórica. Por exemplo, os xiitas consideram o versículo,

الرَّحْمَانُ عَلَى الْعَرْشِ اسْتَوَى.

O Todo-beneficente se estabeleceu no Trono,<sup>35</sup> como significando a soberania e autoridade de Deus no Trono e não no sentido de está Deus realmente sentado no Trono.

---

<sup>35</sup> Surat Ta Ha 20: 5.

## **Capítulo 4 O Tawassul (Recurso à Inter mediação), a Morte e a Shafa'Ah (Intercessão) de acordo com o Shi`ah e os Wahhabis**

O Tawassul de acordo com os wahabitas

Neste capítulo, o tawassul (à intermediação) de acordo com o wahabismo será examinado. Os 'ulama' desta seita acreditam que Tawassul a outro que não Deus, a visita (ziyarah) a um túmulo e orar em um lugar onde há um túmulo na frente da pessoa que ora, não são consistentes com o Tawhid do Senhorio. De acordo com eles, o requisito do Tawhid é que ninguém deve recorrer à intermediação de outro além de Deus, mesmo que ele seja o Profeta do Islam (s), porque o tawassul, a shafa'ah (intercessão) e atos semelhantes estão fora da Sunnah do Profeta e piedosos predecessores (as-Salaf as-salih), e o Alcorão também considera essa crença como politeísmo.<sup>36</sup>

Em al-Tawhid bi'l-Lughati al-Farisiyyah está escrito:

Buscar a ajuda de outro que não Deus é politeísmo e buscar refúgio em outro que não seja Deus também está dentro da esfera do politeísmo... As Palavras (kalimat) de Deus são idênticas à Essência não criada (qadim) de Deus. Portanto, por esta razão, pode-se suplicar (istighathah) estas Palavras, caso contrário, tal ato de suplicar será considerado como politeísmo.<sup>37</sup>

Ao refutar esta proposição, deve ser declarado antes de tudo que este versículo foi revelado com respeito aos jinns. Com relação às circunstâncias que envolveram a revelação deste

---

<sup>36</sup> Fath al-Majid, p. 98.

<sup>37</sup> Al-Tawhid bi'l-Lughati al-Farisiyyah, p. 140.

versículo, deve-se dizer que os árabes costumavam acreditar que os gênios viviam no deserto, e que durante o período pré-islâmico de ignorância (al-Jahiliyyah), na hora de sair da cidade eles costumavam se voltar para o “chefe dos gênios” em busca de ajuda, dirigindo-se a ele assim: “ Ó chefe dos gênios! Salve-nos do mal dos gênios e proteja-nos de seu aborrecimento.”

Claro, recorrer aos jinns é absolutamente ilegal porque Deus proibiu explicitamente essa prática. Além disso, buscar a ajuda de qualquer pessoa que nega a Deus é obviamente mais (absurdo). Em segundo lugar, existem muitas diferenças entre os profetas (anbiya') e mensageiros (rusul) os quais têm conexão direta com Deus, e são os receptores da revelação divina, por um lado, e os gênios que não reconhecem Deus, por outro. Portanto, a crença islâmica exige que devemos suplicar a Deus, o Exaltado, e buscar a intercessão daqueles que estão mais próximos Dele.

Mencionamos anteriormente o ponto de vista dos 'ulama' wahhabi com relação ao status de tawassul para outros que não Deus. Agora, vamos examinar suas razões:

Primeiro motivo: ao citar como evidência os versos:

قُلْ ادْعُوا الَّذِينَ زَعَمْتُمْ مِنْ دُونِهِ فَلَا يَمْلِكُونَ كَشْفَ الضُّرِّ عَنْكُمْ  
وَلَا تَحْوِيلًا. أُولَئِكَ الَّذِينَ يَدْعُونَ يَبْتَغُونَ إِلَىٰ رَبِّهِمُ الْوَسِيلَةَ أَيُّهُمْ أَقْرَبُ  
وَيَرْجُونَ رَحْمَتَهُ وَيَخَافُونَ عَذَابَهُ

Diga: 'Invoque aqueles a quem você afirma ser deuses, além Dele. Eles não têm poder para remover sua angústia nem para provocar qualquer mudança (em seu estado). Eles próprios são

os que suplicam, buscando recurso ao seu Senhor, quem está mais perto (dele), esperando a sua misericórdia e possuindo o seu castigo. ' Em verdade o castigo do seu Senhor é algo com que se deve ter cuidado,<sup>38</sup> eles concluíram que nunca se deve buscar ajuda e recorrer a alguém que não seja Deus.<sup>39</sup>

### **A Análise dos versos**

Se alguém entender esses dois versículos por si mesmo com o significado literal e não levar em consideração outros

---

<sup>38</sup> Surat al-Isra '17: 56-57.

<sup>39</sup> *Adoração representa um* termo do Alcorão o qual a doutrina wahabita interpreta erroneamente; pois afirmam explicitamente que se alguém implora ao justo para se tornar seu intercessor ao lado de Allah comete politeísmo, sendo condenado por buscar a intercessão de seus ídolos diante de quem se *prostra, ora e também adora*. Porém quando vamos em peregrinação ao Santuário do Mensageiro de Allah (S) e apelamos a ele para ser nosso intercessor neste mundo e no outro, nós o estamos adorando? Caímos no chão e prostramos diante dele? O que a busca por *intercessão* tem a ver com *adoração*? Quem está familiarizado com a linguagem e a prática habitual sabe que se alguém fosse ao Profeta Isa ('as) e trouxesse seu filho cego e dissesse: Se você afirma que cura o cego pela vontade de Deus, cure meu filho, qual parte dessa prática constitui adoração?! Esta é uma prática que o Sagrado Alcorão considera aceitável.

"Adoração" como termo e como prática habitual refere-se à extrema humildade perante alguém, como prostração e genuflexão (em oração), mas pedir a alguém não tem relação com este assunto.

*Ragheb* menciona em *Mufradat*: "*Servidão é expressar abjeção e a adoração é superior porque é a abjeção máxima*". Lemos em *Lisan al-Arab*: "*A base da servidão é a humildade e a abjeção.*"

É interessante que o líder do credo Wahhabi tenha prestado grande atenção à frase "*para que eles possam nos coduzir para perto de Allah*", mas seja negligentemente para com a declaração "*nós os adoramos para que...*". O problema está em adorar outros que não Deus, não em pedir intercessão para se aproximar de Allah a quem possui consentimento.

Quando alguém entra em um assunto com pré-julgamentos vê apenas o que está em harmonia com sua intenção, e aquele que se opõe, às vezes nunca o vê ou o nega intencionalmente e dá o veredicto pelo assassinato de milhões daqueles muçulmanos aos quais classifica como *mushrik*! Então considera seu sangue, propriedade e reputação como permitidos! Nota do tradutor para a edição de língua portuguesa.

versículos, ficará satisfeito com as declarações dos 'ulama' wahhabi porque, com base nessas palavras de Deus, quando o homem abandona os "meios mais próximos" (ou seja, o próprio Deus) a fim de se aproximar de Deus e recorrer a um "meio remoto" (ou seja, "diferente de Deus" (min duni allahi) o qual não possui poder para remover a aflição ou algo semelhante, cairá nas esferas do politeísmo do senhorio (shirk-e rububi).

Deve-se notar, no entanto, que há outros versículos indicando que, com a permissão de Deus, alguém também pode recorrer a outro que não seja Deus, nesse caso o politeísmo seria irrelevante, e alguém poderá pedir ajuda aos indivíduos aprovados por Deus. Se esses 'ulama' tivessem prestado atenção a esses versos, nunca teriam cometido um erro tão flagrante.

### **A busca dos fracos de ajuda (istimdad) por meio dos fortes**

Em princípio, o tawassul representa uma das leis da criação e significa recorrer a um meio superior para atingir um objetivo. Uma manifestação de tawassul é o da criança para sua mãe quando algo acontece com ela. Esse significado também é verdadeiro para as demais esferas da vida humana - social, política, ideológica, material e espiritual. O Tawassul para Deus é perfeito em poder e força. O Tawassul para os profetas e santos de Deus é um caso de tawassul dos fracos por meio dos fortes, porque os profetas são mais fortes do que os outros seres humanos. Pode-se recorrer aos profetas e santos em

busca de ajuda e tomar sua conduta prática, a qual chamamos de sunnah, como modelo para nós mesmos.

### O Tawassul no Alcorão

Muitos versos do Alcorão e tradições proféticas falam sobre o tawassul por meio de um awliya'. Como exemplo, pode-se fazer referência aos versículos relacionados aos filhos de Ya'qub (Jacó) ('a):

قَالُوا يَا أَبَانَا اسْتَغْفِرْ لَنَا ذُنُوبَنَا إِنَّا كُنَّا خَاطِئِينَ. قَالَ سَوْفَ أَسْتَغْفِرُ  
لَكُمْ رَبِّي إِنَّهُ هُوَ الْعَفُورُ الرَّحِيمُ.

Eles disseram: 'Pai! Implore (com Allah) o perdão de nossos pecados! De fato, estamos errando '. Ele disse: 'Rogo ao meu Senhor que te perdoe; Em verdade Ele é o Todo-indulgente, o Todo-misericordioso'.<sup>40</sup>

Nestes versos, os filhos de Ya'qub ('a) recorreram à intermediação de seu pai. Eles haviam cometido erros tantas vezes; irritaram e perturbaram dois profetas de Deus (Ya'qub e Yusuf ('a), transgrediram a ordem de Deus, irritando e contando mentiras a seus pais. Visto que esses erros exigiam que os filhos buscassem perdão, eles tomaram o pai como intercessor; e esta ação não foi negada ou rejeitada no Alcorão.

Visto que Deus não repreende os filhos de Ya'qub por recorrerem a duas pessoas que estão próximos a Ele (muqarrabun), pode-se concluir que não há nada de errado em implorar ao Profeta (s), especialmente uma vez que a eminência e a elevação de sua posição não são ocultas para ninguém.

<sup>40</sup> Surat Yusuf 12: 97-98.

O outro versículo que pode ser citado é o seguinte:

وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ  
الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا.

Se eles, quando se injustiçaram, tivessem vindo a você e implorado perdão a Allah, e o Apóstolo tivesse implorado por perdão por eles, certamente teriam encontrado Allah Todo-Clemente, Todo-Misericordioso.<sup>41</sup>

Pode-se deduzir deste versículo que é permitido recorrer à intermediação do Santo Profeta (saas) para pedir perdão pelos pecados.

É possível criticar a dedução baseada no primeiro versículo com a resposta de que o tawassul dos filhos de Ya'qub ('a) a seu pai foi confinado aquele tempo; isto é, se pode buscar a ajuda dos vivos e não dos mortos. Falaremos sobre este ponto mais tarde na seção sobre tabarruk.

O que pode ser inferido do segundo versículo é que o tawassul para o Profeta (saas) é aplicado em um sentido geral. Ou seja, inclui a época na qual o Profeta (saas) estava vivo e a posterior. E não há razão para distinguir entre o tawassul durante e depois dele.

Visto que o versículo a seguir comprova que o tawassul aos ídolos e o considera uma forma de politeísmo, algumas pessoas podem citar ele como evidência de que tawassul a outro que não Deus leva ao erro:

---

<sup>41</sup> Surat an-Nisa '4:64.

وَقَالُوا لَا تَدْرُنَّ إِلَهَتَكُمْ وَلَا تَدْرُنَّ وَدًّا وَلَا سُوَاعًا وَلَا يَغُوثَ  
وَيَعُوقَ وَنَسْرًا. وَقَدْ أَضَلُّوا كَثِيرًا وَلَا تَزِدُ الظَّالِمِينَ إِلَّا ضَلَالًا

Eles dizem: 'Não abandone seus deuses. Não abandone Wadd, nem Suwa', nem Yaghuth, Ya'uq e Nasr', e eles certamente desencaminharam muitos. Não aumente os malfeitores em nada além do erro'.<sup>42</sup>

Em consideração (a este argumento), deve ser dito que se o que se entende por "outro que não Deus" são os ídolos, não se pode encontrar defeito nesta declaração, mas se "outro que não Deus" inclui os profetas e awliya', então seria contrário a verdade porque esses amados são aprovados por Deus e são vice-regentes de Allah (khulafa 'Allah). Os ídolos estão em contradição com Deus, enquanto os profetas ('a) e os santos estão em concordância com Ele e são meios de Sua graça. Da mesma forma, os ídolos são uma fonte de desvio de Deus, enquanto os profetas ('a) são meios de orientação e justiça. Em suma, a comparação entre o tawassul por meio dos profetas ('a) e o tawassul com os ídolos é uma analogia assimétrica e falsa.

O outro ponto é que um ídolo consiste basicamente um objeto de adoração e não um meio de proximidade de Deus (tabarruk). Existem dois tipos de meios de se aproximar de Deus: um é legítimo, referindo-se aos profetas ('a) e aos santos, e o outro é ilegítimo, como ídolos e coisas semelhantes os quais a religião proibiu ao homem.

---

<sup>42</sup> Surat Nuh 71: 23-24.



## A morte de acordo com os Wahhabis

Existem diferentes pontos de vista sobre a morte, e trataremos ele desde o ponto de vista dos wahabitas. Ibn Qayyim al-Jawziyyah teria dito:

O Tawassul por meio dos mortos, mesmo que seja o Profeta (s) do Islam é um ato de politeísmo porque, com base na declaração do Alcorão, ele está morto e extinto:

. إِنَّكَ مَيِّتٌ وَإِنَّهُمْ مَيِّتُونَ

Você realmente morrerá e de fato eles (também) morrerão.<sup>43</sup>

Ele então continua:

Suplicar aos mortos e proferir palavras como: “Ó meu mestre, ó Mensageiro de Allah! Ajude-me”, “Ó meu mestre 'Ali ibn Abi Talib! Ajude-me” e coisas do gênero são atos de politeísmo.<sup>44</sup>

É realmente incrível que Ibn Qayyim al-Jawziyyah e os wahhabis não possam acreditar na vida purgatorial (hayat al-barzakh), pensando que os mortos não podem estabelecer relações espirituais com os outros, enquanto o Alcorão afirma que quem está no barzakh está vivo.<sup>45</sup> Como podem os wahhabis considerar os mártires (shuhada') como mortos enquanto o Alcorão diz:

وَلَا تَحْسَبَنَّ الَّذِينَ قُتِلُوا فِي سَبِيلِ اللَّهِ أَمْوَاتًا بَلْ أَحْيَاءٌ عِنْدَ رَبِّهِمْ  
يُرْزَقُونَ.

<sup>43</sup> Surat az-Zumar 39:30.

<sup>44</sup> Fath al-Majid, p. 198.

<sup>45</sup> Surat Ghafir (ou al-Mu'min) 40:46: "O fogo, ao qual eles são expostos de manhã e à noite."

Não suponha que aqueles que foram mortos no caminho de Allah estejam mortos; ao contrário, eles estão vivendo e sendo sustentados perto de seu Senhor.<sup>46</sup>

Dessa forma como pode Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab dizer que "Todo aquele um que morrer será aniquilado", enquanto o Sagrado Alcorão diz:

فَكَشَفْنَا عَنْكَ غِطَاءَكَ فَبَصَرُكَ الْيَوْمَ حَدِيدٌ.

Removemos seu véu de você, e por isso sua visão está aguçada hoje.<sup>47</sup> e em outro lugar, afirma também,

وَلَهُمْ رِزْقُهُمْ فِيهَا بُكْرَةً وَعَشِيًّا.

E aí eles terão sua provisão de manhã e à noite.<sup>48</sup>

Visto que de acordo com o versículo há manhã e noite no mundo de barzakh, e que os mortos têm provisões, aqueles que estão no mundo da permanência (barzakh) não podem ser considerados como inexistentes (ma'dum). Claro, manhã e noite são características especiais de barzakh porque não haverá sol no Dia da Ressurreição o qual possa retratar este caso. Dessa forma a morte não é equivalente à inexistência, e conseqüentemente a teoria dos wahhabis é anulada.

### **A permissão para recorrer à pessoas santas**

No versículo seguinte, o Sagrado Alcorão considera permissível e aceitável recorrer e buscar a intermediação dos escolhidos de Deus em busca da proximidade Dele (tabarruk):

<sup>46</sup> Surat Al 'Imran 3: 169.

<sup>47</sup> Surat Qaf 50:22.

<sup>48</sup> Surat Maryam 19:62.

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا اتَّقُوا اللَّهَ وَابْتَغُوا إِلَيْهِ الْوَسِيلَةَ وَجَاهِدُوا فِي  
سَبِيلِهِ لَعَلَّكُمْ تُفْلِحُونَ.

**Ó vós que credes! Temei a Allah e buscai os meios de chegar a Ele; e lutai em Seu caminho, na esperança de serdes bem aventurados..<sup>49</sup>**

Embora neste versículo a busca de meios e recurso sejam discutida em um sentido geral, com base nas outras evidências e partes mencionadas no Alcorão Sagrado e nas tradições, uma de suas manifestações vívidas são os profetas e santos. Portanto, o significado deste versículo pode ser expresso nas seguintes palavras:

Embora só seja possível se aproximar de Deus como resultado de Sua graça, você deve observar a cautela a Deus (taqwa); pois também é possível se aproximar por meio das pessoas que recorreram e obtiveram tal posição através da sinceridade (ikhlas) e cautela para Deus (taqwa); você também deve manter a cautela de Deus ao recorrer a eles.

### **O Istimdad e o tawassul por meio dos vivos**

Buscar ajuda e assistência dos vivos é permitido e não pode ser tratado como uma forma de politeísmo. Este é um ponto que foi endossado e afirmado por histórias do Alcorão.<sup>50</sup> Por

<sup>49</sup> Surat al-Ma'idah 5:35.

<sup>50</sup> Como já mencionado quando os filhos de Jacó, após confessarem sua má conduta e ofensa para com José (Yusuf' as), imploraram a seu pai (por intercessão) que pedisse a Alá pelo perdão disseram: ***“Pai, implore [a Allah] pelo perdão de nossos pecados! Ele disse: 'Rogarei ao meu Senhor que te perdoe; na verdade, Ele é o Todo-indulgente, o Todo-misericordioso.*** Jacob ('as) não apenas não negou este pedido, que era o pedido de intercessão de Allah, mas o recebeu calorosamente. Poderia um Profeta de Allah convida seus

exemplo, quando Hadrat Yusuf (Joseph) ('a) estava na prisão, ele solicitou ao seu companheiro de cela, que quando este fosse libertado, deveria mencionar seu caso ao rei:

ادْكُرْنِي عِنْدَ رَبِّكَ.

**Mencione-me junto de teu mestre**<sup>51</sup> ou, quando Hadrat Musa e Khidr ('a) chegaram a uma determinada aldeia, eles fizeram um pedido aos habitantes da aldeia:

فَانْطَلَقَا حَتَّىٰ إِذَا أَتَيَا أَهْلَ قَرْيَةٍ اسْتَطَعَمَا أَهْلَهَا.

**Então, ambos foram adiante, até que, quando chegaram aos moradores de uma cidade, pediram a seus habitantes alimento.**<sup>52</sup>

Pode-se dizer que os atos dessas três grandes personalidades, além de não constituírem atos de politeísmo, são comportamentos racionais e habituais, não sendo incompatíveis com sua infalibilidade (ismah). Além disso esta declaração também pode ser identificada no seguinte versículo, o qual é direcionado ao Profeta (saas):

وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنفُسَهُمْ جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ

الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا.

**E não enviamos Mensageiro algum senão para ser obedecido, com a permissão de Allah. E se eles, quando foram injustos consigo mesmos, chegassem a ti e implorassem perdão a Allah, e se o Mensageiro implorasse**

---

filhos ao politeísmo e à heresia? Nota da tradução para edição de língua portuguesa.

<sup>51</sup> Surat Yusuf 12:42.

<sup>52</sup> Surat al-Kahf 18:77.

**perdão para eles, haveriam encontrado a Allah Remissório, Misericordioso.**<sup>53</sup>

Com base neste versículo, o Profeta (s) recebeu permissão para ser intercessor dos pecadores. De acordo com os xiitas, essa intercessão é válida e não se limita à vida do Profeta (s).

### **A preeminência do tawassul para a Essência Divina**

Antes de encerrar a discussão, é necessário fazer a seguinte pergunta: O que é superior, o tawassul à Deus, ou tawassul por meio dos santos de Deus? A resposta pode ser obtida a partir do versículo,

أَيُّهُمْ أَقْرَبُ.

“... de aproximar-se (dele)”<sup>54</sup> o tawassul para Deus é superior. Ou seja, deve-se buscar a ajuda de Deus tanto quanto possível, e este é um princípio ao qual todos os místicos muçulmanos são firmes. Mas assim como o homem faz uso de seu intelecto, instinto natural e outros meios para administrar sua vida, também busca a ajuda de intermediários no domínio da espiritualidade e buscar a proximidade de Allah.

### **O Tawassul como servidão ('ubdiyyah)**

Visto que o tawassul por meio dos profetas e awliya 'de Deus se assemelha ao ato de prostração dos anjos (a Adão) com a permissão e determinação de Deus, recorrer a esses amados é idêntico a servidão ('ubdiyyah) e adoração ('ibadah). Entre as seitas islâmicas, apenas os wahabitas não acreditam no tawassul e em sua dimensão devocional. Deve-se notar que

<sup>53</sup> Surat an-Nisa', 4: 64.

<sup>54</sup> Ver Surat al-Isra '17: 56-57.

esta seita está tentando fazer prevalecer suas idéias incorretas e falsas.

Se considerarmos incorreta a oposição dos wahhabis para com o tawassul, é porque existem tradições autorizadas e hadiths que evidenciam a inexatidão da crença dessa seita. Por exemplo, após a morte do Profeta (saas), um árabe foi ao túmulo do Profeta (saas) e se jogou no santuário sagrado. Enquanto jogava o solo da sepultura sobre sua cabeça, ele disse: “Ó Mensageiro de Allah! Eu ouvi de você o versículo: “Se eles, quando se injustiçaram, tivessem vindo até você...” E agora eu me ofendi e vim aqui para pedir a você que implore perdão por mim.” No final do hadith, foi afirmado: “Então, uma voz do túmulo foi ouvida: 'Você está perdoado!’”<sup>55</sup>

Em outra tradição, foi narrado que uma vez houve fome em Medina. Bilal ibn Harith, um dos Companheiros, foi ao túmulo do Profeta (saas) e disse: “Ó Mensageiro de Allah! Já faz algum tempo que não chove. Ore a Deus para que derrame a chuva de Sua misericórdia sobre nós. Durante a noite, Bilal viu o Profeta (saas) em um sonho, dizendo: "Você logo se beneficiará com a chuva do Senhor."

É útil identificar o fato de que Muhammad ibn Idris ash-Shafi'i, uma das principais figuras de Ahl as-Sunnah, considera o tawassul por meio de Ahl al-Bayt ('a) como permissível, afirmando:

أَلُ النَّبِيِّ ذَرِيَعَتِي وَهُمْ إِلَيْهِ وَسِيلَتِي

---

<sup>55</sup> “غفر لك قد القبر من فنودي.”

A família do Profeta é meu abrigo e são meios de minha aproximação dEle (Deus).

Em relação à Hadrat Fatimah az-Zahra ('a), a seguinte tradição foi narrada:

أَنَّ فَاطِمَةَ جَاءَتْ فَوَقَفَتْ عَلَى قَبْرِ رَسُولِ اللَّهِ فَأَخَذَتْ قُبْضَةً مِنْ  
تُرَابِ الْقَبْرِ فَوَضَعَتْهَا عَلَى عَيْنَيْهَا فَبَكَتْ.”

“Fátima ('a) foi ao túmulo do Mensageiro de Allah (s); pegou um pouco de terra do túmulo, lançou sobre os olhos e chorou.”

Pode-se inferir do hadith que buscar a ajuda do Profeta, dos infalíveis Imams e dos pioneiros não vai contra a religião porque uma personagem como Fatimah az-Zahra ('a) costumava ir ao túmulo de seu grande pai e buscar a ajuda deste amado (por Deus). Também existe outro hadith:

Por causa da fome e da falta de chuva, várias pessoas foram à casa de 'a'ishah (esposa do Profeta (saas)), pedindo sua orientação. Ela disse a eles: “Faça buracos no santuário sagrado do Profeta (s) de forma que o céu veja o túmulo para que chova em respeito a ele. Quando o povo seguiu as instruções de 'A'ishah, veio a chuva.

Muitas tradições foram registradas no livro At-Tabarruk,<sup>56</sup> as quais mostram o tawassul dos Companheiros ao solo da sepultura do Mensageiro de Allah (s) para cura e bênçãos (tabarruk).

<sup>56</sup> Ayatullah 'Ali Ahmadi Mayanji, At-Tabarruk (Beirute), pp. 147-151.

## **A Shafa'ah de acordo com Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab e Ibn Taymiyyah**

Com base em alguns versos do Alcorão, Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, Ibn Taymiyyah e os wahabitas contemporâneos consideram buscar ajuda de outro que não Deus ou pedir sua intercessão (shafa'ah) como um ato de politeísmo. Sua principal evidência consiste na frase “outro que não Deus” no versículo 18 da Surah Yunus.<sup>57</sup> Os wahabitas consideram os profetas, santos, ídolos, gênios e mortos como as manifestações mais vívidas desse versículo.

Na realidade, eles não fazem qualquer distinção entre os ídolos durante o período pré-islâmico de ignorância (jahiliyyah), os quais eram tomados pelo povo como seus intercessores e tidos em alta estima por seus antepassados, e a pessoa do Profeta (s) porque eles acreditam que o Profeta (saas) faleceu e, por isso não pode fazer nada e que nada mais pode ser esperado dele. Portanto, eles concebem a intercessão de Deus no Dia da Ressurreição como positiva, e a do Profeta (s) ou outro awliya 'como negativa.

Talvez possamos compreender que por causa do propósito da rejeição da intercessão, essa seita divide a intercessão em positiva e negativa:

---

<sup>57</sup> Surat Yunus 10:18: **“E eles adoram além de Allah o que não os prejudica nem os beneficia, e dizem: "Estes são nossos intercessores perante Allah". Dize: "Vós informaríeis a Allah do que Ele não sabe nos céus nem na terra?" Glorificado e Sublimado seja Ele, acima do que idolatram!.”**



1. A intercessão positiva é aquela que vem de Deus. Existem muitos versículos que a confirmam, e não há debate e disputa a respeito desse tipo de intercessão.

2. A Intercessão negativa é aquela que vem de outro além de Deus, como o Profeta (s), outros profetas ('a) e o awliya' - é claro, quando eles não estão vivos.

A base mais significativa para essa crença dos wahabitas é o seguinte versículo:

وَيَعْبُدُونَ مِنْ دُونِ اللَّهِ مَا لَا يَنْفَعُهُمْ وَلَا يَضُرُّهُمْ وَلَا يَنْفَعُهُمْ وَيَقُولُونَ هَؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِنْدَ اللَّهِ.

**E eles adoram além de Allah o que não os prejudica nem os beneficia, e dizem: "Estes são nossos intercessores perante Allah."<sup>58</sup>**

Uma análise do verso citado:

O que o aparente propósito e texto do versículo confirma é que Deus rejeita a intercessão de ídolos, não a intercessão de seres humanos. Em outras palavras, “além de Allah” se refere a ídolos e são esses ídolos cuja intercessão não é aceitável a Deus. O versículo a seguir também confirma:

وَلَا يُقْبَلُ مِنْهَا شَفَاعَةٌ وَلَا يُؤْخَذُ مِنْهَا عَدْلٌ وَلَا هُمْ يُنصَرُونَ.

**... e não se lhe aceitará intercessão nem se lhe tomará resgate; e eles não serão socorridos..<sup>59</sup>**

A negação absoluta da intercessão de outro que não Deus pode ser deduzida da frase “além de Allah”, a qual foi

<sup>58</sup> Surat Yunus 10:18.

<sup>59</sup> Surat al-Baqarah 2:48.

mencionada muitas vezes no Alcorão Sagrado. O absolutismo e generalidade de “além de Allah”, no entanto, é minimizado por outros versos, e a intercessão por indivíduos que possuem as condições para intercessão é permissível e aceitável. Alguns dos versículos que podem ser apresentados como evidência são:

وَلَا تَنْفَعُ الشَّفَاعَةُ عِنْدَهُ إِلَّا لِمَنْ أَذِنَ لَهُ.

**E a intercessão, junto dEle não beneficiará senão àquele a quem Ele a permitir.**<sup>60</sup>

مَنْ ذَا الَّذِي يَشْفَعُ عِنْدَهُ إِلَّا بِإِذْنِهِ.

**Quem intercederá junto dEle senão com Sua permissão?**<sup>61</sup>

يَوْمَئِذٍ لَا تَنْفَعُ الشَّفَاعَةُ إِلَّا مَنْ أَذِنَ لَهُ الرَّحْمَنُ وَرَضِيَ لَهُ قَوْلًا

**Nesse dia, a intercessão não beneficiará senão a quem O Misericordioso permitir e àquele de quem Ele Se agrada, em dito.**<sup>62</sup>

وَلَا يَشْفَعُونَ إِلَّا لِمَنْ ارْتَضَى

**Ele sabe o que está adiante deles e o que está detrás deles. E eles não intercedem senão por quem Lhe agrada. E, do receio dEle, estão amedrontados.**<sup>63</sup>

Com base nesses versículos, a intercessão daqueles que têm a permissão de Allah é aceitável. Aqueles que negam a intercessão dos profetas e santos não se depararam com esses versículos, ou têm outros motivos para manter essa negação?

<sup>60</sup> Surat as-Saba '34:23.

<sup>61</sup> Surat al-Baqarah 2: 255.

<sup>62</sup> Surat Ta Ha 20: 109.

<sup>63</sup> Surat al-Anbiya '21:28.

Em consideração deve-se dizer que a intensidade de sua inimizade para com os xiitas levou os wahabitas a se concentrarem nos versos que negam, e não aqueles que confirmam a intercessão. Por meio desse método e política, eles estão determinados a acusar os xiitas de descrença (kufr), a fim de incitar tanto quanto possível o mundo islâmico contra os xiitas. Nesta conjuntura, a mão oculta do imperialismo pode ser identificada em algumas das crenças religiosas do wahhabismo.

Ao se opor e difamar as crenças Shi`ah, os wahabitas se opõem ao Alcorão e à Sunnah do Profeta (saas) nas quais essas crenças se baseiam. O Alcorão e a Sunnah reconhecem a intercessão dos profetas e santos no Dia da Ressurreição. Eles respeitam o solo de seus túmulos, encorajando os muçulmanos a honrá-los e respeitá-los, especialmente o Sagrado Profeta (saas); e são a base de muitas atividades e realizações materiais e espirituais. Os wahabitas não apenas consideram o tawassul e a visitação aos túmulos (ziyarah) como ilegais e atos de kufr e shirk, como também negam o princípio e a base da intercessão.<sup>64</sup> A consequência desta prática implica em se afastar do Profeta (s) e dos infalíveis Imames ('a), o que é em si uma espécie de ataque secreto contra o Islam.

### **A anterior ocorrência da negação do tawassul e shafa'ah**

Durante o século VIII AH, Ibn Taymiyyah, um dos 'ulama' sunitas do madhhab Hanbali, afirma o seguinte sobre o tawassul e a shafa'ah:

---

<sup>64</sup> Para obter mais informações, consulte Sayyid Ibrahim 'Alawi, *Tarikhcheh-ye Naqd wa Barrasi-ye Wahhabiyyah*, pp. 257-353 e outros livros incluídos na bibliografia deste livro.

Buscar ajuda dos mortos sem dá atenção a Deus, mesmo que seja um profeta, ou pedir aos mortos que orem a Deus para atender nosso pedido, ou que imploremos a Deus: “Ó Deus! Pela estação e posição de fulano, conceda nosso pedido”, etc. são proibidos e inadmissíveis, o que levará finalmente ao politeísmo na adoração.<sup>65</sup>

Como podemos observar, a pedra angular intelectual do wahhabismo remonta a Ibn Taymiyyah, mas é Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab quem discute essas doutrinas com mais fanatismo e extremismos, especialmente a negação do tawassul e shafa'ah. Como está sempre buscando todas as oportunidades para pescar em águas turbulentas, o imperialismo vem tentando tirar proveito do histórico e da oposição do pensamento wahhabi às outras escolas islâmicas (madhahib).

A anterior ocorrência do credo Wahhhabi não consitue uma evidência da natureza madhhabi do movimento Wahhabi, pois esse movimento não pode ser considerada uma das escolas de pensameto islâmico pois, desde o início, a nação islâmica, e Ahl as-Sunnah em particular, declarou as idéias de Ibn Taymiyyah e de seus seguidores como uma inovação na e contra a religião (bid'ah).<sup>66</sup>

---

<sup>65</sup> Mahmud Mahdi al-Istambuli, *Ibn Taymiyyah batal al-Islah ad-Dini* (Beirute: Nashr Maktaba'l-Islami, nd), pp. 136, 139.

<sup>66</sup> Surpreendentemente, existem muitas semelhanças entre os Wahhabi e os Khawarij as quais os distinguem do resto dos muçulmanos:

1. Os Khawarij discordou de todos os muçulmanos, sustentando que quem comete um pecado capital é um herege. Os wahabitas os copiaram, equiparando heresia a cometer o que consideravam pecados.

2. Os Khawarij decretou que quem cometer pecados capitais em uma terra muçulmana, merecia ser considerado *dar harb*, literalmente uma terra de guerra

e aqueles que vivem nela perdem suas vidas e posses. Este também é o veredicto do Wahhabi sobre a nação do Islam. Embora os wahhabis sejam mais destrutivos e perversos do que os Khawarij. Pois os khawarij baseavam seu veredicto de heresia em atos que todos os muçulmanos concordavam serem capitais, os wahhabis escolheram atos que não são realmente pecados, mas ações realizadas pelos primeiros muçulmanos devotos, incluindo os companheiros do profeta.

3. Os wahhabis e os khawarijs são semelhantes em sua aplicação estrita da religião e em suas interpretações especificadas de suas doutrinas. Assim, quando o Khawarij leu o versículo do Alcorão: «O julgamento pertence a Allah», 'Não há julgamento senão o de Alá' tornou-se seu slogan. Esta atitude ilustra sua ignorância do Islã e pensamento rígido, defoma semelhante o wahhabitas tomaram o tawhid como seu sloga.

Os wahhabitas interpretaram os seguintes versos: **«Só Vós adoramos e só Vós rezamos por ajuda». «Quem é aquele que pode interceder junto a Ele senão com a sua permissão». E nenhuma intercessão terá proveito com Ele, senão aquela que Ele permite ».**

Em função das citações para o pensamento wahhabita qualquer pessoa que justifique uma visita à Mesquita do Profeta ou aos santuários de muçulmanos devotos e peça sua intercessão é um idólatra. Eles consideraram tais atos como equivalentes a adorar o Profeta ou muçulmanos devotos em vez de Alá. Conseqüentemente, eles declararam que não há divindade além de Alá e não há intercessão exceto a Dele.

Embora essas declarações acaloradas sejam indiscutíveis, as intenções por trás delas são suspeitas. Pois os wahhabitas optaram por ignorar a tradição estabelecida pelos companheiros e primeiros muçulmanos com relação à legalidade de visitar a Mesquita do Profeta e outros santuários e pedir intercessão.

4. Ibn Taimia observou que o grupo desviante Khawarij foi o primeiro *bida'* ou corrupção no Islã porque seus seguidores julgaram outros muçulmanos como hereges e legalizaram matá-los. Em função deste fato alguns escritores consideram a Wahhabia como a última *bida'* no Islã.

5. Alguns dos comentários do Profeta sobre a ascensão dos Khawarij e seu desvio do Islã também se aplicam aos Wahhabis. Considere, por exemplo, o profeta dizendo que: «um grupo de pessoas surgirá do leste os quais lerão o Alcorão sem entendê-lo. Eles se desviarão dele como uma flecha errando o alvo. Raspar cabeça deve ser sua característica distintiva.»(Saheeh al-Bukhari, Kitab al-Tawheed, parte 57 No. 7123.) Ao comentar este ditado, al-Qastalani disse que «'diretamente a leste' significa a leste de al-Medina, como Najid e mais além.»( Al-Qastalani, Irshad al-Sari, Dar al-Fikr, vol. 15, pág. 626.)

Najid é o local de nascimento do movimento Wahhabia, de onde se espalhou para outros lugares. Além disso, raspar a cabeça era uma tradição estabelecida pelos wahhabitas, obrigatória para todos os seus seguidores, incluindo mulheres. Nenhum dos grupos desviantes que os antecederam era conhecido por impô-lo. Alguns dos estudiosos religiosos que testemunharam o surgimento desse movimento sustentaram que não há necessidade de escrever livros para

## **As ideias de Ibn Taymiyyah e a reação de Ahl as-Sunnah**

Taqi ad-Din Abu'l-'Abbas Ahmad Ibn Taymiyyah nasceu em 661 AH em uma aldeia povoada por curdos chamada Urfah na Turquia. Quando os tártaros invadiram as terras islâmicas, ele com sua família foi para Damasco (Síria) e estudou na escola religiosa (madrasah) dos Hanbalis, onde se dedicou à memorização do Alcorão. Ele leu Musnad Ibn Hanbal e o livro, Mu'jam at-Tabari, e se dedicou ao aprendizado de outras ciências. Diz-se que ele tinha boa memória e talento.<sup>67</sup>

O talento e o entusiasmo profundos levaram Ibn Taymiyyah a encontrar muitos problemas e questões intelectuais durante os diferentes estágios de seus estudos. Como ele não se convencia das visões e opiniões dos professores, ele gradualmente atingiu um ponto no qual suas crenças provocaram a reação dos

---

refutar o wahhabia porque é suficiente repetir a afirmação do profeta de que 'Raspar a cabeça é sua característica distintiva', visto que ninguém o fez antes deles. (Zaini Dahlan, Fitnat al-Wahhabia, p. 19)

6. O Profeta descreveu o Khawarij como “aqueles que massacrarão os muçulmanos e deixarão os pagãos ilesos”. Isso também se aplica aos Wahhabis que lutaram apenas contra os muçulmanos. Seus estudiosos e livros também pedem guerra apenas contra outros muçulmanos. (Ibn Taimia, Majmut al-Fatawa, vol 13. p.32.)

7. Al-Bukhari relatou que Ibn Omar descreveu o Khawarij como «tendo aplicado aos crentes os versos revelados a respeito dos pagãos». (Saheeh al-Bukhari, Kitab Istitabat al-Murtadean, parte 5). Ibn Abbas teria dito sobre o mesmo assunto: Não seja como o Khawarij que interpretam alguns [versos] do Alcorão para aplicar aos fiéis. Esses versículos foram revelados a respeito de seguidores de outras mensagens divinas e pagãos. Os Khawarij desconheciam seus significados e, como resultado, mataram [muçulmanos] e saquearam seus bens.

Lamentavelmente os wahabitas seguiram o exemplo aplicando aos crentes os versículos revelados no caso dos idólatras.

'ulama' e fuqaha (juristas) da época, o que o levou a ser preso e banido.

Antes que Ibn Taymiyyah tivesse a oportunidade de se arrepender, o sultão Nasir, o governante da época, permitiu que ele retornasse a Damasco em 709 AH e Ibn Taymiyyah fez as pazes com os 'ulama' e fuqaha.<sup>68</sup> Em 720 AH, ele foi mais uma vez colocado atrás das grades por ter um confronto com os fuqaha sobre a questão do divórcio, mas em 721 AH, foi libertado da prisão por meio de uma carta do Sultão.

Após sua libertação, ele mais uma vez caiu na cela da prisão de Damasco por ordem do governo pelas contradições que suas fátwas tinham com as dos fuqaha xiitas e sunitas de sua região.

Desta vez, o governo o proibiu de emitir fátwas e, por decreto judicial de um juiz Shafi'i, todos os seus alunos, incluindo Ibn Qayyim al-Jawziyyah, foram presos. Nesse ínterim, as pessoas ficaram tão zangadas com ele que decidiram matá-lo.

### **A oposição dos 'ulama' a Ibn Taymiyyah**

Ibn Taymiyyah costumava considerar viajar para visitar o túmulo do profeta ('a) e dos piedosos como inadmissível, considerando-a como uma viagem pecaminosa, determinado a conclusão (em vez do encurtar) à oração durante esta viagem, o que levou os Shafi'is a se levantar em oposição a ele.

Em uma tentativa de imprimir um verniz de moderação ao seu credo, Ibn Taymiyyah costumava dizer que, uma vez que o Profeta (saas) e os Companheiros não haviam visitado seus

---

<sup>68</sup> Mahmud Mahdi al-Istambuli, *Ibn Taymiyyah batal al-Islah ad-Dini* (Beirute: Nashr Maktaba'l-Islami, nd), pp. 30.

túmulos nem procurado sua intermediação, e que os Seguidores (tabi'un)<sup>69</sup> também não o tinham feito, nenhum dos muçulmanos deve considerá-lo recomendado (mustahabb). Qualquer pessoa que observar essa prática o faria contra o consenso dos muçulmanos. Depois de emitir esta fátwa, Ibn Taymiyyah considerou como fabricados (maj'ul) os seguintes hadiths do Profeta (s):

مَنْ حَجَّ وَلَمْ يَزُرْنِي فَقَدْ جَفَانِي.

Aquele que realiza o Hajj (peregrinação) sem me fazer uma visita (ziyarah) realmente desertou.

لَا تُشَدُّ الرَّحَالُ إِلَّا إِلَى ثَلَاثَةِ مَسَاجِدَ: الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ، وَمَسْجِدِي هَذَا، وَالْمَسْجِدِ الْأَقْصَى.

Você não deve viajar, exceto para a visitação (ziyarah) de três mesquitas: al-Masjid al-Haram (em Meca), minha mesquita (Masjid an-Nabi em Medina) e al-Masjid al-Aqsa (em Jerusalém).

Esse tipo de visão incitou a oposição dos 'ulama' sunitas. Portanto, fica claro que não houve diferença de opinião a respeito até aquele momento e a primeira pessoa a iniciar essa diferença foi Ibn Taymiyyah o qual enquanto estava na prisão, escreveu livros em apoio a seu credo.

Após mais de dois anos na cela da prisão de Damasco, Ibn Taymiyyah faleceu em 728 AH e foi enterrado em Bab as-Saghir ao lado de seu irmão. No livro, Al-Kunya wal-Alqab, Cheique 'Abbas al-Qummi opina que ele foi enterrado na Jordânia. Ibn

<sup>69</sup> Tabi'un ['Seguidores' ou 'Sucessores'] refere-se à segunda geração de muçulmanos que vieram depois dos Companheiros, que não conheciam o Profeta (saas), mas que conheciam seus Companheiros. [Trans.]



Taymiyyah ficou mais tarde conhecido como Taqi ad-Din Ahmad ibn 'Abd al-Halim al-Harrani ad-Damishqi.

Hoje em dia, não há vestígios de seu túmulo e os livros atribuídos a ele, conforme relatado no livro Ibn Taymiyyah batal al-Islah ad-Dini, são estimados em dezessete livros.

O que citamos sobre a questão da shafa'ah foi extraído do livro intitulado Ibn Taymiyyah batal al-Islah ad-Dini. Relatos semelhantes também são registrados no livro, Fath al-Majid, o qual é um comentário sobre o livro, At-Tawhid, de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab. Em um livro escrito recentemente intitulado At-Tawhid bi'l-Lughati al-Farisiyyah, houve algumas modificações nas questões sobre as quais os xiitas possuem pontos de vista opostos.

Este livro, no qual algumas dessas questões foram apresentadas, foi distribuído gratuitamente entre os peregrinos iranianos no Aeroporto de Jeddah em 1374 AH (1995 EC). Com relação à shafa'ah, o livro afirma que a shafa'ah é exclusiva para Deus. A inclusão da graça e compaixão divinas conferiu esse mérito a alguns dos servos de Deus. Este livro narrou um tópico de Ibn Taymiyyah, ao final do qual ele diz:

لَا تَكُونُ إِلَّا لِأَهْلِ التَّوْحِيدِ وَالْإِخْلَاصِ.

A intercessão inclui indivíduos que são monoteístas e sinceros e, por decreto de Deus, a intercessão se estende a esses indivíduos.

Neste livro, o autor escreve que de acordo com o Shi'ah, aqueles indivíduos que melhor incorporam essas qualidades de

Tawhid e ikhlas (sinceridade) são os profetas, awliya 'e Imams infalíveis ('a) os quais, de acordo com a citação, devem possuir o privilégio de interceder no Dia da Ressurreição.<sup>70</sup>

---

<sup>70</sup> At-Tawhid bi'l-Lughah al-Farisiyyah, no. 27, pág. 123

## **Capítulo 5 A Ziyarah (visitação) e as leis relativas aos túmulos e mesquitas de acordo com os Shiitas e wahabitas**

### A Ziyarah de acordo com Sunitas e Shi`ah

Como afirmado anteriormente, os wahhabis pensam que ziyarah, como shafa'ah, constituem um ato politeísta de busca de intermediação e leva a pessoa fora do âmbito da religião. Enquanto ziyarah, de acordo com a Ahl as-Sunnah é considerada permissível. Nesse contexto, como também em muitas outras crenças, o wahhabismo está em desacordo com a Ahl as-Sunnah.

Recorrendo a declarações incomuns e estranhas, contra as quais a Ahl as-Sunnah também se queixou, os wahabitas se esforçaram para retratar o wahhabismo como uma escola de pensamento (madhhab). Mas os muçulmanos, Ahl as-Sunnah em particular, não podem permitir a inclusão deste grupo na lista de escolas de pensamento islâmico (madhahib).<sup>71</sup>

---

<sup>71</sup> Embora o movimento wahhabita se declare como seguidor de Ahmed ibn Hanbal, ao contrário dele, declara herege quem não segue seu credo. De acordo com Ibn Hanbal, apenas um muçulmano que intencionalmente se recusa a fazer orações obrigatórias pode ser chamado de blasfemador ou herege. Em verdade esse movimento vai adotar essa posição de Ibn Taimia, pois ele rotulava aqueles que discordavam dele em relação a pontos de opinião e dedução lógica como hereges." Essa descrição de Ibn Taimia se encaixa perfeitamente nos wahhabis. (Ibn Taimia, Majmi'at Fatawa ibn Taimia, vol. 3, página 399).

Ademais não se pode deixar de considerar que se a doutrina Wahhabi sobre a visita a santuários for endossada, o Imam Ahmed ibn Hanbal e todos os seus seguidores são idólatras os quais devem ser denunciados e suas vidas e bens legalmente confiscados. Uma vez que o próprio Ibn Taimia declara que o Imam Ibn Hanbal escreveu um tratado sobre a visita ao santuário do Imam al-Hussain ibn Ali (o neto do Profeta) em Kerbala com instruções específicas para os visitantes. Ibn Taimia comentou que «as pessoas da época do Imam Ahmed [ibn Hanbal] frequentavam [o santuário].» (Ibn Taimia, Ra's al-Hussain, página 209).

No entanto o credo Wahhabi considera fazer uma viagem a um santuário com o propósito de visitá-lo uma forma de idolatria a qual merece o castigo extremo de

### A opinião de Ibn al-Qudamah

Ibn al-Qudamah, uma figura importante e faqih de Ahl as-Sunnah, ao considerar ziyarah, como luto, conforme as leis do Islam, descreve que a ziyarah é permissível para os homens, enquanto (makruh) indesejável para as mulheres. Ao confirmar essa visão, ele citou a seguinte tradição:

لَعَنَ اللَّهُ زُورَاتِ الْقُبُورِ، الْمُتَّخِذَاتِ عَلَيْهِنَّ الْمَسَاجِدَ وَالسُّرَجَ.

Allah amaldiçoou os visitantes dos túmulos, especialmente as mulheres que acendem velas e tomam os túmulos como lugar de prostração ou mesquita.

E ele acrescenta:

Nesta tradição, a frase, “Allah amaldiçoou...” implica aversão, e esta aversão é mais intensa para as mulheres em função de seu bem-estar; pois é possível que, saindo de casa e estando presente em público, os direitos do marido sejam violados. A razão por trás da maldição sobre as visitantes femininas (za'irin) é o fato de que as pessoas durante o período de ignorância pré-islâmica (jahiliyyah) costumavam visitar os túmulos. Depois de algum tempo, construiriam estátuas e imagens e então, eles seriam tratados como ídolos e prestariam reverência diante

---

perda de vidas e bens. Sendo assim eles condenaram o Imam Ahmed, seus contemporâneos e os primeiros muçulmanos que praticavam esse ritual e o condenaram como idólatras que deveriam ser condenados à morte e seus bens confiscados. Além disso, este decreto wahhabi também deve se estender aos companheiros profetas os quais aprovaram ou realizaram este ritual. Em conclusão podemos alertar aos nossos irmãos sunnitas que a alegação wahhab de serem seguidores do Imam Ahmed é infundada.

deles. Por isso eles foram amaldiçoados e a visitação das mulheres foi proibida.<sup>72</sup>

Em continuação, ele escreve:

Visitar túmulos é mustahabb para os homens. Em relação a ser makruh ou inadmissível para mulheres, existem duas tradições pertinentes. De acordo com uma tradição, é mustahabb desde que os homens leiam as suratas at-Tawhid (al-Ikhlâs), Ya Sin e ayat al-Kursi ao lado dos túmulos, mas de acordo com outra tradição, não é permitido. Caso seja permitido, homem e mulher devem recitar esta saudação:

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ أَهْلَ الدِّيَارِ مِنَ الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُسْلِمِينَ، إِنَّا إِن شَاءَ اللَّهُ  
بِكُمْ لِأَحِقُونَ، نَسْأَلُ اللَّهَ لَنَا وَلَكُمْ الْعَافِيَةَ.

“A paz esteja com vocês, ó crentes e muçulmanos que habitam estas sepulturas. Vamos nos juntar a você, se Deus quiser. Oramos a Alá pelo nosso e vosso bem-estar.”<sup>73</sup>

Ibn al-Qudamah não considera a ziyarah como permissível para mulheres, dizendo:

... قَالَ: لَعَنَ اللَّهُ زُورَاتِ الْقُبُورِ وَتُكْرَهُ لِلنِّسَاءِ، لِأَنَّ النَّبِيَّ

A Ziyarah para mulheres é makruh (desaconselhável) porque o Profeta disse: 'Allah amaldiçoou as mulheres que visitam os túmulos'.

Ele acreditava que o Profeta (saas) inicialmente proibiu a ziyarah para mulheres e a frase, “Allah amaldiçoou...” fala sobre

<sup>72</sup> Ibn al-Qudamah, Al-Mughni, vol. 2, pág. 430.

<sup>73</sup> Ibid.

isso. Mas depois, ele considerou a ziyarah para mulheres como permissível, dizendo:

كُنْتُ نَهَيْتُكُمْ عَنْ زِيَارَةِ الْقُبُورِ، فَزُورُوهَا

Eu proibi vocês de visitar o túmulo no passado, mas agora vocês podem fazer isso.

Ibn al-Qudamah também diz:

وَرَوَى التِّرْمِذِيُّ أَنَّ عَائِشَةَ زَارَتْ قَبْرَ أَخِيهَا.

Tirmidhi narrou que 'a'ishah visitou o túmulo de seu irmão ('Abd ar-Rahman).

No final, Ibn al-Qutadah conclui que do conjunto de decretos sobre a permissibilidade e honra (de ziyarah) nos hadiths citados é repugnante para as mulheres realizarem ziyarah.<sup>74</sup>

### **A vista de 'Allamah Majlisi**

Sobre a ziyarah 'Allamah Majlisi afirma:

A Ziyarah é benéfica e recomendada para homens... Mas em relação à mulheres, existem duas opiniões pertinentes. Uma opinião é que ziyarah para as mulheres é repugnante... e a outra é que é permitida desde que elas se protejam da vista de estranhos (ghayr mahram).<sup>75</sup>

De acordo com a crença do xiita, visitar o túmulo dos fiéis faz parte da Sunnah do Sagrado Profeta (saas) e todos os muçulmanos possuem um consenso de opinião que, na hora da morte de um crente se deve ir a sua sepultura e expressar condolências aos enlutados.

<sup>74</sup> Ibn al-Qudamah, Al-Mughni, vol. 4, pp. 426, 431.

<sup>75</sup> 'Allamah Majlisi, Mir'at al-'Uqul, vol. 14, pág. 191.

Também é declarado no Alcorão Sagrado:

وَلَا تُصَلِّ عَلَى أَحَدٍ مِنْهُمْ مَاتَ أَبَدًا وَلَا تَقُمْ عَلَى قَبْرِهِ إِنَّهُمْ كَفَرُوا  
بِاللَّهِ وَرَسُولِهِ وَمَاتُوا وَهُمْ فَاسِقُونَ.

**E não ores, nunca, por nenhum deles, quando morrer, nem te detenhas em seu sepulcro: por certo, eles renegaram a Allah e a Seu Mensageiro, e morreram enquanto perversos.**<sup>76</sup>

Este versículo fala sobre os hipócritas (munafiqun) e enfatiza: Ó Profeta! Não vá ao túmulo dos hipócritas como você faz por respeito aos túmulos dos fiéis, e não ore por suas almas, nem ore sobre seus túmulos, porque eles desafiaram Deus e Seu Apóstolo e são transgressores. Essa ziyarah é um princípio indiscutível e a presença de crentes ao lado do túmulo uns dos outros é inquestionável, embora possa haver diferenças de opinião entre algumas das escolas de pensamento islâmico a respeito das características secundárias da ziyarah.

### **A Visita ao túmulo como uma excelente sunnah**

Está registrado nos livros de história atribuídos à Ahl as-Sunnah que todos os anos, o Profeta (s) visitava os túmulos dos mártires (shuhada') da Batalha de Uhud e recitava a seguinte oração (ziyarah):

السَّلَامُ عَلَيْكُمْ بِمَا صَبَرْتُمْ فَنِعْمَ عُقْبَى الدَّارِ.

A paz esteja com vocês porque foram constantes, que excelente é a vossa morada.

<sup>76</sup> Surat at-Tawbah (ou, Bara'ah) 9:84.

Também foi registrado que Abu Bakr, 'Umar e' Uthman, bem como o Profeta (saas), costumavam realizar ziyarah. A filha do Profeta do Islam, Hadrat Fatimah az-Zahra (as) também visitava os mártires de Uhud dois dias por semana. Durante sua visita aos mártires, especialmente na ziyarah de Hamzah e Mus'ab ibn 'Umayr, o Sagrado Profeta (saas) sempre recitava este versículo,

. رَجَالٌ صَدَقُوا مَا عَاهَدُوا اللَّهَ عَلَيْهِ

**Dentre os crentes, há homens que cumpriram o que haviam pactuado com Allah.<sup>77</sup>**

Além disso, está registrado no livro As-Sahih que Abu Sa'id al-Khudri relizava saudações ao túmulo de Hamzah... Umm Salamah, uma das esposas honradas do Profeta (s), e indivíduos como Abu Hurayrah, Fatimah Khuza'iyyah e 'Abd Allah ibn' Umar al-Khattab também costumavam realizar ziyarah a este grupo de mártires.<sup>78</sup>

Foi registrado no valioso livro, al-Ghadir na seção, "Virtudes e méritos de Abu Hanifah" (Bab Fada'il wa Manaqib Abu Hanifah):

Sempre que ia a Bagdá, o Imam ash-Shafi'i fazia uma visita ao túmulo de Abu Hanifah. Ele ficava ao lado de seu túmulo, saudava-o e buscava sua intermediação para o atendimento de suas necessidades. Ahmad ibn Hanbal fez a mesmo com seu mestre (Imam ash-Shafi'i) ao ponto de causar surpresa em seu filho. Ahmad ibn Hanbal explicou a seu filho que não há nada de errado em buscar a intermediação do Imam ash-Shafi'i para a

<sup>77</sup> Surat al-Ahzab 33:23. Waqidi, Al-Maghazi, vol. 1, pág. 312.

<sup>78</sup> Sayyid Ja'far Murtadha, As-Sahih fi Sirat an-Nabi, vol. 4, pág. 318.



remoção das dificuldades porque ele, como o sol, era benéfico para o povo.<sup>79</sup>

O Profeta (saas) e sua Ahl al-Bayt ('as) não são como Ash-Shafi'i para as pessoas? Ademais ash-Shafi'i e Abu Hanifah tinham os Imams ('a) em alta estima, e o Imam ash-Shafi'i reconhece a posição sublime de' Ali ibn Abi Talib ('a).

A prática desses Imames de Ahl as-Sunnah não é uma evidência para seus seguidores? Os wahhabis que consideram a ziyarah como um ato de politeísmo também consideram os imames de Ahl as-Sunnah como politeístas?

Além das tradições xiitas e sunitas sobre o status mustahabb da ziyarah, há também outra tradição narrada pelo Profeta do Islam a qual diz que se alguém for aos túmulos e ler Surat Ya Sin, a agonia dos mortos será mitigada. Os wahhabis, no entanto, escreveram em um tablóide o hadith: "Allah amaldiçoa aqueles que visitam os túmulos" e o colocaram nos túmulos Baqi' e no túmulo de Abu Talib.

Crítica: Embora os imãs de Ahl as-Sunnah tenham evidenciado a prática de visitar os túmulos e a considerassem mustahabb, representaria a oposição dos wahhabis algo além de promoção dos objetivos imperialistas e rompimento da unidade dos muçulmanos?

Isso indica que eles estão determinados a interpretar e explicar a religião da maneira que gostam, mesmo que seja contrária às opiniões e pontos de vista das outras escolas de pensamento islâmico?

---

<sup>79</sup> 'Allamah Amini, Al-Ghadir, vol. 5, pág. 194.

Se eles realmente consideram permissível que os homens realizem ziyarah, por que os peregrinos do sexo masculino não podem visitar o túmulo Baqi' o tempo todo, e só podem fazê-lo em um horário específico?

Por que os wahabitas estão determinados a destruir todos os santuários?

Por exemplo, por que em 1216 AH Sa'ud ibn 'Abd al-'Aziz, por ordem de seu pai, atacou Karbala' e depois de matar e saquear, destruiu o santuário sagrado ali?

Ou, por que em 1217 e 1218 AH eles atacaram a cidade sagrada de Meca com o objetivo demolir as relíquias religiosas lá?

Ou, por que em 1220 AH sob o slogan "Mate os politeístas" eles invadiram an-Najaf al-Ashraf?

Ou, por que nos últimos anos eles atacaram a cidade sagrada de Medina e destruíram os santuários daquele lugar abençoado - os santuários de grandes personagens, como o pai do Profeta (s), os Imames ('as) enterrados em Baqi', e os descendentes e esposas do Profeta (saas)?<sup>80</sup>

A resposta a essas perguntas deve ser encontrada na inimizade dos wahhabis para com os oprimidos imãs de Baqi' e pela verdade do Islam, ou não somos obrigados a dizer que eles também não consideram permissível a ziyarah para os homens, Já que isso é evidenciado por sua prática?

---

<sup>80</sup> 'Ali Dawani, *Firqeh-ye Wahhabi*, pp. 32-40.

## As leis relativas aos túmulos e mesquitas

Os wahhabis não são muito inclinados a fomentar a ornamentação e visitar os santuários. Com base em algumas tradições, algumas das quais citaremos mais tarde, eles defendem a ilegalidade de visitar as sepulturas, considerando sua demolição permitida. A origem desse pensamento pode ser rastreado até Ibn Taymiyyah e o Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab.<sup>81</sup>

---

<sup>81</sup> A construção de sepulturas representa um ato convencional entre todas as nações do mundo, as quais tentam construir as sepulturas de uma maneira que mantenha o seu respeito e os impede de serem menosprezados e afrontados, colocando plantas e árvores em seus arredores para trazer calma e tranquilidade aos seus restos mortais. Este é um ato humanístico não é heresia, politeísmo ou idolatria, mas um ritual humano respeitoso, enquanto que a heresia implica acrescentar algo às regras religiosas.

Em todo o mundo cerimônias do centenário são realizadas para líderes, poetas, inventores e seres humanos de destaque para motivar os jovens ao conhecimento e à ciência e seu desenvolvimento. Quem pode chamar isso de heresia ou politeísmo, ou encarar essa prática como algo que esteja sendo adicionado à religião?!

Essa prática é realizada para as personalidades religiosas para atrair o público para suas noções, ensinamentos e agendas, e criar um vínculo sólido entre eles, como esse ato pode ser chamado de heresia ou politeísmo?

As inovações convencionais sempre estiveram alinhadas com questões religiosas e, sem se fundir a elas, ganham o título de heresia. Por exemplo, hoje vemos muitos minaretes em *Masjid-ul-Harām* e *Masjid-un-Nabi* que certamente não existiam na época do Profeta (S). O *Mihrāb* do Sagrado Profeta (S) foi decorado com belos designs artísticos, e muitos Versos do Alcorão foram impressos com belas caligrafias nas paredes e dentro dos arcos da Mesquita do Profeta (S). O nome de sua Santidade (S) e todos os Imams (discípulos) da Casa Profética(S) e alguns dos traços renomados do Islã podem ser vistos na fachada de um dos pátios da Mesquita. E sabemos que nenhum deles estava presente na época do Profeta (S). Eles são, portanto, considerados como heresia e proibidos? Se forem, por que então os wahhabis não os removem todos? Afinal, está sob o controle deles, e se não é uma heresia, por que eles não permitem o mesmo em outro lugar? Nota do tradutor para a língua portuguesa.

Os wahabitas afirmam que ao praticar a religião e ao explicar e interpretar suas leis, os muçulmanos devem se inspirar na conduta e prática dos califas, companheiros (sahabah) e seguidores (tabi'un) porque eles estão mais próximos do tempo da revelação e do Profeta (saas). Sabemos que isso nada mais é do que uma afirmação vazia e que suas crenças a respeito de ziyarah são contrárias aos ditos e práticas dos Companheiros porque estes não apenas visitaram Uhud e os mártires de Baqi', mas que também se eles conquistassem um território, eles o faziam usando respeito aos túmulos que encontravam lá. Por exemplo, quando a Síria foi conquistada durante o reinado do segundo califa, os muçulmanos preservaram os túmulos de Hadrat Zakariyya (Zacarias) e Yahya (João Batista) ('a), considerando-os sagrados.

A oposição dos wahhabis ao sepultamento dos mortos em uma casa particular ou mesquita, ou perto dela, é outra evidência de que, ao contrário de sua afirmação, eles adotaram um caminho diferente o qual se distancia do caminho dos companheiros, porque estes mesmos Companheiros, 'Ali ('a) em particular, enterrou o Profeta (saas) em sua própria casa, ou de acordo com uma narração, Fatimah az-Zahra ('a), a qual é considerada pelos Wahhabis como um dos grandes Companheiros, foi enterrada em sua própria casa. O erro dessa crença dos wahhabis se torna mais clara quando identificamos que, com base em evidências históricas, muitos dos profetas ('a) foram enterrados em Hijr Isma'il e Bayt al-Maqdis sem

considerar o fato de que na hora de seu enterro, a natureza desses locais sagrados como locais de culto eram conhecidos.

Nesse sentido vale questionar por que os wahhabis não destruíram os túmulos do profeta (s) e dos dois cheiques (cheiqueayn) (Abu Bakr e 'Umar)?

Os Wahhabis que atuam de acordo com as regras e deduções dos companheiros nunca encontraram uma oportunidade de demolir os túmulos do Profeta (s) e dos Dois Sheikhs (cheiqueayn) (Abu Bakr e 'Umar) porque tal prática é contra a conduta dos Companheiros do Profeta (s), sem mencionar o fato de que o mundo islâmico estará unido para se opor a eles.

Mas devido à sua distância da Masjid an-Nabi, e sua oposição ao Shi`ah e à reunião dos peregrinos, eles destruíram o túmulos Baqi'. Em 1344 AH correspondente a 1912-1913 DC, os Wahhabis destruíram todas as cúpulas ao redor de Medina, como as cúpulas dos quatro Imams ('a) (enterrados em Medina, como al-Hasan, as-Sajjad, al-Baqir , e as-Sadiq ('a); 'Abbas, o tio e as esposas do Profeta (saas); 'Abd Allah, o pai do Profeta (saas); 'Uthman ibn' Affan; Isma'il ibn Ja'far as-Sadiq; e Malik.<sup>82</sup>

Uma vez que os wahabitas não acreditam na visitação (ziyarah) aos túmulos dos profetas e dos santos, considerando-a como uma manifesta o de polite simo e do afastamento do homem de Deus, eles são da opinião que as pessoas devem ser mantidas longe desta prática, e que os santuários e mausoléus devem ser destruídos.

---

<sup>82</sup> 'Ali Asghar Faqihi, Wahhabiyyan, p. 407.

## Honrar as mesquitas e orar ao lado de túmulos

Os wahabitas consideram realizar oração ao lado de túmulos como um ato de politeísmo, porque (segundo eles) isso será considerado uma adoração àqueles que estão enterrados. Da mesma forma, ao citar a tradição abaixo sobre a autoridade de Abu Hurayrah, eles consideram que construir uma mesquita ao lado de túmulos é impróprio e vai contra a religião.

O Profeta (s) disse:

لَا تَجْعَلُوا بُيُوتَكُمْ قُبُورًا، وَلَا تَجْعَلُوا قَبْرِي عِيدًا، وَصَلُّوا عَلَيَّ؛  
فَإِنَّ صَلَاتَكُمْ تَبْلُغُنِي حَيْثُ كُنْتُمْ.

Não transforme suas casas em túmulos e não faça de meu túmulo um local de festa ('id). Envie saudações para mim de onde quer que você esteja, (ela) chegará até mim.

Este famoso hadith, por causa de seu narrador, o qual é reconhecido pela prática de fabricar hadiths, não é muito confiável e não pode ser aceito exceto por meio de explicação e análise. Ao explicar esta tradição, deve ser dito que talvez a frase: "Não convertam suas casas em túmulos", indica o fato de que se a lembrança de Deus for esquecida em uma casa a espiritualidade nela morre e ela realmente se transforma em túmulos, do qual nenhuma voz sai.

Da mesma maneira, a frase, "Não faça do meu túmulo um local de festa (id)", talvez represente um lembrete da realidade que, uma vez que as pessoas se envolvem em folia e regozijo na véspera de festas e essa celebração pode possivelmente ir contra a religião ou resultar na negligência de Deus por alguns

momentos, a festividade e celebração não devem ser realizadas perto do santuário do Senhor dos Profetas (s) porque entre os requisitos para visitar aquele santuário sagrado está a presença de coração e a memória de Deus.

Na mesma linha, talvez o que significa a frase, "Envie saudações sobre mim", é que o Sagrado Profeta (s) deseja que seus seguidores enviem saudações sobre ele, o que talvez seja uma espécie de necessidade, da qual seus companheiros e seguidores sejam os mais necessitados deste dom espiritual. Enquanto isso, a frase, "Não transformem suas casas em túmulos", possui uma dimensão sanitária e isto é, se um cadáver não for enterrado, depois de algum tempo ele emitirá um odor desagradável e causará doenças e danos. E se também for enterrado próximo ao local de uma residência, ao emitir um cheiro nauseante, dificulta a vida dos moradores, ou gera doenças e aborrecimentos. Claro, esta expressão não inclui o Profeta (s) e os Imames infalíveis ('a) porque seus corpos e almas, com base neste Versículo de Purificação (ayat at-tathir):

إِنَّمَا يُرِيدُ اللَّهُ لِيُذْهِبَ عَنْكُمُ الرِّجْسَ أَهْلَ الْبَيْتِ وَيُطَهِّرَكُمْ تَطْهِيرًا ﴿٤٣﴾

**Apenas, Allah deseja fazer ir-se, para longe de vós, a bominação, ó família da Casa, e purificar-vos plenamente,**<sup>83</sup> são puros e não causam doenças e pragas. Agora, se ao citar essa tradição, houver alguém que proteste contra o sepultamento do Profeta (s) e Fatimah az-Zahra ('a) na casa, essa crítica pode ser rastreada até Abu Bakr e' Umar, os quais

---

<sup>83</sup> Surat al-Ahzab 33:33.

não são membros da Ahl al-Bayt ('a), e com base no Versículo da Purificação, não foram purificados. Em conclusão, se (devemos ponderar que se) os wahhabis acham o sepultamento dos mortos um erro e consideram a oração ao lado do túmulo um ato de politeísmo, eles deveriam considerar os companheiros como politeístas, embora não o fossem.<sup>84</sup>

### **O Argumento baseado no versículo 21 da Surah al-Kahf**

De acordo com o versículo 21 do Surat al-Kahf, quando os Companheiros da Caverna voltaram a morrer, as pessoas divergiram entre si sobre como marcar o local onde eles haviam sido (sepultados), e finalmente concordaram em construir um local de culto para que os visitantes, além de visitarem, também pudessem adorar a Deus. Com o objetivo de tornar aceitável sua crença na inadmissibilidade religiosa de construir mesquitas sobre os túmulos, os wahabitas utilizaram o versículo, embora nenhuma parte dele possa realmente ser interpretada para fundamentar tal crença:

وَكَذَلِكَ أَغْتَرْنَا عَلَيْهِمْ لِيَعْلَمُوا أَنَّ وَعْدَ اللَّهِ حَقٌّ وَأَنَّ السَّاعَةَ لَا رَيْبَ فِيهَا إِذْ يَتَنَازَعُونَ بَيْنَهُمْ أَمْرَهُمْ فَقَالُوا ابْنُوا عَلَيْهِم بُيُوتًا رَبُّهُمْ أَعْلَمُ بِهِمْ قَالَ الَّذِينَ غَلَبُوا عَلَىٰ أَمْرِهِمْ لَنَتَّخِذَنَّ عَلَيْهِم مَسْجِدًا.

**E, assim, como os fizemos despertar, fizemo-los descobertos - para saberem que a promessa de Allah é verdadeira e que a Hora é indubitável - quando disputavam, entre eles sua questão; então, disseram: "Edificai, sobre eles, uma edificação. Seu Senhor é bem Sabedor deles."**

<sup>84</sup> Fath al-Majid, p. 261.



**Mas aqueles, cuja opinião prevaleceu, disseram: "Que erijamos, sobre eles, uma mesquita." .<sup>85</sup>**

### **Outro argumento**

De início, deve-se notar que os wahhabis se opõem à construção de mesquitas sobre os túmulos, considerando-a ilegal e proibida. E para evidenciar sua crença, eles recorrem a qualquer tradição não importa o quão fraca (da'if) seja. Por exemplo, eles recorreram à seguinte tradição, cuja autenticidade não possui fundamento, para servir a seu propósito:

لَعَنَ اللَّهُ الْيَهُودَ وَالنَّصَارَى؛ إِتَّخَذُوا قُبُورَ أَنْبِيَائِهِمْ وَصَالِحِيهِمْ  
مَسَاجِدَ.

Allah amaldiçoou os judeus e os cristãos por transformarem os túmulos de seus profetas e justos em locais de adoração.<sup>86</sup>

Primeiro, embora tanto em termos de pensamento quanto de prática, os judeus e os cristãos tenham cometido muitos erros, nunca adoraram túmulos. Em segundo lugar, este hadith, assumindo que seja autêntico (sahih), não inclui os muçulmanos porque, ao contrário dos judeus e cristãos, eles nunca construíram uma mesquita sobre um túmulo e quando oram perto de um túmulo, seu objetivo é o prazer de Deus e oferecer como presente e recompensa para a pessoa sepultada, e se este último se contar entre os awliya', eles estão orando a Deus para que permita a eles atingir sua posição.

Parece que por meio desse tipo de oposição, Ibn Taymiyyah e particularmente Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, queriam

<sup>85</sup> Surat al-Kahf 18:21.

<sup>86</sup> Fath al-Majid, p. 267.

demonstrar sua mente aberta e esclarecimento, quando poderiam ter mostrado a grandeza de suas mentes aprendendo a verdade do Islam, a gestão islâmica, meio de bem-estar social e ações como promover a criação de centros de aprendizagem e pesquisa e lutar contra o imperialismo.

Atualmente para demonstrar seu conhecimento e inteligência, alguns neófitos e noviços fizeram de santuários, mausoléus e súplicas o alvo de seus discursos e pregações. Consciente ou inconscientemente, eles estão usando suas canetas para consolidação dos objetivos imperialistas e, assim, despejando lenha na fogueira acesa pelo inimigo.

Eles precisam saber, entretanto, que a iluminação não consiste em considerar as orações por meio de ziyarah supersticiosas e zombar das súplicas. Em vez disso, implica em lembrar os muçulmanos de sua glória e grandeza do passado; para mostrar-lhes o caminho de libertação do jugo do despotismo e apresentar-lhes a verdade da religião. Este método foi manifestado quando ao longo da Revolução Islâmica o Imam Khomeini (r), exerceu seus maiores esforços e dedicação nessa perspectiva.

### **A construção de mesquitas perto dos túmulos**

Diante das condições mencionadas os 'ulama' xiitas adotam um consenso de opinião sobre a permissibilidade da construção e manutenção de mesquitas perto de túmulos e santuários dos profetas ('a) e dos justos. Alguns estudiosos de Ahl as-Sunnah também acreditam em sua permissibilidade e outros são da opinião de que é repugnante. Os wahhabis, no entanto, ao

seguir Ibn Taymiyyah e o Cheique Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab, reconhecem sua ilegalidade e, para evidenciar sua crença, recorrem a todo hadith, por mais fraco que seja (da'if). Por exemplo, eles citaram como evidência o versículo 21 da Surah al-Kahf e, como afirmamos anteriormente, a partir desse versículo a coerência da crença wahhabi com o Islam não pode ser deduzida de forma alguma.

Diz-se que alguns 'ulama' xiitas distintos, como 'Allamah Majlisi,' Allamah Hilli e Cheique at-Tusi, decretaram que é repugnante construir uma mesquita ao lado de um túmulo se a mesquita for construída sobre o túmulo e a oração for realizada de maneira a ficar de frente para o túmulo, caso contrário, de acordo com eles, não há nada de errado, pois é permitido construir uma mesquita como as localizadas nas proximidades dos santuários do Imam ar-Rida ('a) e Hadrat Fatimah al-Ma'sumah.<sup>87</sup> Alguns líderes xiitas chegam a opinar que é mustahabb construir uma mesquita perto de santuários.

Ao expressar sua opinião sobre a permissibilidade de construir mesquitas perto de santuários sob as condições que mencionamos, 'Allamah Majlisi aponta algumas tradições que confirmam a permissibilidade de orar perto dos santuários dos Imames ('a). Por exemplo, ele narra que o Profeta (saas) disse:

... “وَاللَّهِ لَتُقْتَلَنَّ بِأَرْضِ الْعِرَاقِ وَتُدْفَنُ بِهَا.” قُلْتُ: “يَا رَسُولَ اللَّهِ! مَا لِمَنْ زَارَ قُبُورَنَا وَعَمَّرَهَا وَتَعَاهَدَهَا؟” فَقَالَ لِي: “يَا أَبَا الْحَسَنِ! إِنَّ

---

<sup>87</sup> Fatimah al-Ma'sumah: a irmã do Imam ar-Rida ('a) que foi enterrada em Qum. [Trans.]

اللَّهُ تَعَالَى جَعَلَ قَبْرَكَ وَقَبْرَ وُلْدِكَ بِقَاعاً مِنْ بَقَاعِ الْجَنَّةِ وَعَرَصَةً مِنْ  
عَرَصَاتِهَا”.

“Você será morto no Iraque e também será enterrado lá!” Eu (Imam 'Ali ('a)) disse: Ó Mensageiro de Allah! Qual será a recompensa de quem visitar nossos túmulos, os ornamentar e manter? ”Ele me disse: “Sua sepultura e a de seus filhos estão entre os edifícios e jardins do paraíso.”<sup>88</sup>

Pode-se deduzir deste hadith que renovar os túmulos dos Imames ('a) é mustahabb. Visitá-los trará recompensas espirituais, e não há nada de errado em orar nesses lugares sagrados.

### **A elevação dos túmulos**

Os wahabitas, baseando suas opiniões em uma tradição, acreditam que os túmulos não devem se elevar além do nível do solo, ou que um mausoléu não deve ser construído sobre túmulos. Abu'l-Hayyaj narra que 'Ali (' a) disse:

أَلَا أَبْعَثُكَ عَلَى مَا بَعَثَنِي عَلَيْهِ رَسُولُ اللَّهِ ؟ أَنْ لَا تَدَعَ قَبْرًا  
مُشْرِفًا إِلَّا سَوَّيْتَهُ، وَلَا تَمْتَلَأَ إِلَّا طَمَسْتَهُ.

Esteja ciente (ó Abu'l-Hayyaj!) de que irei enviá-lo para uma missão para a qual fui enviado pelo Mensageiro de Allah (s). Sua missão é nivelar os túmulos elevados e ornamentados e demolir estátuas.<sup>89</sup>

O autor de Fath al-Majid infere a partir deste hadith que a construção de cúpulas e estátuas semelhantes a monumentos e

<sup>88</sup> Bihar al-Anwar, vol. 100, pág. 120

<sup>89</sup> Fath al-Majid, p. 493.

a elevação de sepulturas pendentes e iminentes não são permitidas e devem ser destruídas.

Em consideração (a este argumento), deve ser dito que, em primeiro lugar, como indicado pelo livro, Tahdhib at-Tahdhib, o hadith não é comprovado. Em segundo lugar, essa tradição regulamentou a demolição de estátuas e de sepulturas, e essa fátwa não pode ser aplicada a edifícios e cúpulas.

Os sunitas e os xiitas têm uma opinião consensual de que os túmulos não devem ser estupendos, mas é permitido construir mausoléus sobre os túmulos dos justos e dos 'ulama'. Está registrado no livro Al-Ghadir que “Malik ibn Anas faleceu em 179 AH e seu túmulo está em Medina, especificamente em Baqi', e possui uma pequena cúpula e um pequeno edifício:<sup>90</sup>

عَلَيْهِ قُبَّةٌ صَغِيرَةٌ مُخْتَصِرُ الْبِنَاءِ.

Portanto, é permitido construir cúpulas e santuários de acordo com o 'ulama' Maliki. No livro, Al-Fiqh 'ala al-Madhahib al-Arba'ah, é dito sobre a maneira de fazer sepultura:

وَيُنْدَبُ ارْتِفَاعُ التُّرَابِ فَوْقَ الْقَبْرِ بِقَدَرِ شِبْرِ

É mustahabb que o túmulo esteja alguns centímetros do solo.<sup>91</sup>

### **O ponto de vista Wahhabi sobre a ornamentação de mesquitas e santuários**

O fundamento do credo Wahhabi consiste em que quando eles não encontram um documento de apoio e uma tradição sobre um determinado caso, eles o proíbe. É por esta razão que

<sup>90</sup> Al-Ghadir, vol. 5, pág. 195.

<sup>91</sup> Al-Fiqh 'ala al-Madhahib al-Arba'ah, vol. 1, pág. 420.

eles não consideram a ornamentação de mesquitas, como a Masjid al-Haram (em Meca) e Masjid an-Nabi (em Medina), com lanternas, lustres, etc. como permitida, porque eles não têm encontrado um hadith pertinente. Em consideração (a este argumento), deve-se dizer que se os wahhabis realmente dão importância a este critério, não deveriam fazer uso de nenhuma manifestação da modernidade porque não existia nenhuma tradição sobre a permissibilidade do uso de veículos, telefones, etc.

Em segundo lugar, o fato de não termos nenhum hadith sobre a ilegalidade deste tipo de questões talvez seja a evidência de que é permissível e aceitável usá-las. Em conclusão, pode-se dizer que, se a ornamentação das mesquitas não distrair a atenção das pessoas, mas sim as encorajar a esta presente nela, ela é permitida e não há nada de errado com a ornamentação.

### **Viajar para visitar mesquitas**

Por confiar em uma tradição, os seguidores de Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab acreditam que viajar com a intenção de ver mesquitas é ilegal. Sua base principal é uma tradição sobre a autoridade de Abu Sa'id, o qual narrou que o Mensageiro de Allah (s) disse:

لَا تُشَدُّ الرَّحَالُ إِلَّا إِلَى ثَلَاثَةِ مَسَاجِدَ: الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ، وَمَسْجِدِي هَذَا، وَالْمَسْجِدِ الْأَقْصَى.

Você não deve viajar, exceto para a (ziyarah) de três mesquitas: Masjid al-Haram (em Meca), minha mesquita (Masjid an-Nabi em Medina) e Masjid al-Aqsa (em Jerusalém).

Os wahhabitas concluíram a partir desse hadith que viajar para ver outras mesquitas não é legal. Muhammad ibn 'Abd al-Wahhab também diz:

مَنْ سَافَرَ لِمُجَرَّدِ زِيَارَةِ قُبُورِ الْأَنْبِيَاءِ وَالصَّالِحِينَ فَهُوَ مُشْرِكٌ.

Aquele que viaja apenas para visitar os túmulos dos profetas e piedosos é um politeísta.<sup>92</sup>

Claro, este hadith expressa a importância dessas três mesquitas e não se pode inferir a partir dele a ilegalidade de visitar outras mesquitas. Visitar mesquitas localizadas em terras islâmicas não só é legal, mas também mostra a glória e a grandeza dos muçulmanos no passado e, assim encoraja a nos esforçarmos para reconquistar essa honra e dignidade.

---

<sup>92</sup> Fath al-Majid, p. 261.

## **Capítulo 6 Os Milagres (Karamah) dos Santos de Deus (Awliya 'Allah)**

Outro ponto sobre o qual os wahhabitas divergem dos xiitas e sunitas é os milagres (karamat). Todas as seitas islâmicas consideram os profetas ('a) como pessoas que realizaram milagres (karamat) e feitos maravilhosos (mu'jizah) porque o Alcorão testemunha a autenticidade deste ponto. Com relação aos infalíveis Imames ('a), entretanto, o único grupo que não os reconhece como tendo feito milagres e os trata como iguais a outros na posse ou não desse mérito é o Wahhabis. Os xiitas caracterizam os Imames infalíveis ('a) como possuidores de poderes milagrosos e extraordinários evidenciando esse fato com tradições religiosas e relatos históricos.

Agora, se alguém acredita que há uma diferença entre uma mu'jizah e um karamah; enfatizando que mu'jizah se refere àquilo que é realizado pelos profetas conforme narrado no Alcorão, enquanto karamah se refere ao que foi realizado pelos Imams infalíveis ('a) conforme narrado nas tradições, deve-se considerar que, os Imams puros ('a) possuem poderes e forças os quais as pessoas comuns não possuem, e não faz diferença se você os chama como mu'jizah ou karamah. Diz-se que alguns dos verdadeiros gnósticos e místicos ('urafa') possuem este poder em um grau inferior.

Em Fath al-Majid lemos:

Os milagres (karamah) dos santos de Deus (awliya 'Allah) são produtos da atração e graça divinas, e isso não depende da pessoa ou de seu conhecimento e intenção, como o karamah de'



Ali (que Allah esteja satisfeito com ele) em várias ocasiões e no karamah de 'Umar (que Allah esteja satisfeito com ele) quando ele foi ao Irã e na cidade de Shush conversou com o profeta Daniel. Da mesma forma, na época em que Medina estava afligida pela fome, 'Umar participou da oração pedindo chuva e ela veio.

Não podemos deixar de afirmar que não possuímos evidências históricas confiáveis sobre a ida de 'Umar ao Irã e à cidade de Shush; foi 'Ali ibn Abi Talib ('a) que foi a Shush e conversou com o profeta Daniel ('a).

Com relação à fome, também deve ser dito que o que está registrado em fontes confiáveis é que, a pedido de 'Umar', Abbas, o tio do Profeta (s), realizou esta oração.

Em seguida, o referido autor acrescenta que esses milagres não trazem benefício e se houve benefício, foi apenas para aquela época. Em suma, após a morte daqueles que possuem o karamah, esses milagres não têm valor e não se deve esperá-los.<sup>93</sup>

Dessa forma os wahhabis acreditam em uma espécie de karamah para os imames ('a), os companheiros e figuras importantes da religião, mas consideram esses milagres valiosos apenas no momento em que aqueles que os possuem estão vivos, porque uma vez que uma pessoa se afasta deste mundo, a marca de sua existência, como a de outras criaturas vivas e até mesmo não vivas, deixa de existir. Eles comprovam esta afirmação com o seguinte versículo,

---

<sup>93</sup> Fath al-Majid, p. 93, 137, 169.

إِنَّكَ مَيِّتٌ وَإِنَّهُمْ مَيِّتُونَ

**Por certo, tu morrerás, e, por certo, eles morrerão,**<sup>94</sup> tratam a morte do Profeta (s) da mesma forma que a do awliya'. Eles também inferiram desse versículo que buscar ajuda das almas dos profetas ('a) e awliya' é uma prática fútil e vã, e que ziyarat al-qubur (oração recitada ao visitar um túmulo) deve ser evitada. A proibição de ziyarah para mulheres é ainda mais enfatizada e a filosofia por trás disso é clara.

De acordo com os versos,

وَمَنْ يَتَّقِ اللَّهَ يَجْعَلْ لَهُ مَخْرَجًا.

**E quem teme a Allah, Ele lhe fará saída digna,**<sup>95</sup> e

إِنَّ اللَّهَ لَا يُضِيعُ أَجْرَ الْمُحْسِنِينَ.

**Por certo, Allah não faz perder o prêmio dos benfeitores,**<sup>96</sup> quem confia em Deus, pratique atos justos e se esforce para oferecer sacrifícios e caridade buscando o prazer de Allah, Deus irá mostrar-lhe o caminho para a libertação de adversidades materiais e espirituais e recompensas em ambos os mundos. E sempre que as pessoas do mundo se beneficiar de suas boas ações, recompensas meritórias serão concedidas a ele. Portanto, qualquer pessoa que considere que o karamah seja adequado apenas para um determinado número de pessoas e que esses milagres são valiosos e eficazes enquanto seus possuidores estão vivos, está pensando e crendo

<sup>94</sup> Surat az-Zumar, 39:30 .

<sup>95</sup> Surat at-Talaq 65: 2.

<sup>96</sup> Surat at-Tawbah (ou, al-Bara'ah) 9: 120.

incorretamente porque os versículos citados não apontam para uma determinada pessoa ou grupo.

A as pessoas fiéis quando vivas são como a água da qual todos podem se beneficiar de sua presença e quando morrem e são enterradas, as pessoas podem estabelecer comunhão espiritual com eles, recorrendo em busca de sua ajuda e intermediação. Tal qual a água subterrânea pode ser obtida por meio da pá, corda, mão e balde (bombas).

Os wahabitas acreditam que toda pessoa que parte deste mundo, mesmo que seja o Profeta (s), sua existência não possui mais efeito e que toda pessoa cuja existência não tenha efeito não é digna de tawassul e fazer ziyarah para ela seria inútil, portanto, procurar alguém que não possui nenhum benefício e ganho é uma ação fútil e vã.<sup>97</sup>

---

<sup>97</sup> O Ayatollah Shirazy relata que numa de suas primeiras visitas a Arábia Saudita se deparou com os *Comandantes da Virtude* os quais cercavam o santuário do Profeta (S) ameaçando quem se aproximasse para beijá-lo informando: "Este sepulcro nada mais é do que um pedaço de ferro e madeira, o que você está fazendo é Shirk! (Politeísmo)."

Nesse sentido deve-se considerar que nenhum ser racional beija madeira e ferro por ser madeira ou ferro, mas tal conduta é um ato simbólico para expressar devoção, amor e paixão para com o dono da sepultura, assim como todos os muçulmanos, incluindo os próprios wahabitas, beije a capa do Alcorão Sagrado, seja ela feita de couro, papelão, tecido ou madeira por expressar amor e devoção pelo Sagrado Alcorão e pelo Sagrado Profeta (S).

Também convém chamar atenção para o fato de que os próprios wahhabis demonstram respeito por *Hajar-ul-Aswad* (a pedra negra) e a beijam. Mas quando se questiona não representa ela apenas uma pedra, eles respondem: "O Santo Profeta (S) costumava beijá-la, seguimos sua tradição e a beijamos!" Será que não se apercebem que seguindo o fundamento wahhabi o Sagrado Profeta (S) haveria concedido permissão para cometer Shirk (politeísmo), e esta é uma exceção, então é uma espécie de Shirk (politeísmo) permissível, ou melhor, beijá-la não constitui Shirk?

Ademais todo wahhabi beija a "capa do Alcorão" e consideramos isso como um ato permissível de respeito. O que vale um pedaço de couro e papelão para ser

### **A realização de caridade (khayrat), esmolas (sadaqat) e votos (nudhurat)**

O outro caso que os wahabitas consideram como fontes de politeísmo é a realização de caridade (khayrat), esmolas (sadaqat) e votos (nudhurat) dados em nome dos mortos. Assim, é afirmado no livro, Fath al-Majid:

Os santuários, locais sagrados e túmulos dos awliya' que se tornaram locais de ziyarah, realizações de caridade, votos, etc., são locais de Satanás e é ilegal peregrinar para esses lugares, como Zaynabiyah, o Ra's al-Husayn na Síria e Karbala' e Najaf no Iraque.

O comentarista deste livro escreve:

Antes havia lugares assim no Hijaz, mas graças a Deus, eles foram demolidos pela mão hábil do Rei 'Abd al-'Aziz al Sa'ud, e espera-se que Deus destrua o resto.<sup>98</sup>

Deve-se dizer que se os xiitas cumprem seus votos e dão esmolas em lugares sagrados, é para o prazer de Deus e tais atos não estão contaminados por nenhum tipo de politeísmo. Por que os wahabitas ignoram as corrupções e perversões que assolam os jovens; a riqueza que é saqueada

beijado? Não seria a intenção é expressar afeto e respeito pelo Alcorão! Não seria esse ato considerado Shirk de acordo com os ensinamentos wahhabi?

Mais uma vez o argumernto apresentdo será que os companheiros do Sagrado Profeta (S) costumavam beijar o Alcorão. (Na Enciclopédia do Kuwait, na palavra raiz Taqbil (تقبيل), lemos: é proeminente entre os Hanbalies (حنابلة) e também Hanafies (حنفيه) que beijar o Alcorão é permitido e é narrado de Omar que ele beijou o Alcorão a cada manhã e também é narrado por Othman que ele costumava beijar o Alcorão e limpá-lo no rosto). Seria sua Santidade (S) uma consessão para a permissão de se tornar politeísta? Em suma, eles estão submersos em contradições.

<sup>98</sup> Fath al-Majid, p. 137

dos países islâmicos e a cultura e civilização que estão sendo destruídas nas terras islâmicas? No momento em que os europeus estão mumificando seus grandes e preservando os ossos podres de inventores em consideração por seus cientistas eles persistentemente encontram defeitos em realizações de caridade, esmolas e ziyarah aos túmulos de figuras importantes da religião e consideram que todos os problemas dos muçulmanos emanam dessas questões.

### **Buscar bênçãos (tabarruk) de pedras sagradas**

Outro caso destacado pelos wahabitas e no qual eles encontraram defeitos é a consideração de algumas pedras como sagradas e fazer tawassul para elas, porque eles equiparam isso a uma espécie de idolatria. Como resultado eles acreditam que quem recorre a essas pedras, faz um voto sobre elas e as toma como intercessoras se torna um politeísta (mushrik):

وَيَقُولُونَ هُوَ لَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِنْدَ اللَّهِ.

**"Estes são nossos intercessores perante Allah".<sup>99</sup>**

E como resultado eles afirmam:

Não é permitido que as pedras nas quais as pessoas procuram tabarruk e fazem votos permaneçam na superfície da terra. Cabe aos muçulmanos impedir o acesso a elas sempre que tiverem a oportunidade de fazê-lo.<sup>100</sup>

De fato deve ser reconhecido que não existe nenhum país islâmico no qual os muçulmanos expressem reverência a uma pedra, considerando-a como um intercessor, e se por ignorância

<sup>99</sup> Surat Yunus, 10:18.

<sup>100</sup> Fath al-Majid, p. 274.

e negligência, algum muçulmano reverenciar uma velha pedra ou árvore, pedindo-lhe misericórdia, esta prática não deve ser atribuído aos muçulmanos em geral.

Há duas pedras e colinas por cuja santidade o Alcorão fez com que os muçulmanos as honrassem. Eles são:

1. A Pedra Negra (al-hajar al-aswad): Esta pedra está situada em um canto da Ka'bah, e o início e o fim de cada tawaf (circunvolução da Ka'bah) são determinados por ela.

2. A Estação de Abraão (maqam ibrahim): O Alcorão ordena que os muçulmanos orem neste local:

وَاتَّخِذُوا مِنْ مَّقَامِ إِبْرَاهِيمَ مُصَلًّى.

**"Tomai o Maqãm de Abraão por lugar de oração."**<sup>101</sup>

3. As colinas de Safa e Marwah: Em relação a essas duas colinas, o Alcorão diz:

إِنَّ الصَّفَا وَالْمَرْوَةَ مِنْ شَعَائِرِ اللَّهِ.

Em verdade, Safa e Marwah estão entre os sacramentos de Allah.<sup>102</sup>

Claro, deve-se notar que se as pessoas as honram e têm em alta estima o Profeta do Islam, os Imames puros ('a), o Alcorão e as personalidades religiosas, é porque eles estão entre os sacramentos de Allah e honrá-los indica a pureza dos corações:

وَمَنْ يُعْظِمِ شَعَائِرَ اللَّهِ فَإِنَّهَا مِنْ تَقْوَى الْقُلُوبِ.

**Essa é Nossa determinação. E quem magnifica os ritos de Allah, por certo, isto é prova da piedade dos corações.**<sup>103</sup>

<sup>101</sup> Surat al-Baqarah 2: 125.

<sup>102</sup> Surat al-Hajj 22:32..

## **A procura pelo Tabarruk do Profeta (saas) e de suas relíquias**

Os muçulmanos - xiitas e sunitas - têm uma opinião consensual sobre que o Profeta (saas) e suas relíquias devem ser honrados e reverenciados. Ao confirmar isso, pode-se referir-se a muitos relatos históricos e ditos de importantes personalidades sunitas. Por exemplo, Hadrat Zahra ('a) e outros Companheiros costumavam invocar bênçãos do solo da sepultura do Profeta (saas); 'Abd Allah ibn' Umar, que se esforçou para preservar as relíquias do Profeta (saas), até tentou preservar uma árvore sob a qual o Profeta (saas) uma vez descansou; Ahmad ibn Hanbal considera permitido invocar bênçãos das relíquias do Mensageiro de Allah (s); e os fuqaha sunitas acreditam que:

زِيَارَةُ الْقُبُورِ أَفْضَلُ الْمَنْدُوبَاتِ.

A visitação aos túmulos é o melhor de todos os atos recomendados (mustahabb).

É importante notar que, por esta razão, o Profeta (s), seus sucessores ('a) e relíquias, bem como outros objetos religiosos, devem ser honrados, pois são as manifestações da religião e da veracidade da revelação.

---

## Capítulo 7 A Interpretação hermeneuticamente precisa (Ta'wil) do Alcorão

Com base na classificação dos versos do Alcorão em explícito (muhkam), metafórico (mutashabih), ab-rogador (nasikh) e ab-rogado (mansukh); ao explicar alguns versos, não se deve contentar com apenas seu significado externo, porque seu significado externo pode ser duvidoso e enganoso. De acordo com as tradições, o Alcorão possui muitos núcleos e camadas, contendo o entendimento que não está acessível para todos.<sup>104</sup> Assim, para entender alguns versículos, é necessário levar outros versículos em consideração. Por exemplo, ao interpretar versículos como:

الرَّحْمَانُ عَلَى الْعَرْشِ اسْتَوَى

**O Misericordioso estabeleceu-Se no Trono,**<sup>105</sup>

وَجَاءَ رَبُّكَ وَالْمَلَكُ صَفًّا صَفًّا

**E teu Senhor chegar, e os anjos, em fileiras após fileiras,**<sup>106</sup>

deve-se buscar a ajuda de outros versículos para clareza e interpretação correta, como:

لَيْسَ كَمِثْلِهِ شَيْءٌ.

**Nada é igual a Ele,**<sup>107</sup>

وَلَمْ يَكُنْ لَهُ كُفُوًا أَحَدٌ.

**Não há ninguém igual a Ele,**<sup>108</sup>

<sup>105</sup> Surat Ta Ha, 20: 5.

<sup>106</sup> Surat al-Fajr 89:22.

<sup>107</sup> Surat ash-Shura 42:11.

<sup>108</sup> Surat al-Ikhlâs 112: 4.



وَكَانَ اللَّهُ بِكُلِّ شَيْءٍ عَلِيمًا .

### **E Allah basta por Ajustador de contas.**<sup>109</sup>

Existem dois métodos para lidar com esses tipos de versos. Um grupo é representado pelos literalistas, os quais ficam satisfeitos com o significado literal dos versos. O outro grupo é representado pelos alegoristas, os quais levam em consideração outros versos ao explicar e analisar esses tipos de versos e acreditam na interpretação alegórica (Ta'wil). Por exemplo, ao interpretar o versículo, (عَلَى الْعَرْشِ اسْتَوَى) "...

**estabelecido no Trono,**"<sup>110</sup> eles afirmam que "arsh" é o Trono exclusivo para Deus no qual Ele está estabelecido, mas os alegoristas apresentam duas probabilidades para esse versículo:

- 1) 'arsh é algo que possui três dimensões (largura, altura e profundidade); e
- 2) 'arsh alude a um fato e conceito o qual não possui características materiais.

É digno de nota que 'Allamah Tabataba'i (r) aceita a primeira probabilidade, enquanto o falecido Sha'rani (r) defende a segunda probabilidade. Deve-se enfatizar que, ao interpretar esses tipos de versos, aqueles que ficam satisfeitos com seu significado literal estão cometendo um erro e uma asneira indescritíveis. Porque se alguém acredita na interpretação literal

<sup>109</sup> Surat al-Ahzab 33:40.

<sup>110</sup> Surat ash-Shura 42:11.

de “... estabelecido no Trono”, deve então assumir que Deus possui um corpo físico, enquanto Deus não é um corpo.<sup>111</sup>

### **O Ta'wil de acordo com os Wahhabis**

'Abd al-'Aziz Muhammad Sultan, um escritor Wahhabi, considera o Ta'wil como tendo três significados:

1. Ta'wil significa traduzir uma palavra de probabilidade (ihtimal rajih) para a probabilidade preferida (ihtimal marjuh).
2. Ta'wil significa interpretação da palavra, seja consistente ou inconsistente com seu sentido literal.
3. Ta'wil significa a verdade e qualidade desconhecidas as quais são conhecidas apenas por Deus.

Então, ele escreve que Ta'wil é proibido, e o significado exotérico não deve ser transformado em esotérico. O significado esotérico deve ser mantido mesmo que seja inconsistente com a realidade e a razão.<sup>112</sup>

Os xiitas, no entanto, são da opinião que com evidências aceitáveis, uma palavra pode ser separada de seu significado literal e reunida com o significado esotérico e real. A esse

---

<sup>111</sup> Para Allamah Atabatabai a orientação religiosa se dirija a todas as pessoas, e estas ocupam diferentes níveis intelectuais; algumas possuem a capacidade para conceber o sensorial, outras para perceber também os conceitos gerais e abstratos, seja como for os ensinamentos dos conceitos divinos e elevados conhecimentos corânicos, com relação a sua terminologia material e provérbios, inevitavelmente resulta na aplicação da alegoria.

Outros consideram natural a existência da alegoria no Alcorão como necessidade; já que ele se dirige a humanidade e semelhante ao resto das locuções naturais humanas, contém das mais sensíveis até as mais elevadas expressões com fim de desenvolver seu conhecimento. O alcorão emprega as diferentes classes de expressões, desde o sentido figurado, exemplos, metáforas e expressões alusivas; e empregando tais expressões, naturalmente se produz as alegorias. Diante disso se pode concluir que a existência de alegorias não constitua algo reprovável, mas sim um privilégio do texto corânico, pois apresenta a delicadeza e a beleza dos termos nele contidos.

<sup>112</sup> Al-As'ilah wa'l-Ajwibah al-Usuliyah, p. 46.

respeito, evidências, partes e versículos do Alcorão podem ser citados, mas lidar extensamente com este assunto está além do escopo deste livro.

Deve ser apontado, entretanto, que a prática wahhabi de restringir seu foco no significado literal e exotérico dos versos é extremamente perigosa, e se vdeparará problemas nas questões místicas e racionais.

### **A natureza Juhaymi do Shi`ah**

Os wahabitas identificam os xiitas que fazem Ta'wil e tafsir dos versos do Alcorão como "Juhaymis". Porque Juhaym ibn Safwan, o qual viveu no século II AH, costumava realizar Ta'wil e acreditava nele. Claro, ao contrário da noção dos wahabitas, os xiitas não seguem essa pessoa em questão de Ta'wil. Eles preferem seguir os Imames puros ('a) os quais interpretaram alegoricamente inúmeros versos. O próprio Alcorão fala sobre Ta'wil, usando a própria palavra através da língua de Hadrat Yusuf (Joseph) ('a) quando diz:

إِذْ قَالَ يُوسُفُ لِأَبِيهِ: يَا أَبَتِ إِنِّي رَأَيْتُ أَحَدَ عَشَرَ كَوْكَبًا وَالشَّمْسَ  
وَالْقَمَرَ رَأَيْتُهُمْ لِي سَاجِدِينَ.

**Quando José disse a seu pai: "Ó meu pai! Por certo, vi em sonhos onze astros e também o sol e a lua; vi-os prosternando-se diante de mim".<sup>113</sup>**

Depois que Yusuf ('as) foi libertado da prisão e se tornou um chefe ('aziz) no Egito, e uma fome envolveu a Palestina e o Egito, os filhos de Ya'qub (Jacó) ('as) foram a Yusuf ('as) para

---

<sup>113</sup> Surat Yusuf 12: 4.

obter grãos. Depois de se reconhecerem, Yusuf ('as) pediu-lhes que retornassem ao Egito junto com seu pai. Quando Ya'qub ('as), sua esposa e filhos viram Yusuf ('as) com tanta glória e grandeza, se prostraram diante dele. Então, Yusuf ('as) contou seu sonho de infância, dizendo:

يَا أَبَتِ هَذَا تَأْوِيلُ رُؤْيَايَ مِنْ قَبْلُ.

**"Ó meu pai! Esta é a interpretação de meu sonho de antes.<sup>114</sup>**

A lua, o sol e onze estrelas que se prostraram diante de Yusuf ('a) foram interpretados como se referindo a Ya'qub ('a), sua esposa e onze filhos.

Claro, a interpretação desse sonho não estava clara no início para Yusuf ('a). Depois de muitos anos, no entanto, a realização desse sonho foi manifestada a eles.

Portanto, Ta'wil significa que quando o significado de um versículo não é claro, empregando a ajuda de outros versos e tradições confiáveis, o significado que está mais próximo da realidade será obtido.

### **Os wahhabis não trilharam o caminho da iluminação**

Hoje em dia, os wahhabitas e alguns xiitas estão percorrendo um caminho que demonstra egoísmo e acarretará em perigosas consequências as quais os levarão a se isolar totalmente da sociedade e torná-los incapazes de responder às questões racionais e religiosas. Este caminho é representado por aqueles que ficam satisfeitos apenas com os significado literal dos

---

<sup>114</sup> Surat Yusuf 12: 100.

versos do Alcorão e das tradições proféticas; da filosofia, do misticismo ('irfan) e das evidências filosófico-escolásticas (kalami); e a negligência para com as novas ciências.

A verdade deve ser aceita, pois em cada época, o Alcorão é mais elevado do que o ser humano. Portanto, não se deve contentar com seu significado literal e interpretar suas probabilidades, porque a mente e o pensamento humano avançam a cada dia e descobre novas realidades.

Diante desse fato, podemos identificar como essa ideia wahhabi pode se tornar um pretexto para negligenciar o Alcorão, visto que consideram a mente humana incapaz de compreendê-lo e, portanto, este livro de revelação acaba apenas sendo beijado e posto de lado. Deve-se antes, se esforçar tanto quanto possível para compreendê-lo adequadamente.

## **A Celebração e o luto de acordo com a Shī'ah e o Wahhabi**

### **As celebrações e festivais**

Os wahabitas consideram todo tipo de reunião para recordar o falecimento ou nascimento do awliya' como uma espécie de adoração aos santos de Deus<sup>115</sup>, equiparando-a à adoração de ídolos:

---

<sup>115</sup> Os extremistas dentre os wahabitas acreditam que são inovações proibidas e impedem de forma selvagem a realização de cerimônias e comemorações como do nascimento do Profeta (S), do dia da migração, da ocasião de ser delegado como Profeta, da descida do Alcorão, da vitória de os muçulmanos na batalha de Badr (a primeira batalha do Profeta (S)) e das noites de Sha'ban.

Numa importante declaração Ben Alawi, da Arábia saudita, diz que essas comemorações são assuntos convencionais, e ninguém as realiza como uma regra religiosa e, portanto, não têm nada a ver com inovação e não inovação. Mas que eles possuem cruciais que não devem ser ignorados. A

هِيَ نَوْعٌ مِنَ الْعِبَادَةِ لَهُمْ وَتَعْظِيمِهِمْ.

Elas representam uma espécie de adoração e reverência para com eles.<sup>116</sup>

Ao confirmar a necessidade de conter essas manifestações, eles apontaram para a prática dos árabes do período pré-islâmico de ignorância (ayyam al-jahiliyyah) os quais em ocasião - relacionada ao nascimento ou morte, bom ou mau aniversário - se reuniam em locais com ídolos- para celebrar ou lamentar. Embora acreditassem em um só Deus, eles também pensavam que o produto de suas próprias mãos (ou seja, os ídolos) tinham autoridade suprema na terra e, como resultado dessa crença imploravam por sua intercessão:

وَيَقُولُونَ هَؤُلَاءِ شُفَعَاؤُنَا عِنْدَ اللَّهِ.

E afirmavam: '**... e dizem: "Estes são nossos intercessores perante Allah"**'.<sup>117</sup>

Deve-se afirmar que não apenas os wahabitas, mas todos os muçulmanos se opõem à realização de assembleias politeístas. Mas por que os wahabitas se opõem a toda reunião, mesmo que não seja politeísta. Não seria porque querem suprimir as crenças plurais dos muçulmanos, retratando suas idéias e mentalidade em oposição às (demais manifestações da) religião?

mensagem do Islã a todo custo deve ser transmitida às pessoas nessas reuniões gloriosas. Para ele essas reuniões são, na verdade, ocasiões muito preciosas, as quais devem ser guardadas e aproveitadas da melhor maneira. ( مفاهيم يجب أن تصحح "Conceitos que precisam ser retificados")

<sup>116</sup> Fath al-Majid, p. 154

<sup>117</sup> Surat Yunus, 10:18.

## Os dois festivais ('idayn) aceitáveis de acordo com os wahabitas

De acordo com o autor de Fath al-Majid, os Wahhabis reconhecem dois festivais: 'id al-Fitr<sup>118</sup> e a festa do dia de sexta-feira, e a esse respeito, eles citaram este hadith do Profeta (saas):

إِنَّ هَذَا يَوْمٌ قَدْ جَعَلَهُ اللَّهُ لِلْمُسْلِمِينَ عِيدًا.

Em verdade Allah fez do dia de (sexta-feira) um dia de festa para os muçulmanos.

Em sua perspectiva, alegria e canto são permissíveis nesses dois dias, já que o Profeta (saas) escolheu essas duas festas e as ordenou. Outras festas, no entanto, não devem ser realizadas porque nenhum hadith e tradição pertinente foram transmitidas a nós sobre (o id),<sup>119</sup> e em uma tentativa de evidenciar sua afirmação, eles citaram a seguinte tradição na autoridade de Thabit ibn ahhak: O qual diz que um dia perguntou ao Profeta (s) sobre o abate de camelos em cumprimento a um voto em Bawanah. O Profeta (s) disse que se não houvesse ídolos naquele local; se a prática não implicasse em cometer um pecado contra Allah; e se nenhum dos costumes da jahiliyyah fosse observado então não haveria mal em cumprir tal voto:

... قَالَ: نَذَرَ رَجُلٌ أَنْ يَنْحَرَ إِبِلًا بِبَوَانَةَ. فَسَأَلَ النَّبِيَّ فَقَالَ: "هَلْ

كَانَ فِيهَا وَثْنٌ مِنْ أَوْثَانِ الْجَاهِلِيَّةِ يُعْبَدُ؟" قَالَ: "لَا". قَالَ: "فَهَلْ كَانَ

<sup>118</sup> '«Id al-Fitr: a festa islâmica que marca o fim do mês de jejum do Ramadã. [Trans.]

<sup>119</sup> Fath al-Majid, p. 153

عِيداً مِنْ أَعْيَادِهِمْ؟" قَالَ: "لَا". فَقَالَ: "فَأِنَّهُ لَا وَفَاءَ لِنَذْرٍ فِي مَعْصِيَةِ اللَّهِ".

Ele disse: "(Ó Mensageiro de Allah (s) uma pessoa fez uma promessa de oferecer um animal em Bawanah." O Profeta (s) perguntou: "Existe algum ídolo dentre os ídolos de jahiliyyah o qual seja adorado lá? "Ele disse não." O Profeta (saas) perguntou novamente: "Há alguma festa dentre as festas de jahiliyyah sendo realizada lá?" Ele disse não." O Profeta (s) então disse: "Cumpra o voto então, como é correto porque não se deve cumprir um voto que resulte em cometer pecados contra Allah."<sup>120</sup>

Em todo lugar onde haja um ídolo, ou um costume de jahiliyyah seja praticado, festividade não deve ser realizada ou animal abatido como o cumprimento de um voto. Mas, como os wahabitas tomam isso como base para proibir as outras festividades?

### **Lugares e datas respeitáveis**

Um dever que o Alcorão impõe a seus seguidores é lembrar e comemorar os Dias de Allah (ayyam Allah) - dias que podem desempenhar um papel construtivo no destino e orientação dos seres humanos; dias nos quais a verdade e a justiça foram estabelecidas e a inovação religiosa (bid'ah) pereceu. Por esta razão, os muçulmanos não apenas honram os Dias de Alá, mas também têm lugares de alta estima os quais de uma forma ou de outra, demonstram a iluminação da verdade e justiça e a

---

<sup>120</sup> Fath al-Majid, p. 153



extinção da falsidade e injustiça - dias como sexta-feira, 'id al - Fitr<sup>121</sup> e 'id al-Qurban (al-adha),<sup>122</sup> ou lugares como Rawdat an-Nabi,<sup>123</sup> Arafah,<sup>124</sup> Mina, <sup>125</sup>Mash'ar al-Haram, <sup>126</sup> Maqam Ibrahim (Estação de Abraão), <sup>127</sup> Safa, <sup>128</sup> e Marwah. <sup>129</sup>

Além destes, os xiitas honram outros locais sagrados e santuários, como os mausoléus de Imam 'Ali e Imam al-Husayn ('a), e dias como Tasu'a 'e' ashura '(o nono e décimo dias de Muharram). Porque cada um desses lugares e dias sagrados demonstra o empenho e a luta dos homens que ofereceram suas vidas no caminho para exaltação do Islam.

Os wahabitas teriam o direito de protestar contra as visitas a esses lugares abençoados e a comemoração dos Dias de Allah apenas se essas atividades não tivessem efeitos espirituais e religiosos, e estariam corretos em encontrar defeitos na

---

<sup>121</sup> 'Id al-Adha (Festa do Sacrifício): A festa islâmica que marca o fim dos rituais do Hajj no mês de Dhu'l-Hijjah, que está associada à oferta de animais para o sacrifício. [Trans.]

<sup>122</sup> Fath al-Majid, p. 153.

<sup>123</sup> Rawdat an-Nabi [Jardim do Profeta (saas)]: O local em Medina entre a casa do Profeta (s) e o púlpito [minbar]. [Trans.]

<sup>124</sup> 'Arafah: Uma planície a cerca de 21 quilômetros ao norte de Meca na qual os peregrinos ficam do meio-dia ao pôr do sol no nono dia de Dhu'l-Hijjah (Dia de' Arafat) como um dos rituais do Hajj. [Trans.]

<sup>125</sup> Mina: Um lugar em Meca onde os peregrinos imolam seus animais de sacrifício. [Trans.]

<sup>126</sup> Al-Mash'ar al-Haram: O lugar onde os peregrinos do Hajj passam a noite em seu retorno de 'Arafah e oferecem suas orações maghrib [crepúsculo], isha' [noite] e subh [amanhecer]. [Trans.]

<sup>127</sup> Maqam Ibrahim [Estação de Abraão]: O lugar onde Abraão ('a) estava enquanto renovava a Casa de Deus [Ka'bah]. [Trans.]

<sup>128</sup> Safa: Uma colina em Meca que é uma extensão da Montanha Abu Qubays a leste da Masjid al-Haram. Atravessar a distância entre este lugar e Marwah (outro lugar em Meca) é outro rito hajj devocional e é denominado digamos [literalmente: esforço, tentativa, tentativa].

<sup>129</sup> Marwah: Um monte localizado em um ponto entre o leste e o sudeste de Meca, ao norte de Safa. [Trans.]

realização, celebrações e cerimônias somente se elas implicassem em cometer pecados contra Deus.

A razão por trás de encontrar defeitos neste tipo de festividades como afirmado antes, consiste no hadith,

وَلَا تَجْعَلُوا قَبْرِي عِيدًا.

Não faça do meu túmulo um local de festa ('id).

Ao explicar essa expressão, dissemos que o Profeta (saas) proibiu seus seguidores de realizarem celebrações ao lado de sua tumba sagrada, caso naquele lugar os muçulmanos acabassem cometendo atos que estariam longe de merecer o prazer de Allah e pelos quais a dignidade e a posição da pessoa ali enterrada não fossem devidamente observadas.

Distintos 'ulama's Shi`ah como Sayyid Muhsin Amin em Kashf al-Irtiyab e Sayyid 'Abd Allah Shubbar em Masabih al-Anwar, além de confirmar isso não consideram este hadith como evidência para proibir esses tipos de cerimônias .

### **A Festividade ('id) no Alcorão**

Um exame minucioso e uma reflexão sobre o Alcorão nos indicam que ele dividiu os dias em duas categorias:

1. Dias bem-aventurados e festivos: são dias que abrangem as bênçãos materiais e espirituais das pessoas, que lhes fazem jus o reconhecimento dessas bênçãos e a expressão da gratidão a Deus. Em um desses dias, a pedido de Hadrat '(Jesus) ('as), uma mesa cheia de comida e bebida foi enviada, como afirma o Alcorão:

قَالَ عِيسَى ابْنُ مَرْيَمَ اللَّهُمَّ رَبَّنَا أَنْزِلْ عَلَيْنَا مَائِدَةً مِنَ السَّمَاءِ  
تَكُونُ لَنَا عِيدًا لِأَوَّلِنَا وَآخِرِنَا وَآيَةً مِنْكَ وَارْزُقْنَا وَأَنْتَ خَيْرُ الرَّازِقِينَ

**Jesus, filho de Maria, disse: "Ó Allah, Senhor nosso! Faze-nos descer do céu uma mesa provida, que nos seja uma festa, para os primeiros e os derradeiros de nós, e um sinal de Ti; e sustenta-nos, e Tu és O Melhor dos sustentadores".**<sup>130</sup>

Da mesma forma, pode-se apontar para o dia em que o povo (qawm) de Musa (Moisés) ('a) foi dotado da misericórdia e orientação de Deus, o Exaltado, e salvo da má orientação, e Hadrat Musa ('a) foi ordenado manter viva a memória e comemorar estes dias:

وَذَكِّرْهُمْ بِأَيَّامِ اللَّهِ إِنَّ فِي ذَلِكَ لَآيَاتٍ لِكُلِّ صَبَّارٍ شَكُورٍ.

**... e lembra-lhes os dias de Allah." Por certo, há nisso sinais para todo perseverante, agradecido.**<sup>131</sup>

2. Dias agourentos e não abençoados: Os dias em que Deus reteve Sua misericórdia e graça para com Seus servos e os afligiu com ira e calamidade, como os dias nos quais o forte vento de oito dias atingiu o povo de 'ad e enviou esta comunidade para perdição:

فَأَرْسَلْنَا عَلَيْهِمْ رِيحًا صَرْصَرًا فِي أَيَّامٍ نَحِسَاتٍ.

**Então, enviamos contra eles estridente vento glacial, em dias funestos.**<sup>132</sup>

<sup>130</sup> Surat al-Ma'idah 5: 114.

<sup>131</sup> Surat Ibrahim 14: 5.

<sup>132</sup> Surat al-Fussilat 41:16.

Portanto, não há nada de errado se, ao seguir o Alcorão, considerarmos o dia do início da missão do Sagrado Profeta (saas) como um dia abençoado e o dia de sua morte como um dia malfadado.

Agora, se os wahhabis se opõem a esse entendimento, estas questões devem ser apresentadas a eles: Quando o Alcorão considera o dia de orientação e iluminação do povo de Musa ('a) como um dos Dias de Allah, tratando-o como incumbente para comemorar tal dia, o dia da nomeação do Profeta (saas) para a orientação de toda a humanidade não é abençoado e auspicioso? Não devemos honrar a memória e comemorar esse dia e nos alegrar?

### **A Festividade nas narrações islâmicas**

Depois de elucidar o ponto de vista do Alcorão sobre 'id, não há necessidade de prosseguir com essa discussão referindo-se às tradições e à história, porque isso exigirá mais tempo, o que está além do escopo deste livro. A fim de esclarecer a visão dos Imames ('a), no entanto, devemos mencionar um hadith de Hadrat' Ali ('a):

إِنَّمَا هُوَ عِيدٌ لِمَنْ قَبِلَ اللَّهَ صِيَامَهُ وَشَكَرَ قِيَامَهُ؛ وَكُلُّ يَوْمٍ لَا يُعْصَى اللَّهُ فِيهِ فَهُوَ عِيدٌ.

Em verdade, o dia no qual não se comete um pecado, nenhum dos mandamentos de Deus é violado, no qual o jejum é aceito por Deus e a oração é tomada como gratidão é um dia de festa.<sup>133</sup>

<sup>133</sup> Nahj al-Balaghah, Maxim No. 428.

Em suma, as tradições que foram narradas a partir dos Imames infalíveis ('a) e cuja autenticidade foi confirmada pelos estudiosos do hadith (muhaddithun) dando ênfase particular a quatro festividades: 'id al-Adha, 'id al-Fitr , Sexta-feira e 'id al-Ghadir.<sup>134</sup>

Deve-se notar que os xiitas e sunitas diferem apenas quanto a última festa, e os xiitas consideram esse um dia de honra e dignidade. Imam as-Sadiq ('a) considera esse dia como a mais sublime e maior de todas as festas, exortando seus seguidores a se envolverem em quatro atos nesse dia: a lembrança de Deus, o jejum, os atos de adoração e o envio de bênçãos a Mohammad e sua progênie ('a).

O Imam ('a) adiciona: Esse é o dia sobre o qual o Profeta (s) não só apenas ordenou 'Ali (' a) considerá-lo um dia de festa, mas também os demais profetas ('a) convocaram seus respectivos sucessores (awsiya') para celebrar esse dia.<sup>135</sup>

Portanto, reuniões para celebração e festividades acompanhadas pela lembrança e recolhimento de Deus, do Profeta (s) e dos líderes da religião ('a) não podem ser considerados como irreligiosas, e nenhuma fátwa deve ser emitida sobre sua ilegitimidade religiosa.

---

<sup>134</sup> 'Id Ghadir Khumm: A festa islâmica que marca os eventos da nomeação do - de acordo com a instrução divina - do Imam' Ali ('a) pelo Profeta (s) como seu sucessor em uma reunião perto da fonte [ghadir] de Khumm em seu caminho de volta para Medina de Meca, depois de ter realizado a última peregrinação de sua vida. Para obter informações detalhadas sobre as fontes e narradores, bem como mapas de Ghadir Khumm, visite: "Ghadir Khumm no Alcorão, Hadith e História," <http://www.al-islam.org/ghadir>. [Trans.]

<sup>135</sup> Al-Ghadir, vol. 1, pág. 286.

Quando o 'id Ghadir Khumm caiu em uma sexta-feira, o Imam' Ali ('a) disse: Duas grandes festas caíram neste dia.<sup>136</sup>

### **As declarações de al-Mawardi**

Abu 'Ali al-Mawardi é um dos' ulama 'e escritores do século VI AH o qual também ocupou posição no' Califado Abássida. Ao apontar para o método de administração de um país e o dever do governo sobre o povo, ele escreve sobre os dias de festa:

Uma das responsabilidades do governo é promover atos devocionais nas sextas-feiras e nos dias de festa (a'yad), bem como as questões relacionadas à jihad, e tentar evitar qualquer interrupção nas condições para sua realização porque estas são os direitos divinos os quais devem ser mantidos.<sup>137</sup>

Esta afirmação implica indiretamente que durante os dias dos califas se realizavam festas, caso contrário seria absurdo falar das festas e das condições de sua realização.<sup>138</sup>

### **A razão por trás da sensibilidade dos wahhabis à festa e à lamentação ('aza)**

Por que os wahhabis são sensíveis à realização de reuniões de festa e lamentação? O que há de errado se os muçulmanos ficam contentes e alegres no aniversário ou no início da missão profética de seu (s) Profeta (s), e choram no dia de sua morte?

Se eles mencionam a ausência de hadith pertinentes como pretexto, deve-se notar em primeiro lugar que esses não são atos explícitos de adoração os quais requerem o decreto e a

---

<sup>136</sup> Ibidem, p. 284.

<sup>137</sup> Ahkam as-Sultaniyyah, "Bab Wilayat al-Mazalim", p. 83.

<sup>138</sup> Para obter mais informações sobre as festas [a'yad], consulte Nuwayri, Funun al-Adab, vol. 1, pág. 177; Maqrizi, Khutat, vol. 2, pág. 222, conforme citado em 'Allamah Majlisi, Al-Ghadir, vol. 1, pág. 288.

ordem do Profeta (saas). Em segundo lugar, os Companheiros do Profeta (saas) e seus Seguidores (tabi'un) não consideraram esses tipos de assembléias como ilegais (haram), e as fontes xiitas também emitiram decretos sobre a permissibilidade de mantê-los, desde que não sejam cometidos pecados nessas reuniões.

Alguns autores opinam que a razão por trás da oposição dos wahhabis é que eles receiam que as reuniões para celebrar o evento de Ghadir Khumm se espalhem e a cerimônia de luto por tragédia em Karbala 'se torne popular.

### **O luto de acordo com o Islam e o wahabismo**

O luto e lamentação não são fenômenos novos no Islam. Desde o início, os muçulmanos choraram pela morte ou pelo martírio de seus entes queridos. Como exemplo qualquer um pode se referir ao martírio de Hamzah o Decano dos Mártires (sayyid ash-shuhada') e a morte de Hadrat Khadijah (que Allah esteja satisfeito com eles). Pode-se igualmente referir-se a reuniões para peças de paixão e luto que foram realizadas posteriormente em luto pelo Imam Husayn ('a).

Apesar da ausência de proibições para a realização de cerimônias de dolo e luto, os wahhabis consideram o choro e as expressões de tristeza ilegais (haram) e como entre as práticas de jahiliyyah; eles excluíram as lamentações durante o período inicial do Islam dessa decisão. Em uma tentativa de descrever essa crença como bem fundamentada, eles recorrem a tradições narradas pelo Profeta (saas), entre as quais:

إِنَّ رَسُولَ اللَّهِ قَالَ: أَرْبَعٌ فِي أُمَّتِي مِنْ أَمْرِ الْجَاهِلِيَّةِ لَا يَتْرُكُونَهُنَّ: الْفَخْرُ بِالْإِحْتِسَابِ، وَالطَّعْنُ فِي الْأَنْسَابِ، وَالْإِسْتِسْقَاءُ بِالنُّجُومِ، وَالنِّيَاحَةُ.

Em verdade o Mensageiro de Allah (s) disse: Quatro (coisas entre as práticas de jahiliyyah) não serão abandonadas pela minha ummah: o orgulho pelos ancestrais, criticar os pais e antepassados, buscar chuva com base na astrologia e lamentar pelos mortos (an-niyahah).<sup>139</sup>

E então, ao interpretar a palavra, "an-niyahah", eles disseram: النِّيَاحَةُ، أَي رَفَعَ الصَّوْتِ بِالنَّدْبِ عَلَى الْمَيِّتِ. وَذَلِكَ يُنَافِي الصَّبْرَ الْوَاجِبَ وَهُوَ مِنَ الْكِبَائِرِ لِشِدَّةِ الْوَعِيدِ وَالْعُقُوبَةِ عَلَيْهَا.

Niyahah significa levantar a voz em lamentação e choro pelos mortos... Este tipo de luto é incompatível com a paciência obrigatória. E está entre os principais pecados que acarretam severo castigo e tribulação.

### **Uma crítica à tradição citada**

Sem considerar a autenticidade ou não da tradição citada, pode-se dizer que esta tradição se refere ao lamento de algumas mulheres durante o período de ignorância pré-islâmica (ayyam al-jahiliyyah). Cujas ocupação era reunir-se nas casas dos enlutados e lamentar. O comportamento e conduta inadequados dessas mulheres levaram o Profeta (saas) a nos

---

<sup>139</sup> Fath al-Majid, p. 154



proibir de chorar como elas; caso contrário, desde o ponto de vista do Islam não há nada de errado com o luto em si.<sup>140</sup>

É preciso dizer que, embora a paciência seja louvável e esteja entre as atribuições dos fiéis, não há fundamento para que ela se torne obrigatória. Ou seja, se uma pessoa não consegue suportar uma tragédia, isso não equivale a cometer um pecado grave.

### **O outro argumento dos Wahhabis**

Outra tradição que os Wahhabis narram do Mensageiro de Allah (s) à qual recorreram é esta:

إِنَّ الْمَيِّتَ لَيُعَذَّبُ بِبُكَاءِ الْحَيِّ عَلَيْهِ... وَمِثْلُ أَنَّ الْمَيِّتَ يُعَذَّبُ فِي قَبْرِهِ بِالنِّيَّاحَةِ عَلَيْهِ.

Em verdade os mortos experimentam agonia devido ao choro dos vivos... Da mesma forma, os mortos são castigados em seus túmulos devido ao luto por eles.

Ao criticar este alegado hadith, dois pontos devem ser destacados:

1) na opinião dos estudiosos de hadith, Al-Mughirah ibn Shu'bah, o narrador deste hadith, é uma pessoa cujos ditos não são muito confiáveis, e

2) conforme afirmado por Sayyid Murtadha, mesmo admitindo que a ação dos enlutados vá contra a religião e acarrete atribulação aos mortos, isso não só iria de encontro a razão,

---

<sup>140</sup> Fath al-Majid, p. 154

mas também contra o texto do Alcorão, o qual declara explicitamente:<sup>141</sup>

وَلَا تَزِرُ وَازِرَةٌ وِزْرَ أُخْرَىٰ.

Nem qualquer carregado carrega o fardo de outro.<sup>142</sup>

Portanto, a crença dos wahabitas em relação ao choro, luto e expressão de pesar pelos mortos não vai penas contra a razão ('aql) e as fontes religiosas (naql), mas também é repugnante à política do Islam a qual consiste em manter os hábitos imundos e maneiras reprováveis longe da sociedade islâmica.

O Islam aceita o luto per se mas se opõe a qualquer costume e maneira desagradável nas assembléias de luto, seja antes ou depois do advento do Islam.

### **A anterior ocorrência da prática de luto**

Falamos brevemente sobre a anterior ocorrência do luto no Islam e declaramos que o Profeta (s) exortou as mulheres entre os Companheiros a chorarem por Hamzah, o Decano dos Mártires (sayyid ash-shuhada') ou Khadijah al-Kubra que Allah seja satisfeito com eles). Agora, com o objetivo de informar ainda mais os leitores, citaremos alguns outros casos:

1. O Sagrado Profeta (saas) exortou os Companheiros a chorar pelo martírio de Ja'far ibn Abi Talib at-Tayyar e (por outros mártires):

وَعَلَىٰ مِثْلِ جَعْفَرٍ فَلْتَبْكِي الْبَوَاكِي.

Pelos semelhantes a Jafar, que chorem os que choram.<sup>143</sup>

<sup>141</sup> Sayyid Murtadha 'Alam al-Huda, al-Amali, vol. 2, pág. 17.

<sup>142</sup> Surat al-An'am 6: 164; Surat al-Isra '(ou Bani Isra'il) 17:15; Surat Fatir (ou al-Mala'ikah) 35:18; Surat az-Zumar 39: 7.

2. Com base nas tradições, o Profeta (saas) permitiu que Umm Salamah participasse da cerimônia de luto.

3. De acordo com Anas ibn Malik, quando o Profeta (saas) foi confrontado com os protestos de alguns Companheiros contra o choro pela morte de seu filho Ibrahim, ele (s) disse:

يَا بَنَ عَوْفٍ! إِنَّهَا رَحْمَةٌ؛ الْعَيْنُ تَدْمَعُ، وَالْقَلْبُ يَحْزَنُ، وَلَا نَقُولُ  
إِلَّا مَا يُرْضِي رَبَّنَا.

Ó Ibn 'Awf (epíteto de Malik ibn Anas)! Chorar é uma misericórdia. Os olhos choram e o coração fica triste, e certamente não dizemos nada que desagrade a nosso Senhor.

4. Quando o Profeta (saas) chegou a Medina, visitou o túmulo de sua mãe e chorou pela memória de sua grande alma, de modo que aqueles que estavam presente também derramaram lágrimas:<sup>144</sup>

إِنَّ النَّبِيَّ زَارَ قَبْرَ أُمِّهِ فَبَكَى، وَأَبْكَى مَنْ حَوْلَهُ.

5. Quando 'Uthman ibn Maz'un faleceu, o Profeta (saas) removeu a mortalha próxima ao rosto, beijou a parte entre os olhos e chorou muito. Quando o caixão foi erguido, o Profeta (saas) disse: “Ó Uthman, bendito és! O mundo não te fascinou e você também não se apegou a ele:

إِنَّ النَّبِيَّ لَمَّا مَاتَ عُثْمَانُ بْنُ مَظْعُونٍ كَشَفَ الثَّوْبَ عَنْ وَجْهِهِ ثُمَّ  
قَبَّلَ مَا بَيْنَ عَيْنَيْهِ، ثُمَّ بَكَى طَوِيلًا. فَلَمَّا رُفِعَ السَّرِيرُ قَالَ: طُوبَى لَكَ يَا  
عُثْمَانُ؛ لَمْ تَلْبَسْكَ الدُّنْيَا وَلَمْ تَلْبَسْهَا.

<sup>143</sup> As-Sahih fi Sirat an-Nabi, vol. 4, pág. 307.

<sup>144</sup> Sahih Muslim, vol. 2, pág. 271, conforme citado em al-Shahid ath-Thani, Musakkin al-Fu'ad, pp. 93-95.

6. Quando o Profeta (saas) faleceu (s), Hadrat Fatimah az-Zahra ('a) chorou profusamente; Imam Zayn al-'abidin ('a) chorou pelos mártires de Karbala' por quarenta anos após o evento de 'Ashura'.

Dadas todas as evidências apresentadas, cuja autenticidade é atestada por relatos históricos, parece que a afirmação de Jafar Murtadha, um pesquisador contemporâneo, está correta. Ele acredita que “provavelmente, a razão por trás da proibição do luto pelos wahabitas é evitar a propagação da prática de chorar por Fatimah az-Zahra ('a)”.<sup>145</sup>

### **Tipos de escrita elegia**

1. Celebar o louvor das virtudes é algo permissível (mubah): Expressões agradáveis de tons e palavras melancólicas. Por exemplo, durante a ascensão celestial de seu estimado pai, Hadrat az-Zahra ('a) disse:

يَا أَبَتَاهُ! مَنْ رَبُّهُ نَادَاهُ! يَا أَبَتَاهُ! مَنْ جِبْرَائِيلُ نَعَاهُ! يَا أَبَتَاهُ! أَجَابَ  
رَبًّا دَعَاهُ.

Ó meu querido pai! Bendito seja por estar na proximidade de Deus, tomando a sua morada ao lado de Jibra'il, respondendo ao chamado do Senhor!<sup>146</sup>

### **2. O ato culpável e ilegal (haram)**

Bater palmas gritando e proferindo palavras ofensivas; rasgando a camisa; ferindo o rosto e fazer lamentação como sua ocupação. O Profeta (s) sobre aquelas

<sup>145</sup> As-Sahih fi Sirah an-Nabi, vol. 4, pág. 307.

<sup>146</sup> Sunan Ibn Majah, Sunan an-Nasa'i e Sahih al-Bukhari, conforme citado em Musakkin al-Fu'ad, p. 103.

mulheres que tomavam a lamentação como sua ocupação: “Se elas não se arrependem, serão lançadas no fogo do inferno usando vestimentas especiais para seus os habitantes”.

Nota: Os wahabitas ignoraram todos os hadiths e as evidências históricas que confirmam o princípio do luto no Islam, mas, e recorreram a um hadith sobre o choro de um grupo de pessoas por causa de uma mulher judia:

O Mensageiro de Allah (s) um dia passou por uma localidade e viu uma família judia chorando por uma mulher morta. Ele (s) disse:

Eles estão derramando lágrimas pelos mortos enquanto a pessoa que está no túmulo está sendo atormentada.<sup>147</sup>

Embora esta tradição seja sobre uma mulher judia e não se relacione com os muçulmanos, deve ser dito que se a dita mulher estava sendo castigada, era porque seus pensamentos e obras não foram bons e não devido ao choro de sua família por ela. Portanto, o significado da declaração do Profeta (s) é algo diferente da ideia apresentada pelos wahabitas.

O outro pretexto dos wahhabis é esta tradição: Quando 'Umar ibn al-Khattab foi mortalmente ferido, seu escravo gemia - “Oh, irmão! Oh, amigo!” O califa da época proibiu-o de fazer isso, dizendo: “Não ouvistes que o Profeta (saas) proibiu o gemido e o lamento (nudbah)?”

Este ponto apresenta alguns problemas:

1. A origem da tradição é duvidosa e 'Abd Allah ibn al-'Abbas a negou.

---

<sup>147</sup> 'Ali Asghar Faqih, Wahhabiyan, p. 108.

2. O significado do hadith é ambíguo e sua instrução não é clara.

3. Não está claro qual choro, de que maneira e por quem o Profeta (saas) considerava inadmissível.

### **O luto nas escolas Shi`ah e Sunni (madhahib)**

Nos livros de jurisprudência na seção de questões comerciais (matajir), citando hadiths de Usul al-Kafi e Man La Yahduruh al-Faqih, os quais foram narrados em condenação à lamentação (niyahah), juristas xiitas (fuqaha) emitiram uma fátwa sobre a ilegalidade da participação das mulheres na lamentação como uma ocupação. A opinião do 'Allamah no livro, Qawa'id, e do autor do livro, Mafatih al-Karamah, como muitos outros Shi`ah fuqaha, é a seguinte:

وَيَحْرُمُ أَجْرُ النَّائِحَةِ بِالْبَاطِلِ، وَيَجُوزُ بِالْحَقِّ.

A ocupação daqueles que estão engajados em falsa (batil) elegização é haram, enquanto a ocupação daqueles que estão engajados em verdadeira (bi'l-haqq) elegização é halal.

Ao definir "falsa elegia", os fuqaha disseram que significa mentir ou cometer pecados durante a execução de uma elegia. De acordo com os fuqaha, uma elegia é haram se contiver motivos ou maneiras falsos; caso contrário, possuímos muitas tradições indicando que grandes personalidades do mundo choraram pela morte de seus entes queridos.

Ibn al-Qudamah narra que Hadrat Fatimah az-Zahra ('a) e Abu Bakr beijaram o túmulo ou o cadáver do Profeta (s) e choraram sobre ele.

Anas diz: “Quando eu vi a filha do Mensageiro de Allah (s) no túmulo de seu pai, as lágrimas em seus olhos eram abundantes.”

'A'ishah disse: “Abu Bakr se aproximou dos restos mortais do Mensageiro de Allah, removeu a mortalha, beijou o rosto do Profeta (saas) e chorou”.

Foi narrado por 'Ali ('a) que Hadrat Fátima ('a) pegou um punhado de terra do túmulo do Profeta (saas) e esfregou nos olhos.

Claro, também existem hadiths sobre luto ilegal os quais nos foram transmitidos.

Como exemplo, citaremos:

قَالَتْ أُمُّ عَطِيَّةَ: أَخَذَ عَلَيْنَا رَسُولُ اللَّهِ عِنْدَ الْبَيْعَةِ أَنْ لَا نَنُوحَ.

Umm 'Atiyyah disse: “Durante o juramento de lealdade ao Mensageiro de Allah (s), ele nos pediu para não lamentarmos (os mortos).”

Foi dito que este hadith indica que os muçulmanos devem evitar a lamentação de acordo com a prática do período pré-islâmico de ignorância (ayyam al-jahiliyyah).

عَنْ أَبِي مُوسَى أَنَّ النَّبِيَّ قَالَ: لَيْسَ مِنَّا مَنْ ضَرَبَ الْخُدُودَ وَشَقَّ

الْجُيُوبَ وَدَعَا بِدَعْوَى الْجَاهِلِيَّةِ.

Abu Musa (al-Ash'ari) narra que o Mensageiro de Allah (s) disse: “Aquele que no momento da tragédia fere seu rosto, rasga sua camisa e lamenta como o da jahiliyah não pertence a nós. ”

Ibn al-Qudamah acrescenta:

Deste hadith, pode ser deduzido e fica claro qual forma de luto é haram, e se o luto está em consonância com a disposição natural e afeição humana e não está além do âmbito da razão ('aql) e da religião (ou lei, sharh), não há nada de errado com ele.<sup>148</sup>

Então, Ibn al-Qudamah conclui, dizendo:

O luto é permitido para os homens, enquanto indesejável (mas não ilegal, makruh) para as mulheres.

---

<sup>148</sup> Ibn al-Qudamah, Al-Mughni, vol. 2, pág. 383, 411.



## **Capítulo 9 A Distorção (Tahrif) do Alcorão, Tradições e História**

Anos após anos, os wahabitas vêm tentando assumir a liderança da sociedade muçulmana. Desde o dia em que o imperialismo criou este movimento, eles têm sonhado com chegada desse dia e, ao longo têm utilizado todos os meios possíveis para atingir tal finalidade. Eles estão convertendo a abundante riqueza do petróleo dada por Deus em dólares, por meio dos quais estão atraindo muitos muçulmanos para si.

Estão igualmente fazendo uso dos méritos e virtudes históricas da terra de Hijaz para adquirir autoridade; por exemplo, o Profeta do Islam foi nomeado para a missão profética naquela terra e o Islam também começou lá. Desde a disseminação do Islam de Meca e Medina, mesmo depois do Profeta (saas) elas foram a capital do Islam e o centro da tomada de decisão, de onde os califas foram nomeados e demitidos, hoje Meca e Medina devem, ser também o centro do Islam.

O Alcorão foi revelado na terra de Hijaz, e a linguagem do povo daquela região é a forma de sua expressão (isto é, árabe) a qiblah dos muçulmanos é, a cidade sagrada de Meca e locais sagrados e estações sagradas estão localizadas lá. O atual rei deste país é chamado de “Servo dos Dois Lugares Sagrados” (khadim al-haramayn) e seu regime possui enormes aparelhos de propaganda à sua disposição.

Em função disso eles acreditam que o rei saudita merece ser o governante e líder dos muçulmanos; que seu Islam é o Islam

autêntico, que o credo Wahhabi é consistente com o Alcorão e a Sunnah do Profeta (saas); que esse credo é a seita da salvação, a referência e fonte de compreensão do Islam, bem como o propagador e disseminador da religião; e que as outras seitas também devem recorrer a eles para entender a religião.

Já que a razão por trás do surgimento da seita Wahhabi consiste no desaparecimento da Shi`ah e a criação de discórdia e dissensão entre os muçulmanos, os wahabitas estão procurando pontos fracos no xiismo para manchar seu pensamento prolífico, o qual pode guiar árabes e não árabes e, dessa forma enfraquecer seu rival mais significativo.

Um exemplo que eles consideram como fraqueza no xiismo é sua crença no princípio da taqiyyah (dissimulação), a qual os wahabitas consideram uma forma de nifaq (hipocrisia). Da mesma forma, eles consideram a recusa dos xiitas em acreditar na legitimidade dos três primeiros califas, bem como na excelência da Mãe dos Fiéis (umm al-muminin) 'A'ishah como defeito e deficiência, e sua alegada crença na distorção (tahrif) do Alcorão, etc.

Afirmar a futilidade das acusações e pontos de fraqueza atribuídos ao xiismo requer um tratado volumoso. Como exemplo discutiremos aqui a acusação sobre a suposta crença xiita no tahrif do Alcorão.

### **A Crença no tahrif (alteração do Alcorão) de acordo com os 'ulama's Sunni e Shi`ah**

Assim como os xiitas não são os únicos que discutem o assunto do tahrif do Alcorão, os wahabitas não são os únicos a

discutir a preservação do Alcorão. Entre os 'ulama' xiitas, vários muhaddithun acreditaram no tahrif do Alcorão; é claro, eles discutem crêem o tahrif em um sentido particular e não no sentido que os wahhabis apresentam.

Vários 'ulama' sunitas também acreditam no tahrif. Para obter mais informações, pode-se consultar os livros escritos sobre este assunto.<sup>149</sup>

Assim como não é correto acusar os sunitas de tahrif do Alcorão por causa das crenças de alguns de seus muhaddithun e 'ulama' anteriores, aplicar esta crença que é mantida por alguns muhaddithun dentre os Shi`ah a todos os seus 'ulama', fuqaha e muhaddithun não é menos incorreto.

Uma série de livros oficiais de Ahl as-Sunnah (a exemplo, de Sahih al-Bukhari, vol. 4, p. 11; vol. 8, p. 209; Sahih Muslim, vol. 5, p. 116; Musnad Ahmad ibn Hanbal, vol. 1, p. 47; Muntakhab Kanz al-'Ummal, vol. 3, p. 43), registram tradições sobre tahrif do Alcorão. Assim como é irracional rejeitar todos esses livros, rejeitar os ditos e obras de várias personalidades xiitas que acreditaram no tahrif também é incorreto. Por exemplo, o livro Mustadrak de Muhaddith Nuri não deve ser menosprezado apenas porque seu livro, Fasl al-Khitab, tenta evidenciar o suposto tahrif do Alcorão. Deve-se notar que o significado de tahrif do Alcorão de acordo com Muhaddith Nuri é diferente do que os Wahhabis atribuem a essa crença e conceito.

---

<sup>149</sup> Ver, por exemplo, Sayyid Mahdi Ruhani, Buhuth ma'a Ahl as-Sunnah wa'l-Salafiyyah, pp. 63-74, 206-324.

Várias figuras xiitas e sunitas acreditam no tahrif do Alcorão, e o passo mais importante neste contexto é a separação da seita imperialista wahabista e sua criação da semente da discórdia entre muçulmanos xiitas e sunitas.

Os xiitas negam veemente o tahrif do Alcorão, acreditando que o Alcorão é o livro com base no qual todas as nossas crenças e tradições (a fim de saber sua autenticidade ou não) devem ser apresentadas, e o padrão de pensamento e sistema islâmico. Mantendo essa importância do Alcorão, se o tahrif realmente tivesse ocorrido nele, os infalíveis Imames ('a), os quais depois do Profeta (saas)são os verdadeiros guardiões e protetores da religião, definitivamente o teriam apontado. Em vista das evidências xiitas indicando a ausência de tahrif, aquele grupo de 'ulama' sunita que acredita no tahrif do Alcorão teria que atribuir a ocorrência de tahrif aos três primeiros califas porque o Alcorão foi compilado durante seus reinados, e 'Ali ('a) acatou o Alcorão o qual eles haviam compilado.

Uma das evidências Shi`ah sobre a ausência de tahrif do Alcorão é a declaração do Imam 'Ali ('a) que diz:

وَأَعْلَمُوا إِنَّ هَذَا الْقُرْآنَ هُوَ النَّاصِحُ الَّذِي لَا يَعْشُ، وَالْهَادِي الَّذِي  
لَا يُضِلُّ، وَالْمُحَدِّثُ الَّذِي لَا يَكْذِبُ.

E saiba que este Alcorão é de fato um conselheiro e líder que não engana e um narrador que não mente.<sup>150</sup>

Este hadith mostra a integridade do Alcorão porque o Alcorão só poderia ser um bom guia, conselheiro verdadeiro e

---

<sup>150</sup> Nahj al-Balaghah, Sermão 176.

descrições semelhantes apenas se não tivesse experimentado qualquer forma de distorção.

### **O ponto de vista de vários juristas (fuqaha)**

Os 'ulama' xiitas e maraji 'al-taqlid geralmente rejeitam a crença no tahrif. Os trabalhos que foram escritos sobre este assunto são tantos que mencioná-los não é uma tarefa fácil e exigiria uma seção separada. A título de informação, bastará citar alguns deles:

1. Ayatullah Riya 'ad-Din Araki, Al-Usul, vol. 3, pág. 93;
2. Ayatullah Musawi Bujnardi, Muntahi'l-Usul, vol. 2, pág. 81;
3. Firuzabadi, 'Inayah al-Usul, vol. 3, pág. 120; e
4. Akhund Khurasani, Kifayah al-Usul, vol. 2, pág. 63

Ayatullah al-'Uzma Sayyid Abu'l-Qasim al-Khu'i diz a respeito: O Tahrif do Alcorão, no sentido de exclusão de alguns de seus versos ou palavras, constitui um assunto fictício, pois não há verdade nele.<sup>151</sup>

O notável 'alim Shi`ah, Imam Khomeini (r) disse em uma de suas sessões de aula há muitos anos:

O que os Akhbaris<sup>152</sup> dizem sobre a ocorrência de tahrif no Alcorão não é verdade porque sua evidência são apenas em

---

<sup>151</sup> Sayyid Abu'l-Qasim al-Khu'i, Misbah al-Usul, vol. 1, pág. 124.

<sup>152</sup> Akhbari: seguidor do Akhbarism [akhbariyyah], um movimento que começou no mundo xiita cerca de quatrocentos anos atrás. Seu criador foi Mulla Muhammad Amin ibn Muhammad Sharif al-Astarabadi (falecido em 1033 AH / 1623-24). Ele atacou abertamente os mujtahids xiitas em sua obra al-Fawa'id al-Madaniyyah, contestando veementemente a afirmação de Usulis de que a razão é uma das fontes de fiqh. Os Usulis 'sustentam o Alcorão, a Sunnah, a razão e o ijma' [consenso] como fontes válidas para a dedução das regras da sharia. Os Akhbaris aceitaram a validade apenas da Sunnah e rejeitaram o resto. Compreender o Alcorão, eles afirmavam, está além da capacidade de um plebeu, sendo restrito exclusivamente à Ahl al-Bayt ('a). [Trans.]

algumas tradições, as quais são fabricadas (maj'ul), enquanto outras são 'fracas' (da'if),<sup>153</sup> e alguns outras estão sujeitos a interpretação.<sup>154</sup>

Da mesma forma, em sua mensagem dirigida aos peregrinos durante a temporada do Hajj de 1365 AH (1986), o Imam Khomeini exortou e encorajou o povo a refletir e ponderar sobre o Alcorão. Em uma parte da mensagem, ele declarou explicitamente que nenhum tipo de tahrif jamais esteve presente no Alcorão e que ele é confiável para todos os muçulmanos:

Deus proíba que este livro divino-celestial – o qual é a forma aparente e escrita do agregado de nomes, atributos, sinais e expressões, e cuja forma escrita foi entregue a nós sem qualquer defeito e omissão ou comissão na língua de revelação depois de descer de vários estágios e fases - seja esquecido.<sup>155</sup>

A crença xiita a esse respeito é tão clara que não precisa mais da interpretação escolástica (kalami); para obter mais informações, o leitor pode consultar livros escritos sobre o assunto.<sup>156</sup>

### **As justificativas e distorções do wahhabismo**

Há um hadith registrado em Usul al-Kafi declarando que Hadrat Fatimah ('a) e Imam' Ali ('a) tinham um manuscrito do Alcorão da época do Profeta ('a) no qual eles também haviam registrado os eventos diários. E como Usul al-Kafi é um dos

---

<sup>153</sup> Fraco [da'if]: na linguagem da ciência de hadith [ilm al-hadith], refere-se a uma tradição que não se encaixa nas categorias de autêntico [sahih], bom [hasan] ou confiável [muwaththaq]. [Trans.]

<sup>154</sup> Imam Khomeini, Tahdhib al-Usul, vol. 2, pág. 156.

<sup>155</sup> “Mensagem de Dhu'l-Hijjah 1, 1406 AH (7 de agosto de 1986), Sahifeh-ye Imam, vol. 20, pág. 92. [Trans.]

<sup>156</sup> Ver Rasul Ja'fariyan, Ukdhbat Tahrif al-Qur'an.

textos xiitas mais antigos e autênticos, os wahhabis aproveitaram a existência dessas tradições em Usul al-Kafi, dizendo: “Com base nas tradições registradas pelos livros xiitas, eles consideram o Alcorão de Fátima e 'Ali como seu Alcorão principal e consideram o Alcorão existente como defeituoso.” Essa questão foi levantada por eles com o intuito de que os xiitas renunciasses à sua crença e dissesse: “Hadrat Fátima e 'Ali ('a) não tinham livro nenhum.”

Com o objetivo de desacreditar o Shi`ah e criar a semente da discórdia Sunni-Shi`ah, os Wahhabis ampliam tanto esta questão que parece que as fontes autorizadas e seus 'ulama' não têm abordado e apresentado tal crença. As páginas anteriores deste livro apontaram as referências dessas tradições em textos sunitas confiáveis.

A 'autoridade' (i'tibariyyah) de fontes xiitas e sunitas não significa que tudo o que está registrado nelas é absolutamente autêntico e aceitável, e não requer crítica, estudo, interpretação ou refutação. Claro, é verdade que existem tradições sobre os manuscritos do Alcorão de Hadrat Fatimah ('a) e Imam' Ali ('a), e de acordo com a crença do Shi`ah essas cópias estão na posse dos Imam da era (al-Mahdi) ('a).

Esses dois manuscritos do Alcorão não são inconsistentes com o Alcorão atual porque este também está completo. Nos manuscritos dessas duas pessoas puras, os eventos diários, bem como o comentário dos versos e as circunstâncias que

cercam sua revelação estão registrados, o que pode nos ajudar muito na compreensão do Alcorão.<sup>157</sup>

### **O Tahrif nas declarações e obras do Profeta**

Visto que as duas escolas, incluindo os Wahhabis, rejeitam o tahrif do Alcorão, é apropriado perguntar: Não é o tahrif nos hadiths do Profeta (s) também objeto de crítica? Se houver algum tahrif na declaração do Profeta (saas), que garantia e evidência nos resta a respeito da imunidade de suas palavras?

Nos livros e escritos dos wahhabis, há muitos casos em que as tradições proféticas são mutiladas e sujeitas a tahrif, são citadas de forma incompleta e suas fontes primárias geralmente não são apresentadas. A maioria dos casos de distorção (tahrif), alteração (tabdil) e deleção (isqat) nos hadiths pertencem ao Ahl al-Bayt ('a), descrições de Imam' Ali ('a) e conformidade de alguns versos do Alcorão' com o Imam ('a), ou afirmação do credo Shi`ah. Devemos citar alguns desses casos a seguir.

#### **Primeira ocorrência**

Um dos hadiths manipulados por este grupo é o hadith conhecido como thaqalayn (duas coisas preciosas) quando o Profeta (s) disse:

إِنِّي تَارِكٌ فِيكُمْ الثَّقَلَيْنِ: كِتَابَ اللَّهِ وَعِثْرَتِي، أَهْلَ بَيْتِي.

Em verdade estou deixando entre vocês duas coisas preciosas: o Livro de Allah e minha descendência, os membros de minha Casa.

---

<sup>157</sup> Ver Ma'alim al-Madrasatayn, vol. 3, pág. 306.



Cheique 'Abd al-'Aziz ibn' Abd Allah ibn Baz,<sup>158</sup> o chefe da Chamada Islâmica, Orientação e Ifta 'da Arábia Saudita, em um de seus livretos publicados em 1364 AH, considera a demonstração intelectual como uma inovação religiosa (bid' ah) e elogios nacionais como os da Palestina e do Líbano e a difamação de outros como a América, a União Soviética e Israel como um pecado. Em seguida, na página 8 de seu livreto, ele narra o dito hadith:

إِنَّهُ خَطَبَ النَّاسَ يَوْمَ عَرَفَةَ، فَقَالَ: إِنِّي تَارِكٌ فِيكُمْ مَا لَنْ تَضِلُّوا  
 .إِنْ إِعْتَصَمْتُمْ بِهِ: كِتَابَ اللَّهِ وَسُنَّتِي.

Em verdade ele (s) dirigiu-se ao povo no Dia de 'Arafah, dizendo: "Estou deixando entre vocês (duas coisas) as quais ao se mantiverem firmemente, nunca se desviarão: o Livro de Allah e minha tradição (sunnati)."

No livro Fath al-Majid, uma tradição com intenção semelhante foi narrada:

قَالَ : إِنِّي تَارِكٌ فِيكُمْ مَا إِنْ تَمَسَّكْتُمْ بِهِ لَنْ تَضِلُّوا: كِتَابَ اللَّهِ.

Ele disse: 'Em verdade, estou deixando algo entre vocês que, se segurarem com firmeza, nunca se extraviarão: o Livro de Allah'.<sup>159</sup>

O caso de distorção (tahrif) é tão vívido que há uma diferença entre a narração do autor de Fath al-Majid e a de 'Abd Allah ibn Baz, que são do mesmo credo. Na primeira citação, "o Livro de

<sup>158</sup> O referido xeque faleceu no verão de 1420 AH, pouco antes da viagem de Hujjat al-Islam wa'l-Muslimin Sayyid Muhammad Khatami, Presidente da República Islâmica do Irã, à Arábia Saudita.

<sup>159</sup> Fath al-Majid, p. 35.

Allah e minha tradição” (kitab Allah wa sunnati) é registrada, enquanto apenas “o Livro de Allah” (kitab Allah) é mencionado na segunda instância. Apesar disso, as referências e fontes sunitas, ambas as tradições, não obstante suas diferenças, foram distorcidas porque todas as referências sunitas autorizadas mencionam “o Livro de Allah e os membros de minha família” (kitab Allah wa ahla bayti). Uma vez que esta tradição indiscutível são favoráveis a família do Profeta (saas) e corroborada pelo Shi`ah, os wahabitas a manipularam. Observe que a tradição foi narrada no Sahih Muslim:

إِنَّهُ قَالَ: “أَلَا أَيُّهَا النَّاسُ! يُوشِكُ أَنْ يَأْتِيَ رَسُولُ رَبِّي فَأَجِيبُ؛ وَأَنَا تَارِكٌ فِيكُمْ النَّقْلَيْنِ: أَوْلَهُمَا كِتَابُ اللَّهِ، فِيهِ الْهُدَى وَالنُّورُ، فَخُذُوا بِكِتَابِ اللَّهِ وَاسْتَمْسِكُوا بِهِ.” فَحَتَّ عَلَى كِتَابِ اللَّهِ وَرَغَبَ فِيهِ. ثُمَّ قَالَ: “وَأَهْلُ بَيْتِي؛ أَذْكُرْكُمْ اللَّهُ فِي أَهْلِ بَيْتِي.”

Em verdade, ele disse: “Ó povo, sou apenas um ser humano. Estou prestes a receber um mensageiro (o anjo da morte) do meu Senhor e em consideração ao chamado de Allah, (darei adeus a você), mas estou deixando entre vocês duas coisas preciosas: uma é o Livro de Allah no qual orientação e luz corretas, portanto, apegue-se ao Livro de Allah e siga-o”. Ele exortou (a nos apegarmos) ao Livro de Allah e então disse: “O segundo são os membros da minha Casa; Eu lembro vocês (de seus deveres) para com os membros da minha família.”<sup>160</sup>

<sup>160</sup> Muslim, Sahih, vol. 4, pág. 1803, hadith no. 2408 (edição 'Abd al-Baqi). Abdul-Hamid Siddiqui (trad.), Sahih Muslim (tradução para o inglês), vol. 4, hadith não. 5920. [Trans.]

No Musnad de Ahmad ibn Hanbal (páginas 17 e 59), Sahih at-Tirmidhi (volume 3, página 14), al-Sawa'iq al-Muhriqah de Ibn Hajar al-'Asqalani (página 136), e outras referências sunitas, uma tradição semelhante com o termo “os membros de minha casa” (ahla bayti) foi registrada. Nos novos livros, no entanto, como Fath al-Majid, o livreto de 'Abd Allah ibn Baz e outros livreto publicados pela Biblioteca de Masjid an-Nabi, bem como em Meca, podem-se encontrar alterações, exclusões e distorções. Este é apenas um exemplo dos famosos (mashhur)<sup>161</sup> e ininterruptos (mutawatir)<sup>162</sup> hadiths nos quais o tahrif foi feito. Esta prática não é uma distorção, desvio e traição ao Islam e à história dos muçulmanos?

### **Segunda ocorrência (a identidade da seita salva)**

No livro al-As'ilah wal-Ajwibah, foi registrada uma tradição supostamente do Profeta (s):

إِنَّهُ قَالَ: سَتَفْتَرِقُ هَذِهِ الْأُمَّةُ عَلَى ثَلَاثٍ وَسَبْعِينَ فِرْقَةً؛ كُلُّهَا فِي النَّارِ إِلَّا وَاحِدَةً، وَهُمْ أَهْلُ السُّنَّةِ وَالْجَمَاعَةِ.

Em verdade ele (s) disse: "Esta ummah será dividida em setenta e três seitas e todas estarão no fogo do inferno, exceto uma, a qual é Ahl as-Sunnah wa'l-Jama'ah."<sup>163</sup>

<sup>161</sup> Famoso [mashhur]: um hadith com fama e prevalência geral, embora não necessariamente alcançado em todos os níveis. [Trans.]

<sup>162</sup> Um hadith mutawatir é aquele que foi relatado por tantas cadeias de transmissão diferentes e por tantos narradores em cada geração que normalmente não concordariam em fabricar uma tradição sem que o fato de sua fabricação se tornasse conhecido. [Trans.]

<sup>163</sup> Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, p. 23.

Neste hadith, a expressão "Ahl as-Sunnah wa'l-Jama'ah" foi inserida para que eles alegassem que o (s) Sagrado Profeta (saas) aprovou a Ahl as-Sunnah desde o início.

Deve ser dito que a frase, "Ahl as-Sunnah wa'l-Jama'ah," não existe em nenhuma das referências primárias e oficiais de Ahl as-Sunnah. Uma vez que os wahabitas não puderam adicionar o nome de sua seita no hadith, visto que o wahhabismo é um grupo contemporâneo, já que eles se associaram à Ahl as-Sunnah e sua missão é ampliar a dicotomia sunita-xiita, eles inseriram a frase "Ahl as-Sunnah wa'l-Jama'ah" no hadith de modo a fortalecer a noção de que o Profeta (saas) aprovou a Ahl as-Sunnah desde o início, e quem ninguém mais tenha sido formalmente reconhecido.

Portanto, uma vez que a expressão "Ahl as-Sunnah wa'l-Jama'ah" foi adicionada: Qual grupo se refere à seita salva? Sem dúvida, o grupo, que está mais próximo do Livro de Allah, da Sunnah do Profeta (s) e da Ahl al-Bayt ('a) e quem recorre eles, é o grupo salvo. Porque nas tradições narradas nas referências sunitas é enfatizado que apenas o grupo que se apega ao Livro de Allah e a Ahl al-Bayt ('a) não se perderá.

### **Terceira ocorrência (tahrif da frase, "mut'ah an-nisa")**

Em Sahih al-Tirmidhi, outra fonte sunita autorizada, esta tradição foi registrada:

سُئِلَ ابْنُ عُمَرَ عَنْ مُتْعَةِ النِّسَاءِ، فَقَالَ: "هِيَ حَلَالٌ." "وَكَانَ السَّائِلُ  
مِنْ أَهْلِ الشَّامِ، فَقَالَ لَهُ: "إِنَّ أَبَاكَ قَدْ نَهَى عَنْهَا." فَقَالَ ابْنُ عُمَرَ:

“أَرَأَيْتَ إِنْ كَانَ أَبِي نَهَى عَنْهَا، وَصَنَعَهَا رَسُولُ اللَّهِ. أَتَتْرُكُ السُّنَّةَ وَتَتَّبِعُ قَوْلَ أَبِي؟”

Um homem de Sham<sup>164</sup> perguntou a ('Abd Allah) ibn' Umar sobre mut'ah (o casamento com tempo fixo). Ele disse: “É halal (legal).” O homem de Sham disse: “Seu pai proibiu ele”. Ibn 'Umar disse: “Se alguma vez meu pai o proibiu, e o Mensageiro de Allah o considerou legal. Você deve abandonar a Sunnah (do Profeta) e seguir a opinião de meu pai? ”

Na nova edição de Sahih al-Tirmidhi, no entanto, esse hadith foi totalmente eliminado.<sup>165</sup> Claro, deve ser dito que 'Umar ibn al-Khattab proibiu não apenas o mut'ah para mulheres, mas também o mut'ah para Hajj (hajj at-tamattu').<sup>166</sup> O último significa que sempre que a pessoa em estado de ihram<sup>167</sup> (muhrim) termina seus rituais de 'umrat at-tamattu'<sup>168</sup> - de acordo com as instruções do Profeta (s) - desde que ela ainda não tenha vestido o ihram para o hajj, ele pode praticar atos sexuais legais.

Ibn Kathir narrou um hadith semelhante ao citado sobre a proibição de mut'ah:

---

<sup>164</sup> Sham ou Shamat: Até cinco séculos atrás, incluía a Síria de hoje, o Líbano e partes da Jordânia e da Palestina. [Trans.]

<sup>165</sup> Ver Sayyid Ja'far Murtadha, Dirasat wa Buhuth fi't-Tarikh, p. 14.

<sup>166</sup> Hajj at-tamattu ': Um tipo de peregrinação aplicável aos que vivem fora de Meca, ou seja, fora dos limites do haram (o recinto da Grande Mesquita, Ka'bah e / ou os locais sagrados circundantes em Meca). [Trans.]

<sup>167</sup> Ihram: O traje especial de duas peças sem costura usado pelos peregrinos. Além disso, o estado de consagração ritual durante o qual o peregrino deve se abster de certos atos, como não pentear, não se barbear e observar a continência sexual. [Trans.]

<sup>168</sup> 'Umrat at-tamattu': Um ritual de visitaçao que é obrigatório antes de realizar o Hajj. [Trans.]

كَانَ ابْنُهُ عَبْدُ اللَّهِ يُخَالِفُهُ. فَقَالَ: "إِنَّ أَبَاكَ يَنْهَى عَنْهَا. " فَيَقُولُ: ...  
 "حَشِيْتُ أَنْ تَقَعَ عَلَيْكُمْ حِجَارَةٌ مِنَ السَّمَاءِ! قَدْ فَعَلَهَا رَسُولُ اللَّهِ. أَفَسُنَّةٌ  
 "رَسُولِ اللَّهِ نَتَّبِعُ أَمْ سُنَّةَ عُمَرَ بْنِ الْخَطَّابِ؟"

'Abd Allah foi contra a palavra de seu pai. Quando lhe foi dito que realmente seu pai havia proibido o povo de praticar mut'ah, ele disse: "Que pedras caiam do céu sobre suas cabeças (por dizer isso). O Mensageiro de Allah considerou ele legal. Devo seguir a Sunnah do Mensageiro de Allah ou de (meu pai) 'Umar ibn al-Khattab?<sup>169</sup>

Foi dito que mut'ah do Hajj é um assunto discutível e os Companheiros do Profeta (s) não tinham unanimidade de opinião sobre ele. Os Zahiriyyah<sup>170</sup> acreditam que a prática dos Companheiros é a evidência, mas em vista das diversas opiniões dos Companheiros a esse respeito, a frase de 'Umar deve ser aceita:

مَنْعَتَانِ كَانَتَا عَلَى عَهْدِ رَسُولِ اللَّهِ وَأَنَا أَنْهَى عَنْهُمَا وَأَعَاقِبُ  
 عَلَيْهِمَا: مَنَعَةُ الْحَجِّ وَمَنَعَةُ النِّسَاءِ.

('Umar disse:) Havia dois tipos de mut'ah durante o tempo do Mensageiro de Allah os quais eu proibi e devo punir quem quer que os execute: o mut'ah para Hajj e o mut'ah para mulheres.<sup>171</sup>

Se a diferença de opinião entre os Companheiros foi a razão por trás da aceitação do ditado de 'Umar ibn al-Khattab, por que

<sup>169</sup> Tarikh Ibn Kathir, vol. 5, pág. 141.

<sup>170</sup> Zahiriyyah: Uma seita dentro da Ahl as-Sunnah que se contenta com o significado aparente [zahir] dos hadiths.

<sup>171</sup> Bidayah al-Mujtahid wa Nihayah al-Muqtasid, vol. 1, pág. 346; Ibn Qudamah, Al-Mughni, vol. 7, pág. 527; Ibn Qayyim, Zad al-Ma'ad, vol. 2, pág. 205.

eles não preferiram o ditado de ' Abd Allah ibn al-'Abbas - a homem erudito, muhaddith e bem informado sobre os ditos do Profeta (saas) – o qual era da opinião de que o mut'ah do Hajj não havia sido revogado (mansukh).

Pode-se deduzir da oposição de 'Abd Allah ibn al-'Abbas e ' Abd Allah ibn 'Umar que ' Umar usou seu raciocínio independente e proibiu o povo – o qual tinha um consenso de opinião de que ele era praticado durante a época do Profeta (s). Esta visão e opinião não vão contra o texto (nass) (do Alcorão e hadith)?

'Abd Allah ibn' Umar, 'Abd Allah ibn al-'Abbas e vários companheiros foram as primeiras pessoas que diferiram da opinião do califa.

Em vista de que os wahhabis consideravam os companheiros dignos de serem imitados, se os xiitas se apoiarem em evidências e não aceitarem a opinião e visão de 'Umar, mas, aceitarem a visão de 'Abd Allah ibn' Umar, 'Abd Allah ibn al-'Abbas e outros Companheiros, estarão assim percorrendo o caminho da má orientação e da descrença (kufr)? Se for assim, Ibn 'Umar, Ibn al-'Abbas e outros Companheiros também estavam mal orientados e foram infiéis?

#### **Quarta ocorrência**

Em Musnad Ahmad ibn Hanbal encontramos oito tradições indicando a irmandade e fraternidade entre o Profeta (saas) e 'Ali (' a). Em todas essas tradições, o Profeta (s) apontou para o Imam 'Ali ibn Abi Talib (' a) e disse:

هَذَا أُخِي.

Este ('Ali) é meu irmão.

Nas novas edições deste livro, no entanto, todas essas tradições foram eliminadas e nenhum traço delas foi deixado.

### **Quinta ocorrência**

Em Tarikh Ya'qubi até a edição AH de 1358, afirma-se que este nobre verso foi revelado no dia de Ghadir Khumm:

الْيَوْمَ أَكْمَلْتُ لَكُمْ دِينَكُمْ وَأَتَمَمْتُ عَلَيْكُمْ نِعْمَتِي وَرَضِيْتُ لَكُمْ  
الإسلامَ دِينًا.

**Hoje eu completei vossa religião para vós e completei Minha graça para convosco e agradei-Me do Islam como religião para vós.**<sup>172</sup>

De sua edição AH de 1379 em diante, essa frase que havia sido registrada por muitos séculos nesse livro de história foi distorcida, pois agora se afirma que o versículo foi revelado no Dia de 'Arafah. Por causa da política de tahrif, muitos túmulos, mesquitas e relíquias do passado foram destruídos ou seus nomes foram alterados.

O local de nascimento do Profeta (saas) (mawlid an-nabi); o local de nascimento de 'Ali ('a) (mawlid 'ali); os túmulos do Profeta Isma'il (Ismael) ('a) e sua mãe Hajar nos dois lados de Hijr Isma'il (os quais até recentemente eram identificado por meio de uma marca de pedra específica); a localização de Ghadir Khumm; a tumba e outras relíquias de Hadrat Khadijah al-Kubra; o xiismo de Abu Talib; o túmulo de Abu Talib; e muitas outras relíquias foram destruídas pelos wahhabitas, porque cada

---

<sup>172</sup> Surat al-Ma'idah 5: 3.



uma delas fala de eventos e acontecimentos históricos, muitos dos quais, de uma forma ou de outra, estão em detrimento da escola do wahhabismo.

O local da mubahalah (imprecação)<sup>173</sup> foi transformado em Masjid al-Ijabah por eles. Hoje, se os residentes da cidade de Medina forem questionados sobre a localização do túmulo de Fátima ('a), eles não saberiam, e se as pessoas que conhecem a localização da mubahalah viajassem para aquela área, não seriam capazes de localizá-lo facilmente.

Portanto, os xiitas não acreditam em nenhum tahrif, e apenas um número limitado de 'ulama's xiitas e sunitas do passado acreditava nele. O Tahrif em todas as formas é rejeitado, seja tahrif do Alcorão ou dos hadiths, história e lugares históricos.

É apropriado para o mundo islâmico formar um comitê com a tarefa de preservar os ditos do Profeta (saas), bem como as antigas referências e textos religiosos autorizados, e promover esforços para proteger os fundamentos do Islam. Talvez, o segredo por trás do hadith,

مَنْ حَفِظَ مِنْ أُمَّتِي أَرْبَعِينَ حَدِيثًا...

“Quem quer que em minha ummah preserve ou memoriza quarenta hadiths...” represente uma campanha contra essas distorções.

---

<sup>173</sup> Veja a exegese de Surat Al 'Imran 3:61: “Se alguém discutir contigo a respeito dele, depois do conhecimento que te foi dado, diz: ' Vem! Vamos chamar nossos filhos e seus filhos, nossas mulheres e suas mulheres, nossas almas e suas almas, então vamos orar fervorosamente e invocar a maldição de Alá sobre os mentirosos. ” [Trans.]

## Capítulo 10 A Obediência absoluta ao governante

Os wahhabis os quais se consideram seguidores de Ahmad ibn Hanbal, consideram obrigatório (wajib) obedecer a alguém investido de autoridade (wali al-amr) por três razões. Eles acreditam que as duas orações do id, sexta-feira e outras orações congregacionais e liderar o Hajj e a jihad estão a critério do líder e governante, seja ele justo, um libertino e opressor, e que esta teoria é corroborada pelo Alcorão e a Sunnah, bem como pela prática dos Companheiros.

Sua primeira evidência apresentada é o verso,

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا أَطِيعُوا اللَّهَ وَأَطِيعُوا الرَّسُولَ وَأُولِي الْأَمْرِ  
مِنْكُمْ.

**Ó vós que credes! Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro e às autoridades dentre vós.**<sup>174</sup>

Eles dizem que isso pode ser deduzido da aplicação geral do termo "daqueles investidos de autoridade" (ulu'l-amr), que qualquer governante, seja ele bom ou mau, deve ser obedecido, e obedecer aqueles investidos de autoridade não especifique se o governante é justo ou libertino. Eles acreditam que esta declaração não faz distinção entre as duas coisas, e não se pode dizer que significa o governante justo.<sup>175</sup>

A outra evidência que os wahhabis citam é uma tradição supostamente do Profeta (saas). O livro, Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, assumiu a suposta autenticidade de uma tradição a qual afirma:

<sup>174</sup> Surat an-Nisa '4:59.

<sup>175</sup> Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, p. 321.

إِنَّ اللَّهَ يُؤَيِّدُ هَذَا الدِّينَ بِالرَّجُلِ الْفَاجِرِ.

Em verdade Allah afirma esta religião por meio do libertino (o qual governará).

Pode-se inferir dessa tradição que qualquer governante que afirme a religião deve ser obedecido, mas os wahabitas têm feito uso disso de maneira diferente.

Em outra narração sobre a autoridade de Abu Hurayrah, é afirmado:

الْجِهَادُ وَاجِبٌ عَلَيْكُمْ مَعَ كُلِّ أَمِيرٍ؛ بَرًّا كَانَ أَوْ فَاجِرًا .

O Jihad é sua responsabilidade junto com aquele que governa sobre você, seja ele bom ou devasso.

A terceira base que os wahhabis citam é a prática dos companheiros, a qual é tratada como uma evidência (hujjah), como a posição de 'Abd Allah ibn Mas'ud o qual orou atrás de Walid ibn' Uqbah ibn Abi Mu'it, não obstante o fato de Walid ser um bêbado e uma pessoa perversa.<sup>176</sup>

Outro exemplo é a prática de um companheiro famoso, 'Abd Allah ibn' Umar, o qual orava atrás de Hajjaj ibn Yusuf, apesar do fato dele ser um homem tirano e sanguinário. Da mesma forma, alguns outros Companheiros oraram atrás de Ibn Abi 'Ubaydah, apesar de estarem cientes de seu desvio de crença, convocado explicitamente o povo para a orientação errada.

Todos esses constituem os argumentos dos wahhabis a favor da incumbência de obedecer ao governante, independente do

<sup>176</sup> Ver 'Ali al-Qari al-Harawi al-Hanafi, Sharh Fiqh al-Akbar, no capítulo “é permitido orar atrás de uma pessoa boa ou má”, p. 90; Ibn Taymiyah, Majmu 'al-Fatawa (Riade, 1381 AH), vol. 3, pág. 281. [Trans.]

governante ser justo ou injusto.<sup>177</sup> Essa mentalidade preparou o caminho para o governo dos libertinos, tiranos e bêbados e impediu o avanço dos justos.

Essa disposição vai contra o Alcorão, e como ficará claro mais tarde, a alocação dos versos citados como evidência pelos wahabitas é mais forte do que a falta de citação, porque para compreender um versículo é necessário levar em conta todo o Alcorão e outros versículos também. Existem numerosos versículos no Alcorão os quais proíbem a obediência aos esbanjadores, corruptos e opressores, e esses versículos estão explicitamente conectados ao versículo sobre “aqueles investidos de autoridade”. Se seguirmos os corruptos e opressores, isso significa que obedecemos aos pecadores - um ato que é repugnante para o Alcorão:

وَلَا تَعَاوَنُوا عَلَى الْإِثْمِ وَالْعُدْوَانِ.

**E não vos ajudeis no pecado e na agressão.**<sup>178</sup>

Mais elevado que isso é a obediência aos pais, a qual é sancionada pelo Alcorão com a condição de que eles sigam o caminho da verdade. Enquanto a obediência ao governante não é superior à obediência aos pais:

وَوَصَّيْنَا الْإِنْسَانَ بِوَالِدَيْهِ حُسْنًا وَإِنْ جَاهَدَاكَ لِتُشْرِكَ بِي مَا لَيْسَ  
لَكَ بِهِ عِلْمٌ فَلَا تُطِعْهُمَا.

**E recomendamos ao ser humano benevolência para com seus pais. E lhe dissemos: "E, se ambos lutam contigo, para**

<sup>177</sup> Ver Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, p. 322.

<sup>178</sup> Surat al-Ma'idah 5: 2.

que associes a Mim o de que não tens ciência, não lhes obedezas." A Mim, será vosso retorno; então, informar-vos-ei do que fazíeis.<sup>179</sup>

A Sunnah e os hadiths do Profeta (saas) também proíbem a obediência a pessoas pecadoras:

لَا طَاعَةَ لِمَخْلُوقٍ فِي مَعْصِيَةِ الْخَالِقِ.

Não há obediência à criatura (makhlūq) em desobediência ao Criador (khaliq).<sup>180</sup>

Basicamente, a essência do Islam é o movimento da sociedade com base na cautela de Deus (taqwa):

وَتَعَاوَنُوا عَلَى الْبِرِّ وَالتَّقْوَى.

**E ajudai-vos, mutuamente, na bondade e na piedade..**<sup>181</sup>

O Alcorão também considera o estabelecimento da justiça como a razão de ser da missão dos profetas:

لِيُقِيمَ النَّاسُ بِالْقِسْطِ.

**... para que os homens observem a equidade.**<sup>182</sup>

Diante de tudo isso, como poderia o Islam aprovar um Imam injusto, atrair a sociedade para a corrupção e injustiça e tomar como critério a prática de alguns dos Companheiros?

### **A prática dos Companheiros (sahabah)**

Pode ser concluído a partir da prática de alguns companheiros em seguir o governante ilegítimo de seu tempo que todo governante, seja justo ou injusto, deve ser obedecido. Sendo

<sup>179</sup> Surat al-'Ankabut 29: 8.

<sup>180</sup> Nahj al-Balaghah, dizendo 156.

<sup>181</sup> Surat al-Ma'idah 5: 2.

<sup>182</sup> Surat al-Hadid 57:25.

assim por que 'Abd Allah ibn' Umar aceitou o califado de 'Uthman, mas nega os califados de Imam' Ali e Imam al-Hasan ('a); não ajudou Imam al-Husayn ('a), mas jurou lealdade a Yazid,' Ubayd Allah ibn Ziyad e Hajjaj ibn Yusuf? Por que alguns Companheiros não juraram lealdade ao Imam 'Ali ('a)?

Ao que parece a prática per se dos Companheiros não serve como evidência (hujjah) e sua condição de hujjah possui alguns requisitos e condições. Ser simplesmente um companheiro (sahabi) não é suficiente. Tanto o grupo de hipócritas (munafiqun) quanto aqueles que mais tarde se tornaram apóstatas (murtaddin) foram incluídos na rubrica de “Companheiros”, e os hadiths narrados por eles também são inaceitáveis.

Infelizmente, desde que essa mentalidade se enraizou na escola de pensamento de alguns sunitas, ela foi alvo de abusos. Ahmad ibn Hanbal diz:

Existem duas maneiras de determinar o califa. Uma maneira é que ele seja nomeado pelo califa precedente assim como o Profeta indicou Abu Bakr, enquanto Abu Bakr fez o mesmo com 'Umar, e 'Umar, por sua vez, indicou o conselho de seis homens. A segunda forma é que a própria pessoa recorra à demonstração de força mesmo que pela violência e pela espada, como fez 'Ali ibn Abi Talib. Seguir esses dois (meios) é necessário e opor-se a eles é ilegal (haram). Não é necessário que o governante seja um árabe, Qurayshi, ou tenha algum

comportamento desviante. Os fuqaha (juristas) devem apenas adverti-los.<sup>183</sup>

Ahmad ibn Hanbal estava tão desinformado da história primitiva do Islam que não sabia que 'Ali ibn Abi Talib adquiriu a posição de califado por meio da lealdade do povo e não na ponta da espada? Enquanto isso, a função do fuqaha é descrita como meramente admoestando os califas, enquanto um poder corrupto não pode ser guiado para o caminho certo apenas por meio de admoestação. Além disso, a maioria dos fuqaha sunitas estão entre os defensores e guardiões do poder corrupto.

Os 'ulama' wahhabitas os quais afirmam ser seguidores de Ahmad ibn Hanbal e de Ahl as-Sunnah até agora não advertiram nem confrontaram o establishment governante em Hijaz, mas são simpatizantes do aparato governante e justificadores de seus crimes.

Os próprios wahhabitas citam inconscientemente algumas tradições em seus livros os quais desafiam a crença de seguir um governante justo ou libertino:

قَالَ رَسُولُ اللَّهِ: إِنَّمَا أَخَافُ عَلَى أُمَّتِي الْأَيْمَةَ الْمُضِلِّينَ؛ إِي  
الْأُمَرَاءَ وَالْعُلَمَاءَ وَالْعُبَّادَ.

O Mensageiro de Allah (s) disse: “Tenho medo de líderes desviantes para a minha ummah; eles são governantes desviantes (umara'), estudiosos ('ulama') e adoradores ('ubbad).”<sup>184</sup>

<sup>183</sup> Abu Zahrah Misri, Ahmad ibn Hanbal, p. 148.

<sup>184</sup> Fath al-Majid.

Neste hadith, o Sagrado Profeta (s) expressou insatisfação e preocupação com governantes desviantes e, de fato, proibiu a obediência a ele.

Seguindo o hadith, foi narrado de 'Umar ibn al-Khattab o qual disse ao narrador:

... هَلْ تَعْرِفُ مَا يَهْدِمُ الْإِسْلَامَ؟ " قُلْتُ: " لَا. " قَالَ: " يَهْدِمُهُ زَلَّةُ

الْعَالِمِ، وَجِدَالُ الْمُنَافِقِ بِالْكِتَابِ، وَحُكْمُ الْأَيْمَةِ الْمُضِلِّينَ. "

"Você sabe o que deve obliterar o Islam?" Eu disse não." Ele disse: "O que obliterará o Islam será o desvio do erudito ('alim), o debate do hipócrita recorrendo ao Livro (o Alcorão) e a administração de governantes equivocados".<sup>185</sup>

Este hadith também nega a obediência ao governante equivocado, considerando-o ilegal. Deve ser declarado que a questão da obediência ao governante, seja ele justo ou injusto, não se relaciona com uma questão discutida na escola Shi`ah (madrasah) - que a sociedade precisa de um governante, embora este governante possa ser corrupto porque haverá caos na ausência de um governante, e a ordem é melhor do que a desordem. Essa decisão xiita possui como o objetivo evidenciar a exigência do governo na sociedade e não explicar os requisitos e deveres do governo.

---

<sup>185</sup> Fath al-Majid.



## **A Obediência ao governante e aquele investido de autoridade (wali al-amr) entre os xiitas**

De acordo com os xiitas, os versículos a seguir têm uma conexão com o outro, e o último verso explica o primeiro:

يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا أَطِيعُوا اللَّهَ وَأَطِيعُوا الرَّسُولَ وَأُولِي الْأَمْرِ  
مِنْكُمْ.

**Ó vós que credes! Obedecei a Allah e obedecei ao Mensageiro e às autoridades dentre vós.**<sup>186</sup>

إِنَّمَا وَلِيُّكُمُ اللَّهُ وَرَسُولُهُ وَالَّذِينَ آمَنُوا الَّذِينَ يُقِيمُونَ الصَّلَاةَ  
وَيُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَهُمْ رَاكِعُونَ.

**Vossos aliados são, apenas, Allah e Seu Mensageiro e os crentes; aqueles que cumprem a oração e concedem as esmolas enquanto se curvam diante de Allah.**<sup>187</sup>

O primeiro versículo afirma que você deve seguir a Deus e Seu (s) Mensageiro (s) e na ausência dele, aqueles que possuem autoridade entre vocês, mas não diz "governante justo"; como é um versículo de aplicação geral e inclui governantes justos e injustos. O segundo versículo afirma que o seu guardião e líder é, antes de tudo, Deus e Seu (s) Mensageiro (s), e na ausência do (s) Mensageiro (s) de Alá (s), aqueles que realizam suas orações e pagam o zakat, etc.

Em Usul al-Kafi, Husayn ibn Abu'l-A'la foi narrado:

<sup>186</sup> Surat an-Nisa, 4:59.

<sup>187</sup> Surat al-Ma'idah 5:55.

قُلْتُ لِأَبِي عَبْدِ اللَّهِ: «الْأَحْيَاءُ طَاعَتُهُمْ مَفْرُوضَةٌ؟» قَالَ: «نَعَمْ. هُمْ الَّذِينَ قَالَ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ: ﴿أَطِيعُوا اللَّهَ وَأَطِيعُوا الرَّسُولَ وَأُولِي الْأَمْرِ مِنْكُمْ﴾ وَهُمْ الَّذِينَ قَالَ اللَّهُ عَزَّ وَجَلَّ: ﴿إِنَّمَا وَلِيُّكُمُ اللَّهُ وَرَسُولُهُ وَالَّذِينَ آمَنُوا الَّذِينَ يُقِيمُونَ الصَّلَاةَ وَيُؤْتُونَ الزَّكَاةَ وَهُمْ رَاكِعُونَ».

Abu 'Abd Allah perguntou a (Imam as-Sadiq ('a)): “É obrigatório obedecer aos governantes?” Ele ('a) disse: “Sim, e eles são aqueles sobre os quais Allah, o Honrado e Glorioso, disse: “Obedeça a Allah e obedeaça ao Apóstolo e àqueles investidos de autoridade entre vocês ” e sobre os quais Allah, o Honorável e Glorioso, também disse: “Seu guardião é apenas Alá, Seu Apóstolo, e os fiéis os quais mantêm a oração e pagam o zakat enquanto se curvam.”<sup>188</sup>

A tradição estabelece a conexão entre os dois versos. O segundo verso foi revelado sobre 'Ali ('a), e incluirá os outros Imams da Ahl al-Bayt ('a), e depois dos Imams (ou seja, durante a maior ocultação do 12º Imam ('a), seus representantes mais próximos, eles devem ser os governantes e tutores os quais possuem qualidades islâmicas para serem os deputados dos Imames ('a), como o Jurista-Guardião (wali al-faqih) que serve como wali al-amr. Se os wahabitas negam a revelação do referido versículo (como se referindo a 'Ali ('a), pelo menos o versículo em questão estabeleceu algumas qualificações para o governante, desde que tenham fé, pratiquem de oração e

<sup>188</sup> Usul al-Kafi, vol. 1, pág. 264, hadith 6; p. 269, hadith 16.

paguem o zakat. Se o governante reconhece cada um desses em seu verdadeiro sentido e o praticasse.

### **O primeiro wali al-amr após o Profeta e o critério de preeminência dos Companheiros**

Uma das discussões mais antigas entre os xiitas e sunitas é a identidade do primeiro wali al-amr após o (s) Mensageiro (s) de Allah, portanto, é muito natural que a seita Wahhabi participe da discussão e assumam uma posição. Acreditamos que essa discussão deve ser feita como religiosa e apenas entre os sunitas e os xiitas, e nenhuma outra parte, interna ou externa, deve se envolver na discussão, e os muçulmanos não devem permitir o envolvimento de estrangeiros e seitas. Essa discussão deve ser feita numa atmosfera de amizade e fraternidade islâmica, para que os estranhos não possam lucrar com isso.

Os xiitas consideram 'Ali ibn Abi Talib (' a) como o primeiro wali al-amr após o Profeta (saas), mas sem levar em consideração a nomeação de 'Ali (' a) em Ghadir Khumm e a vontade do Profeta (a) o qual disse: "De quem quer que eu seja mestre (mawla) 'Ali é também seu mestre", e as inúmeras outras evidências no Alcorão, hadiths e história, os sunitas defenderam o mérito e qualificação dos Companheiros para governar após o Profeta ( s). Então, eles se engajaram na discussão sobre quem era superior ao outro. A este respeito, Ahmad ibn Hanbal diz:

Sahabi (companheiro) é aquele que viu o Profeta (saas) por um ano, um mês ou um momento, mas existem diferenças entre os Companheiros em termos de grau e superioridade e virtude. Os do primeiro grupo são Abu Bakr, 'Umar e'

Uthman. Os do segundo grupo são os Companheiros que constituem o conselho de 6 homens, como 'Ali, Zubayr, Talhah,' Abd ar-Rahman ibn 'Awf e Sa'd ibn Waqqas. Cada um desses indivíduos é qualificado para ser o califa e o Imam, de acordo com a ordem mencionada. A terceira ordem são aqueles que participaram da Batalha de Badr, os quais de acordo com a ordem de superioridade, são os Muhajirun (emigrantes)<sup>189</sup> e depois os Ansar (ajudantes).<sup>190</sup> Mas indivíduos como Mu'awiyah, 'Amru ibn al-'as e Abu Musa al-'Ash'ari os quais não foram mencionados nos três grupos foram descritos e elogiados no Alcorão porque como resultado da prostração, deixou uma marca em sua testa, sobre a qual o Alcorão diz:

سَيَمَاهُمْ فِي وُجُوهِهِمْ مِنْ أَثَرِ السُّجُودِ.

**Suas faces são marcadas pelo vestígio deixado pela prostração.**<sup>191</sup>

De acordo com a última frase dita por Ahmad ibn Hanbal, 'Abd ar-Rahman ibn Muljim; assassino de ' Ali ('a) também deve ser incluído porque ele também tinha marca de prostração na testa!

Os wahabitas, que se envolveram na discussão sobre a diferença entre xiitas e sunitas, apresentaram critérios para a hierarquia dos companheiros em termos de superioridade:

Abu Bakr é superior a todos por quatro razões: sua virtude; sua anterior ocorrência da adesão a fé; o Profeta (saas)

<sup>189</sup> Muhajrun (lit. "Emigrantes"): Os muçulmanos de Meca que acompanharam o Profeta (saas) em sua hégira [emigração] para Medina. [Trans.]

<sup>190</sup> Ansar (lit. "Ajudantes"): Os muçulmanos de Medina que convidaram o Profeta (saas) e os muçulmanos de Meca a migrar (hégira) para Medina. [Trans.]

<sup>191</sup> Surat al-Fath 48:29. Veja Ahmad ibn Hanbal, p. 148.

o preferia a outros; e os Companheiros o elegeram por unanimidade. Enquanto isso, 'Umar é superior aos demais por duas razões: sua virtude e sua nomeação por Abu Bakr. No caso de 'Uthman, ele é superior aos outros depois de 'Umar por duas razões: sua virtude e o conselho o preferem a outros. Depois de 'Uthman', Ali é superior aos demais por duas razões: sua virtude e por ter sido eleito por unanimidade pelo povo.<sup>192</sup>

No entanto, se fizermos um levantamento do evento em Ghadir Khumm, a vontade do Profeta (s), a revelação de versos sobre 'Ali ('a), e todas as evidências as quais destacam a legitimidade de 'Ali ('a) no Alcorão, nos hadiths e na história. Qual é de fato os verdadeiros critérios do Alcorão e do Islam para a superioridade dos indivíduos uns sobre os outros? O que pode ser deduzido do Alcorão é o seguinte:

### **Primeiro, anterior ocorrência de adesão a fé**

وَالسَّابِقُونَ السَّابِقُونَ: أُولَئِكَ الْمُقَرَّبُونَ.

**E os precursores da Fé serão os precursores; Estes serão os achegados a Allah.**<sup>193</sup>

### **Segundo, a luta**

وَفَضَّلَ اللَّهُ الْمُجَاهِدِينَ عَلَى الْقَاعِدِينَ أَجْرًا عَظِيمًا.

**Allah prefere os lutadores, com suas riquezas e consigo mesmos, aos ausentes, dando-lhes um escalão acima destes. E a ambos Allah promete a mais bela recompensa. E**

<sup>192</sup> Ver Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, p. 301.

<sup>193</sup> Surat al-Waqi'ah 56: 10-11.

**Allah prefere os lutadores aos ausentes, dando-lhes magnífico prêmio.**<sup>194</sup>

**Terceiro, o conhecimento e aprendizagem**

هَلْ يَسْتَوِي الَّذِينَ يَعْلَمُونَ وَالَّذِينَ لَا يَعْلَمُونَ.

**Dize: "Igualem-se os que sabem e os que não sabem?"**<sup>195</sup>

**Quarto, Deus-cuidado (taqwa)**

إِنَّ أَكْرَمَكُمْ عِنْدَ اللَّهِ أَتَقَاكُمْ .

**Por certo, o mais honrado de vós, perante Allah é o mais piedoso.**<sup>196</sup>

Existem também outros critérios, alguns dos quais derivados dos já foram mencionados. O que pode servir como critério de avaliação são essas coisas e não as coisas que aconteceram no período inicial do Islam, portanto, convém reconhecer o que aconteceu e explicar o passado como era.

É óbvio que os Companheiros do Profeta (saas), especialmente aqueles que participaram da Batalha de Badr e do Juramento de Ridwan (bay'ah ar-ridwan) ou Juramento sob a Árvore (bay'ah ash-shajarah),<sup>197</sup> a Batalha de Uhud e outros semelhantes são todos respeitáveis porque foram eles que ajudaram o Profeta (saas), mas isso não deve manter a verdade coberta. Imam as-Sajjad ('a) costumava enviar saudações a todos os Companheiros, exaltando-os dessa forma:

<sup>194</sup> Surat an-Nisa '4:95.

<sup>195</sup> Surat az-Zumar 39: 9.

<sup>196</sup> Surah al-Hujurat 49:13.

<sup>197</sup> Veja a exegese da Surah al-Fath 48:18: “Com efeito, Allah agradou-Se dos crentes, quando, debaixo da árvore, com aperto de mão, comprometeram-se a segundarte; então, Ele soube o que havia em seus corações e fez descer a serenidade sobre eles; e retribuiu-lhes uma vitória próxima.. ” [Trans.]

اللَّهُمَّ وَأَوْصِلْ إِلَى التَّابِعِينَ لَهُمْ بِإِحْسَانِ الَّذِينَ يَقُولُونَ: رَبَّنَا اغْفِرْ  
لَنَا وَلِإِخْوَانِنَا الَّذِينَ سَبَقُونَا بِالْإِيمَانِ.

Ó Deus, dê àqueles que fizeram o bem em seguir aos companheiros, que dizem: “**Senhor nosso! Perdoa-nos e a nossos irmãos, que se nos anteciparam, na Fé,**”<sup>198</sup> Tua melhor recompensa.<sup>199</sup>

Sim, o Imam as-Sajjad ('a) diz: “Ó Deus! Dê sua melhor recompensa para aqueles que seguem os Companheiros, e em outra parte de sua súplica, ele ('a) ora pelos Companheiros, Seguidores (tabi'un) dos Companheiros e os filhos e esposas dos Companheiros:

اللَّهُمَّ وَصَلِّ عَلَى التَّابِعِينَ مِنْ يَوْمِنَا هَذَا إِلَى يَوْمِ الدِّينِ وَعَلَى  
أَزْوَاجِهِمْ وَعَلَى ذُرِّيَّاتِهِمْ وَعَلَى مَنْ أَطَاعَكَ مِنْهُمْ.

Ó Deus, e abençoa os Seguidores, deste nosso dia até o Dia da Perdição, suas esposas, seus descendentes e aqueles entre eles que Te obedecem.

O Sagrado Alcorão elogiou os primeiros emigrantes (muhajirun) e ajudantes (ansar), dizendo:

وَالسَّابِقُونَ الْأَوَّلُونَ مِنَ الْمُهَاجِرِينَ وَالْأَنْصَارِ وَالَّذِينَ اتَّبَعُوهُمْ  
بِإِحْسَانٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُمْ وَرَضُوا عَنْهُ.

<sup>198</sup> Surat al-Hashr 59:10.

<sup>199</sup> As-Sahifah al-Kamilah as-Sajjadiyyah, Súplica 4.

**E os precursores primeiros, dentre os emigrantes, e os socorredores e os que os seguiram com benevolência, Allah Se agradará deles, e eles se agradarão dEle.**<sup>200</sup>

Este versículo contém dois pontos vitais. A frase, "aqueles que os seguem em virtude" indica o fato de que o prazer de Deus pertence aos Companheiros que foram bons seguidores do Profeta (s) e após a morte do Profeta (s) permaneceram seus bons seguidores por sendo fiel à sua vontade, como Salman al-Farisi, Abu Dharr e outros, e na prática, eles haviam percorrido o caminho do Profeta (saas). Portanto, como eles poderiam obter o prazer de Deus depois de seguirem o Profeta (saas) durante sua vida, mas abandonarem sua religião após sua morte e, por não aderirem a sua vontade (wasiyyah), rompendo seu relacionamento com ele?

O segundo ponto é que a partir do significado aparente do versículo, pode-se deduzir que a comunhão de Ansar e Muhajirun deve ser assegurada até o final de suas vidas, mas na realidade nem todos os Companheiros foram assim, e nem o versículo dá tal garantia porque o homem é uma criatura mutável e não fixa. A súplica do Imam as-Sajjad ('a) é, portanto, uma descrição dos Companheiros que têm as qualidades de comunhão. Este ponto ficará mais claro quando ficarmos cientes de que alguns hipócritas (munafiqun) estavam entre os Companheiros, ou que alguns Companheiros se tornaram apóstatas (murtaddun).<sup>201</sup>

---

<sup>200</sup> Surat at-Tawbah (ou, Bara'ah) 9: 100.

<sup>201</sup> Ver Mu'alim al-Madrasatayn, vol. 1, pág. 98



A oposição e resistência de Umm al-Mu'minin 'A'ishah contra o califa da época cujo califado era legal e legítimo e cuja oposição violava a admoestação neste versículo do Alcorão às esposas do Profeta:

وَقَرْنَ فِي بُيُوتِكُنَّ

**E permaneci em vossas casas**<sup>202</sup> é um exemplo vívido do desvio de um famoso companheiro e narrador de hadith.

Portanto, se os versos do Alcorão descrevem os Companheiros, como o versículo mencionado anteriormente, tais versos são condicionais. Por exemplo, é assim narrado em uma tradição supostamente do Profeta (s):

“لَا يَدْخُلُ النَّارَ أَحَدٌ بَايَعَ تَحْتَ الشَّجَرَةِ.” وَكَانُوا أَكْثَرَ مِنْ أَلْفٍ  
وَأَرْبَعِمِائَةٍ.

"Nenhum dos que juraram lealdade sob a árvore entrará no fogo do inferno." E eles eram mais de mil e quatrocentos.<sup>203</sup>

Ao descrever esses companheiros, o Alcorão diz:

لَقَدْ رَضِيَ اللَّهُ عَنِ الْمُؤْمِنِينَ إِذْ يُبَايِعُونَكَ تَحْتَ الشَّجَرَةِ.

**Com efeito, Allah agradou-Se dos crentes, quando, debaixo da árvore.**<sup>204</sup>

Neste versículo, o uso da descrição "fiel" para aqueles que juraram fidelidade sob a árvore indica que o prazer de Deus com eles ou sua não admissão no fogo do inferno inclui aqueles que foram fiéis no dia do juramento, e não inclui o hipócritas e os

<sup>202</sup> Surat al-Ahzab, 33:33.

<sup>203</sup> Ver Mu'alim al-Madrasatayn, vol. 1, pág. 98

<sup>204</sup> Surat al-Fath 48:18.

infiéis entre eles. Da mesma forma, aqueles que abandonaram sua fé após o juramento não podem ser incluídos.

Com base no que foi dito até agora, generalizando todos os Companheiros como verdadeiros e tomando sua prática como uma evidência e um padrão ideal de comportamento ao rejeitar a legitimidade de 'Ali ('a) na questão do califado em face das evidências ao contrário, no Alcorão, os hadiths e a história não são válidos. Assim, ditos como o de Ahmad ibn Hanbal, de que todos os companheiros são dignos de louvor e elogios, sem exceção, e que qualquer um que reprovasse os companheiros seria rafidi (aquele que abandona a religião)<sup>205</sup> não possui credibilidade.

Os wahabitas dizem que os Companheiros do Profeta (saas) não devem ser amaldiçoados e que, uma vez que o Profeta (saas) disse que as pessoas são os Companheiros, qualquer um que amaldiçoar Mu'awiyah, 'Amru ibn al-'as, Abu Musa al-'Ash'ari, Abu Hurayrah, Talhah, Zubayr, 'Uthman,' Ali, Abu Bakr ou 'A'ishah será morto ou alvo de algo menos severo que a morte.<sup>206</sup>

A essência do dito do Profeta (s) é correta, mas em termos práticos, todo libertino e opressor não pode ser considerado e respeitado como um Companheiro apenas porque esteve uma vez com o Profeta (s) ou o viu por alguns momentos.

Claro, a moralidade islâmica e a observância da ética exigem que um fiel, xiita ou não-xiita, evite linguagem chula ou o uso de

---

<sup>205</sup> Ahmad ibn Hanbal, p. 147.

<sup>206</sup> Al-As'ilah wa'l-Ajwibah, p. 305

palavras obscenas e abusivas contra qualquer pessoa, especialmente os Companheiros do Profeta (s) e entre eles, em particular as esposas do Profeta (saas), as quais foram tratadas no Alcorão como:

وَأَزْوَاجَهُ أُمَّهَاتُهُمْ.

... **E suas esposas como suas mães.**<sup>207</sup>

### **O ministério do Imam 'Ali (' a)**

Os wahabitas consideram a participação do Imam 'Ali (' a) nas orações congregacionais sob a liderança (imamah) de Abu Bakr e sua aceitação do ministério de 'Umar como evidência de que 'Ali ('a) também reconheceu o califado dos três primeiros califas. Eles dizem que 'Umar era o vizir de Abu Bakr e 'Ali era o vizir de 'Umar e, finalmente, 'Umar também se tornou genro de 'Ali e Fatimah e Umm Kulthum, a filha de 'Ali foi casada com 'Umar.

Fontes autorizadas Shi`ah não mencionam o alegado casamento de 'Umar com a filha de 'Ali e Fatimah ('a) porque Umm al-Kulthum nasceu em VI AH e faleceu em LI AH. Eles também não mencionam seu esposo e filhos. Seu túmulo está em Bab as-Saghir em Sham. No entanto, algo é mencionado sobre o filho de sua irmã Zaynab. Zaynab e Umm Kulthum têm um ano de diferença de idade e, alguns escritores afirmam que Umm Kulthum e Zaynab são a mesma pessoa.

Com relação ao ministério de 'Ali ('a), no entanto, há indicações nas referências islâmicas de que 'Ali (' a) cooperou

<sup>207</sup> Surat al-Ahzab 33: 6: “O Profeta tem mais prevalência sobre os crentes que eles mesmos não têm entre si. E suas esposas são suas mães..”

com o segundo califa apenas na medida em que aconselhou e orientou, o que levou 'Umar a dizer em mais de setenta ocasiões:

. لَوْلَا عَلِيٌّ لَهَلَكَ عُمَرُ

“Se não fosse por 'Ali', Umar teria sido destruído,” e esta declaração foi mencionada muitas vezes em fontes xiitas e sunitas.

Apesar de 'Ali ('a) ser um guerreiro conhecido e está sempre na vanguarda das batalhas durante o tempo do Profeta ('a), ele não participou das campanhas militares de 'Umar contra a Pérsia, Bizantino e Bayt al-Maqdis, etc. Além disso, durante os reinados de Abu Bakr, 'Umar e 'Uthman, quando o território islâmico precisava de governadores, deputados e comandantes, 'Ali ('a) nunca foi nomeado para nenhum deles, porque eles próprios sabiam que essa posição e as qualificações de 'Ali ('a) estavam além dessas posições, e que eles precisavam mais de sua orientação para administrar o estado.

Além disso, uma vez que o Imam 'Ali ('a) não os reconheceu como os califas por juramento, ele também não poderia assumir funções oficiais sob seu governo. No entanto, por causa dos interesses da sociedade islâmica e para evitar decisões e julgamentos injustos e inadequados os quais se dariam em detrimento do povo, o Imam 'Ali ('a) deu-lhes conselhos e os guiou em suas tarefas.

A participação do Imam 'Ali ('a) nas orações congregacionais sob a liderança de Abu Bakr ou 'Umar não significa que ele

reconheceu sua legitimidade. Foi mais pelo bem de manter a unidade islâmica e a sociedade longe da dissensão e discórdia. Claro, desde o ponto de vista da jurisprudência, há razões para a permissibilidade de segui-los em oração, mas isso não fornece uma razão para sua legitimidade para com o califado porque o Imam 'Ali ('a) sempre se considerou explicitamente como o legítimo califa.

Se alguma vez 'Umar alcançou o direito de antiguidade por conta de seu ministério durante o tempo de Abu Bakr, a antiguidade de 'Ali ('a) sobre o resto é natural porque ele era o ministro do Mensageiro de Allah (s) durante sua vida.

Em Musnad Ahmad ibn Hanbal, uma fonte sunita autorizada, foi narrado que o Mensageiro de Allah (s) disse:

اللَّهُمَّ إِنِّي أَقُولُ كَمَا قَالَ أَخِي مُوسَى: اجْعَلْ لِي وَزِيرًا مِنْ أَهْلِي؛  
عَلِيًّا.

Ó Deus! Eu direi algo tal qual meu irmão Musa (Moisés) disse: Dê-me um ministro da minha família e esse é 'Ali.

الْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ.

Todos os louvores pertencem a Allah, o Senhor dos Mundos.<sup>208</sup>

---

<sup>208</sup> Surat al-Fatihah, 1: 2.

## Bibliografia

- O Sagrado Alcorão.*
- Abu Zahrah Misri, Ahmad ibn Hanbal.*
- Ahkam as-Sultaniyyah.*
- 'Alam al-Huda, Sayyid Murtadha. Amali.*
- Al-As'ilah wa'l-Ajwibah al-Usuliyyah.*
- Al-Fiqh 'ala al-Madhahib al-Arba'ah.*
- Al-Istambuli, Mahmud Mahdi. Ibn Taymiyyah batal al-Islah ad-Dini (Beirute: Nashr Maktaba'l-Islami, sd).*
- Al-Khu'i, Sayyid Abu'l-Qasim. Misbah al-Usul.*
- «Allamah Amini, Al-Ghadir.*
- 'Allamah Majlisi, Mir'at al-'Uqul.*
- As-Sahifah al-Kamilah as-Sajjadiyyah.*
- As-Sahih fi Sirah an-Nabi.*
- Bidayah al-Mujtahid wa Nihayah al-Muqtasid.*
- Bihar al-Anwar.*
- Dawani, 'Ali. Firqeh-ye Wahhabi.*
- Faqihi, 'Ali Asghar. Wahhabiyyan.*
- Fath al-Majid.*
- Ibn 'Abd al-Wahhab, Muhammad. At-Tawhid wa'l-Qawl as-Sadid fi Maqasid at-Tawhid.*
- Ibn Qudamah, Al-Mughni.*
- Ibn Qayyim, Zad al-Ma'ad.*
- Kitab At-Tawhid bi'l-Lughati al-Farisiyyah, No. 27.*
- Miyanji, Ayatullah 'Ali Ahmadi. At-Tabarruk (Beirute).*
- Murtadha, Sayyid Ja'far. As-Sahih fi Sirah an-Nabi.*
- Musnad Ahmad ibn Hanbal.*

*Mutahhari, Murtadha. Jahan Bini-ye Tawhidi (Visão de Mundo Monoteísta).*

*Nahj al-Balaghah.*

*Sahifeh-ye Imam.*

*Sahih Muslim.*

*Usul al-Kafi.*

## A DECLARAÇÃO DO CONSELHO SÊNIOR DE ULEMA DA ARÁBIA SAUDITA CONDENANDO A AGRESSÃO WAHHABIS<sup>209</sup>

Todos os louvores são devidos a Allah, que as bênçãos e saudações estejam sobre o (S) Mensageiro (s) de Deus, bem como seus parentes e companheiros e aqueles que foram guiados por eles, a partir de então:

O conselho dos "*estudiosos seniores*" em sua quadragésima nona assembleia, que ocorreu em Ta'ef no dia 2 de Rabi u Thani 1419 AH, examinou os incidentes ocorridos nos países islâmicos e outros lugares envolvendo excomunhão, explosões, derramamento de sangue e destruição de instituições. Dada a importância deste assunto e suas consequências, a matança de inocentes, a destruição de bens, causando medo entre as pessoas e criando insegurança, instabilidade e precariedade na sociedade, decidiu esclarecer a decisão a respeito desta matéria para o por causa da benevolência divina para os servos de Deus e cumprimento do dever, a fim de eliminar qualquer mal-entendido dos conceitos islâmicos.

Com base nisso, os seguintes pontos são mencionados e o sucesso de Allah em seus cumprimentos é pleiteado:

1) A ex-comunicação (considerando alguém como um infiel [Kafer]) é uma regra religiosa que requer que certos critérios sejam indicados por Deus e Seu mensageiro, assim como as regras permissíveis, proibidas e obrigatórias devem ser estabelecidas por Allah. Além disso, a ex-comunicação e os

---

<sup>209</sup> Esta declaração foi publicada em muitos jornais e revistas da Arábia Saudita, mas citamos do livro "طبقات المتكلمين", Volume 4, página 100.



ditos e atos que às vezes são considerados como blasfêmia (Kufr) não são equivalentes à **blasfêmia maior** que causará a expulsão da religião do *Slam*.

Portanto - uma vez que a decisão de ex-comunicação deve ser em nome de Allah e Seu mensageiro - não é permitido excomungar alguém a menos que uma prova clara do livro e da tradição testemunhe sua blasfêmia, portanto, suspeita e presunção nunca são suficientes, porque decisões muito pesadas serão colocadas sobre este julgamento. Embora acreditemos que de acordo com o princípio que afirma *“as penas legais são repudiadas por meio de dúvidas”* não devemos agir sem certeza, no caso da *“ex-comunicação”*, pelo impacto significativo que incorpora, é ainda mais importante que as penalidades fixadas e, portanto, o Santo Profeta (S) advertiu a todos sobre excomungar alguém, e declarou: ***“Se alguém se dirigir a seu irmão muçulmano como: Ó Kafir! (Infel) e estiver falando a verdade, o lado oposto será enredado na retribuição divina, mas se estiver mentindo, isso retornará para ele.”***

Às vezes, certas frases são vistas no Livro e nas tradições que revelam que uma certa palavra, ação ou crença resultará em blasfêmia, embora exista certos obstáculos que impedem essa decisão. Isso é semelhante a outras decisões os quais não são verificadas sem a reunião de todas as causas e condições legais e a eliminação das obstruções. Por exemplo, a herança é uma das regras divinas que vêm com o parentesco, mas às vezes

certos obstáculos impedem que essa regra se materialize, como a disparidade na religião. Além disso, há casos em que alguém é forçado a proferir declarações blasfemas, mas isso não o torna um infiel (já que foi compelido); às vezes alguém pode proferir uma declaração blasfema em um estado de alegria ou raiva excessiva (quando a pessoa não está no controle de suas emoções) e isso não leva à sua infidelidade. *"Oh Deus! Você é meu servo e eu sou o seu Senhor!"*

Consequências significativas e ameaçadoras procedem da pressa na ex-comunicação, entre as quais declarar a vida e os bens de uma pessoa como permitidos para a ofensa, impedir a sua herança e declarar a separação da esposa, o que estão entre as consequências da apostasia. Como pode um muçulmano acusar outro muçulmano sem estar absolutamente certo e sem a menor dúvida (e assumir a responsabilidade por tudo isso?)

A pressa na excomunhão tem grandes perigos, pois o Deus Todo-Poderoso afirma: *"Diga [Ó, Mensageiro] As coisas que Meu Criador e Nutridor proibiu são: Ações vergonhosas cometidas abertamente ou secretamente: e pecados e rebelião injusta e considerando parceiros para Allah para os quais Allah não enviou qualquer autoridade; e dizer coisas sobre Deus das quaisl você não tem conhecimento. "*<sup>210</sup>

---

<sup>210</sup> Surah A'raf 7:33

De acordo com este versículo sagrado, qualquer tipo de ato indecente, agressão, politeísmo e acusações imerecidas e declarações infundadas sobre Deus são considerados proibidos.

2) O resultado desta falsa ideologia (acusando os muçulmanos de politeísmo), o qual é considerar vidas como permitidas para ofender, desonrar e desgraçar outras pessoas e saquear suas propriedades, e explodir edifícios, veículos, centros comerciais e comerciais, de acordo com o consenso de todos os muçulmanos são atos proibidos e pecaminosos, pois levarão à desonra de vidas e posses e destruirão a paz e a segurança das pessoas que viajam todos os dias de manhã até a noite de suas casas para seus locais de trabalho. Esses atos terríveis também desmantelarão os interesses públicos da sociedade, sem os quais a vida se tornará insuportável.

O *Slam* honrou as propriedades, pertences e vidas dos muçulmanos e não permite que ninguém ultrapasse sua santidade inviolável, e entre as últimas questões que o Santo Profeta (S) anunciou a todos os muçulmanos em sua peregrinação de despedida foi que ele declarou: *"Suas vidas, propriedades e pertences devem ser honrados por todos vocês, assim como vocês honram este mês (mês proibido) e esta Terra Santa (Meca) .Ele então repetiu: Ó Senhor, seja testemunha do que eu disse (o que eu tinha a dizer)! "*

Essa tradição é aprovada por unanimidade pelos narradores.

E ele afirmou ainda: *"Um muçulmano está proibido de despojar outro muçulmano de seus pertences; sua vida, propriedade,*

*mulheres e reputação". Ele também disse: "Abstenha-se de injustiça, pois uma pessoa injusta estará sozinha nas trevas no dia do Juízo."*

Além disso, o Senhor glorificado ameaçou aqueles que derramaram o sangue dos inocentes, com o castigo mais severo: *"Se alguém matar um crente intencionalmente, sua recompensa será o inferno, onde permanecerá [para sempre]; Allah ficará furioso com ele e o amaldiçoará e Ele deve preparar para ele um grande castigo. "*<sup>211</sup>

E também com relação ao assassinato inadvertido de um descrente que vive sob o refúgio de muçulmanos, ele disse: *"Deve pagar com dinheiro de sangue e conceder indenizações à sua família."*<sup>212</sup>

Em vista de tudo isso, qual seria a decisão para seu assassinato deliberado? Com certeza esse crime seria maior e sua punição mais severa.

Em uma tradição autêntica do Sagrado Profeta (S), foi mencionado que quem mata um não-muçulmano que está em tratado com os muçulmanos nunca sentirá o cheiro do céu!

3) Este conselho anuncia a todas as pessoas que o *Slam* repudia esse tipo de crenças inválidas e considera tudo o que está sendo realizado atualmente em alguns países, como a matança de inocentes, explosão de casas e veículos, centros

---

<sup>211</sup> Surah AL-Nisa 4:93

<sup>212</sup> Extraído do versículo 92 da Surah 4 (Al-Nisa)

urbanos e privados propriedade e destruição de locais de trabalho, como um crime hediondo.

Da mesma forma, todo muçulmano que acredita em Deus e no dia do julgamento está cansado desses atos. Esses atos são realizados por aqueles cujos pensamentos se desviaram e se extraviaram, então a culpa por esses crimes recai exclusivamente sobre eles e não devem estar alinhados com o *Slam* nem com os muçulmanos que são guiados pelo *Slam* e aderem ao Sagrado Alcorão e às tradições.

Esses são atos obscenos de corrupção e homicídio cruel que não são aceitos pela lei divina islâmica e pela natureza humana básica.

Assim, as tradições islâmicas proibiram estritamente essas ações e da companhia desse tipo de pessoa.

Esta declaração termina com vários versos e tradições que demonstram o *Slam* como a religião do amor, amizade, cooperação na bondade e virtude, fé lógica e diálogo sábio, a religião da abstinência de qualquer tipo de violência e agressão.

Uma análise concisa desta declaração

Esta declaração foi assinada pelo mais alto estudioso religioso do wahabismo saudita, *Abdul-Aziz ben Abdullah ben Baz*, e vinte outros estudiosos de alto escalão, e foi emitida pouco antes do falecimento de *ben Baz*. Consiste em vários pontos importantes, alguns dos quais são apresentados a seguir:

1) Embora esta declaração devesse ter sido publicada antes de todo o derramamento de sangue e desperdício de vidas, propriedades e reputações preciosas, e seja como a cura que chega tarde demais, mas, em qualquer estágio do perigo, impedi-lo é ganho e benefício, e tão digno de gratidão e apreço. Finalmente, um ultimato muito forte e expressivo foi emitido contra os linha-duras que se diziam admiradores do legislador divino, mas eles deixaram claro a todos que não aceitavam esta declaração, e seguiram seus próprios desejos e aspirações, não os Decisões islâmicas .

2) Esta declaração tem por objetivo preparar o caminho para uma análise crítica dos pensamentos e crenças do *Sheikh Mohammad ben Abdul wahhab* e até mesmo os Wahhabis podem criticá-lo com respeito e chegar a um resultado mais moderado em sua crença para que possam trabalhar em cooperação com outros Muçulmanos.

3) Esta declaração cuidadosamente redigida, anunciou aos linha-dura que a era da excomunhão dos muçulmanos havia acabado, e eles não podiam acusar ninguém que não concordasse com seus pensamentos de blasfêmia e destruir suas vidas, riqueza e reputação por causa desse ato pode levar à infidelidade de seu executor.

4) Esta declaração melhorou a imagem detestável e agressiva que este grupo havia esboçado do *Slam* para o mundo e demonstrou que os verdadeiros muçulmanos estavam cansados dessas ações, especialmente porque esses atos eram uma

desculpa muito boa para os missionários e os sionistas apresentarem esse horrendo esboço como a verdadeira face do *Slam* e assustar o mundo com ele. Buscamos refúgio em Deus em detrimento dos ignorantes e oramos para que Deus guie a todos para o caminho reto e os livre das armadilhas de Satanás.